FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 566

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Lumumba prendeu o coronel Mobutu e continua a dominar a situação

LEOPOLDVILLE, 15. — Patrice Lumumba anunciou a prisão do coronel Joseph Mobutu, que ontem afirmara ter o Exército suspendido os dois Governos do Congo, e afirmou continuar no poder do Governo a que preside.

O «leader» congolês declarou que dispõe de inteiro apoio do Exército. Disse que o coronel Mobutu, que há alguns dias fora demitido do cargo de chefe do Estado-Maior do Exército, se deixara corromper pelos imperialistas acedendo a dar um golpe de estado contra o Governo legal e apoiado pelo povo.

Tanto Lumumba como o coronel Mobutu encontram-se no Campo Leopoldo, que está rodeado por tropas da O. N. U.

Círculos ligados a Joseph Ileo, dizem que o chefe de Governo designado por Kasavubu está a estudar a situação e a estabelecer contactos com partidários de Mobutu.

A Agência Belga anunciou, em Bruxelas, que grupos de jovens manifestantes desfilaram pela zona europeia de Leopoldville, apregoando «slogans» contra Lumumba.

A Polícia dispersou a manifestação contra Lumumba. Os manifestantes, que marchavam em direcção á residência do chefe do Governo, desistiram do seu intento quando surgiram tropas do Ghana e soldados congoleses que ameaçaram disparar.

Círculos ligados ao Abako anunciaram que este partido vai pedir a realização de uma greve do pessoal administrativo, em apoio de Kasavubu. — (R.).

MOSCOVO CONFIRMA A PRISÃO DO CORONEL MOBUTU

MOSCOVO, 15 — A agência noticiosa oficial soviética Tass, numa notícia de Leopoldville, anuncia que o coronel Joseph Mobutu foi preso e que o Governo de Lumumba permanece senhor da situação. — (Reuter).

EXTREMA CONFUSÃO EM LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 15 — Na confusão que se estabeleceu e que aumenta de hora em hora, surgem, confirmam-se, desmentem-se, desaparecem, para logo reaparecerem e em seguida serem de novo des-

(Continua na 16.ª página)

HAROLD MACMILLAN

MacMillan irá a Nova York?

LONDRES, 15. — Harold MacMillan, o primeiro-ministro britanico, deixou, na noite passada, a impressão clara de que assistiria á sessão da assembleia geral das Nações Unidas, que se inaugura em Nova York, no próximo dia 20.

Uma comunicação oficial diz que MacMillan decidiria «A' luz dos acontecimentos» se iria ou não a Nova York.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, «lord» Home, que chefiará a delegação britanica, deverá partir no sábado, para Washington, onde terá conversações preliminares com o secretário de Estado americano, Christian Herter.

O comunicado de MacMillan, seguiu-se a uma hora de discussões secretas entre o primeiro-ministro e «lord» Home sobre os ultimos acontecimentos internacionais.

A discussão travou-se algumas horas antes de uma comunicação de Washington ter anunciado o discurso do presidente Eisenhower na assembleia geral da O. N. U. em 22 de Setembro.

Observadores diplomáticos desta capital notaram que o presidente americano seria o segundo orador no debate e que faria uma declaração política á assembleia, antes de Nikita Kruchtchev.

Esses observadores julgavam que se MacMillan decidisse ir a Nova York, poderia concluir o debate da assembleia geral em nome dos aliados ocidentais. — (R.).

NEHRU DEVE ASSISTIR

NOVA DELHI, 15. — O primeiro-ministro indiano Nehru assistirá á assembleia geral das Nações Unidas se não houver um «fiasco» im-

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

A HISTÓRIA E A TOPONÍMIA

Passou a denominar-se Terreiro da Boa Esperança a zona de Belém onde está implantado o Padrão dos Descobrimentos, em homenagem à nação que ofereceu a Portugal a grande rosa-dos-ventos que lá figura. Próximo fica a Praça do Império, que recebeu o baptismo, se não estamos em erro, por ocasião do duplo centenário da nacionalidade que há vinte anos ali se celebrou com uma notável exposição. Ora, a verdade é que o vocábulo império perdeu há muito o favor de que gozou noutros tempos, em que os espíritos se deixavam arrastar por uma desvanecida mas perigosa megalomania. Império, imperialismo são hoje palavras bastante desacreditadas e que não estão nas boas graças da linguagem internacional. Claro que esse pecado (o do imperialismo), tantas vezes apontado como um crime grave contra a liberdade (tal como alguns a entendem), a descolonização, a independência, a auto-determinação dos povos e outros chavões a que se atribui um poder mágico mas que não passam de miragens ilusórias, entende-se a p e n a s quando se trata dos outros, porque, se formos nós a praticá-lo, o caso muda de figura — e o imperialismo muda d e nome. Passa a chamar-se democracia, solidariedade, progresso, legítima defesa, protecção contra supostas agressões. As palavras têm, também, a sua época e passam de moda, como os vestidos das senhoras. Não vemos, portanto, razão para que o antigo Largo dos Jerónimos, a par dos areais do Restelo, donde partiram as caravelas que foram à descoberta do Mundo, continue a chamar-se Praça do Império. Outro nome lhe quadrava melhor e esse seria o de Praça do Infante D. Henrique, como parece que já se chamou em tempos. E, se não se chamou, passaria a chamar-se agora, em homenagem ao grande Português que universalizou o nome de Portugal e de cuja morte estamos a celebrar, festivamente, o quinto centenário. A toponimia prestaria, deste modo, justiça á História e livrar-nos-ia de uma designação comprometedora nos tempos que correm, em que sopram, por um lado, ventos perturbadores e, por outro, se especula cínicamente com as palavras, como se trapaceia com as ideias.

Não é, propriamente, para atenuar os efeitos destes dias de calor que têm feito que estas duas raparigas estão sob a chuva do regador. E' para experimentarem as qualidades de impermeabilização de um novo tipo de chapéu para as colegiais inglesas que foi agora lançado em Londres, como grande novidade da moda juvenil

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

PAGINAS

nas quais se inclui

«Vida Literária»

Maiores garantias para os profissionais de espectáculos na nova legislação hoje anunciada pelo ministro das Corporações

O ministro das Corporações encontrou-se esta manhã, no seu gabinete, com os representantes da Corporação dos Espectáculos para dar a conhecer o novo decreto-lei que regerá as actividades profissionais ligadas áquele sector de actividade e o regulamento que determinará a sua aplicação.

O regulamento compõe-se de cinquenta e cinco artigos divididos em cinco capítulos. O primeiro destes trata das condições gerais da actividade dos profissionais e regulamenta-se o trabalho de nacionais e de estrangeiros, de menores e de amadores; o segundo capítulo refere-se á actividade dos agentes ar-

(Continua na 3.ª página)

O dr. Veiga de Macedo fala perante os representantes da Corporação dos Espectáculos

A caravana dos "Perigos da Noite" parte hoje para o Porto para premiar os "condutores exemplares"

E' esta noite que segue de Lisboa para o Porto, uma caravana de veículos do «Diário de Lisboa» e da Mobil, acompanhada de agentes da P. V. T. A tirada será realizada durante a noite, saindo da capital, junto da «Servauto», na Avenida Gago Coutinho, ás 21 horas e surpreendendo no Norte o tráfego da madrugada. Uma edição especial do suplemento-miniatura do «Diário de Lisboa», confeccionado com a colaboração daquela importante

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ARREBATADOS ÀS CHAMAS

Quando as chamas irromperam, rubras e tenazes, das janelas da casa, havia quatro crianças lá dentro, a mais crescida de nove anos, a mais pequenina de dois. O pai, modesto trabalhador, saíra para dar de comer ao gado do seu patrão. A mãe fora pôr pão no forno, e o forno ainda ficava longe. Alguém, avisou, porém, o Ernesto Castelo, da catástrofe que se aparelhava, e imagina-se a angustia e a velocidade com que ele terá acudido ao braseiro, onde os filhos estavam encerrados. Três, retirou-os pela porta. O quarto, já nem pela janela ele conseguia livrar das labaredas. Valeram-lhes, nesse transe, ao pai e ao menino, os bombeiros de Bragança. Ficou o casal na miséria, pois todos os seus bens arderam com os muros do casinhoto. Resta-lhe, ao menos, o mais precioso bem: os filhos. Acaso o destino (ou aqueles que a bondade debruça sobre as desgraças alheias) não será sempre torvo para eles...

TARDE DE FOGO

Neste Setembro esplêndido, mas quente, os incêndios têm dado uma das notas trágicas da vida campestre. Restolhos inflamados, medas de palha que ardem sem bem se saber como, um fósforo esquecido, uma ponta de cigarro que em má hora tombam no mato, eis logo uma catástrofe iminente. Ontem foi na Serra da Machadinha, em Campos de Além, próximo de Caneças, que as chamas consumiram 4000 metros quadrados de sarças, eucaliptos e pinheiros. A origem do fogo encontra-se na imprevidência (afinal ínfima desatenção) da sr.ª Bertina Rosa, que cozinhava, ao ar livre, uma refeição para trabalhadores e se afastou, por momentos, do fogareiro, para ir buscar água. Quando voltou, já uma faulha perdida ateara o sinistro. Os bombeiros de Odivelas lutaram ardorosamente para extinguir o incêndio. Numa barraca da Ponte de Carenque, desenrolou-se outra cena, esta patética e horrível: devido a uma prisca abandonada, pôs-se a arder a habitação de um paralítico — o jornaleiro Manuel António Dias, de 46 anos —, que sofreu horríveis queimaduras, mas conseguiu ainda sair de casa, rojando-se pelo solo. Sem mais comentários!

OS PRINCIPES DE AVIS

Após a estátua do rei D. Duarte, moralista, razoador e poeta da saudade no seu grave estilo erudito, vai agora a nobre e antiga cidade de Viseu possuir outra escultura de um dos infantes da Inclita Geração: o «príncipe navegador», D. Henrique, obreiro do descobrimento de novos mundos, ali se encontrará em efígie a partir do próximo domingo. Avistaram-se ontem com o sr. ministro das Obras Publicas o governador civil e o presidente do município de Viseu, que o convidaram a inaugurar essa estátua, assim como as instalações restauradas da formosa Casa Amarela, dentro do ambito das Comemorações viseenses do Centenário da Morte do Infante.

PODIA SER PIOR...

Da altura de doze metros caiu de um viaduto, entre Estremoz e Portalegre, uma camioneta carregada com cortiça. Três homens feridos, um deles gravemente—o condutor, Adelino Almeida Barradas — eis o balanço do desastre. Suas causas? Os faróis apagaram-se no pior momento, o que determinou a travagem brusca e a deslocação da carga que precipitou o veículo no espaço, sobre a via férrea. Ao fim e ao cabo, ainda andaram com sorte as vítimas do acidente...

VIDA POLÍTICA

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, no Palácio de Belém, os srs. embaixador extraordinário da Nicarágua ás Comemorações Henriquinas e presidente do Município de Lisboa. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, ontem, os srs. ministro e secretários de Estado da Agricultura e do Comércio.

O encerramento das comemorações *das bodas de prata* da Juventude Operária Católica

Principiam depois de amanhã, e prolongam-se até ao dia 22 as actividades da II Semana Nacional de Estudos da J. O. C. e da J. O. C. F., cerimónias com que se encerram as comemorações do 25.º aniversário da fundação daquelas organizações.

O programa compreende dois temas centrais — «Repercussões do desenvolvimento industrial na vida moral e religiosa dos jovens trabalhadores» e «A J. O. C. em face dos problemas dos jovens trabalhadores» — que serão tratados em sessões parciais.

Participam na referida «Semana» 215 rapazes e 313 raparigas, dirigentes do movimento de todos os escalões, que representarão as dioceses do Algarve, Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Leiria, Guarda, Viseu, Coimbra, Lamego, Aveiro, Porto, Braga, Vila Real e Bragança e o Patriarcado de Lisboa.

O sr. cardeal-patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, deslocar-se-á ao Santuário de Fátima, onde celebrará missa e presidirá á sessão de encerramento.

Marinha de guerra

Começou hoje a incorporação de recrutas que prestarão serviço na Marinha de Guerra. Serão alistados 325.

ALLIANCE FRANÇAISE

Sede — Rua Braamcamp, 13 - 1.º — Tel. 48806
Anexo — Avenida Almirante Reis, 183, 1.º - Dt. — Tel. 53543
ALMADA — Rua Luís Queirós, 6 — Lote n.º 4

CURSOS DE FRANCÊS

Ensino completo para adultos desde principiantes até á obtenção do diploma da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério de Educação Nacional Francês.

CURSOS ESPECIAIS PARA ALUNOS DOS LICEUS E ESCOLAS

— ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

Principia amanhã *em Lisboa*

uma reunião de estudo da flora africana

Com o patrocínio do ministro do Ultramar, e sob a égide da Junta de Investigações do Ultramar, começa amanhã, ás 10 e 30, na aula magna do Instituto de Medicina Tropical, a IV Reunião Plenária da Associação para o Estudo Taxonómico da África Tropical, que congrega todos os botanicos que se ocupam do estudo da flora da África, ao Sul do Sahara. Encontram-se inscritos ssesenta membros, muitos dos quais acompanhados das esposas, e em representação de Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Suécia, Alemanha, Áustria, Itália, Ghana, Nigéria, África do Sul, Kénia, Federação da Rodésia e Niassalandia e Estados Unidos da América do Norte.

A' sessão inaugural presidirá o ministro do Ultramar. Falarão o secretário-geral da associação, prof. dr. Abílio Fernandes, da Universidade de Coimbra, e o sr. dr. Armando Cortesão, que proferirá uma conferência subordinada ao tema: «A história da descoberta e da exploração da África pelos Portugueses».

Pelas 14 e 30, realizar-se-á a primeira sessão de trabalhos, com a apresentação de comunicações sobre a história da exploração botanica da África, ao Sul do Sahara. Em seguida, os congressistas visitarão o Jardim Museu Agrícola do Ultramar, assim como o Centro de Botanica da Junta de Investigações do Ultramar.

RICARDO COVÕES

é recordado amanhã nos Inválidos do Comércio

Para assinalar o aniversário do nascimento do saudoso empresário Ricardo Covões, os dirigentes de Inválidos do Comércio — instituição que ele protegeu e acarinhou — promovem amanhã, durante o almoço, na Casa de Repouso, uma cerimónia de homenagem á memória daquele seu sócio benemérito. As refeições fornecidas amanhã, na Casa de Repouso, serão custeadas, como de costume, pela família de Ricardo Covões.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da comissão executiva do Congresso Internacional do Cimento enviou-nos um ofício de agradecimento, pela colaboração dada pelo «Diário de Lisboa» àquela reunião técnico-científica.

A embalagem dos comprimidos de Aspirina em tubo de vidro, conhecida há dezenas de anos, foi substituída por uma caixa de plástico muito prática como se pode ver em baixo:

A qualidade do produto, bem como o seu preço e quantidade de comprimidos, não foram alterados.
Há mais de 50 anos que os comprimidos de Aspirina comprovaram ser o medicamento clássico contra constipações, dores reumáticas e dores de cabeça.

Dr. José de Pádua
RAIOS X
RETOMOU A CLÍNICA

Diário da OUTRA BANDA

É lançada no domingo

a primeira pedra para a construção *do Hospital-Asilo, em Palmela* realizando-se o cortejo de oferendas

PALMELA, 15 — Realiza-se, no domingo, o cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia, no qual se incorporarão cerca de cinquenta carros vistosamente ornamentados e quatro bandas de musica das freguesias de Pinhal Novo, Quinta do Anjo e as duas desta vila.

Antes, procerer-se-á á cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção do hospital—Asilo para Inválidos e Infantário, cuja «maquette» está em exposição no átrio do Cine-Teatro São João, com a presença do chefe do distrito, acompanhado pelos presidentes do Município, da Comissão Municipal da Assistência, das Juntas de Freguesia e outras entidades oficiais.

O cinquentenário

da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 15. — (Pelo telefone). — A Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra vai comemorar, no próximo ano lectivo, e em data ainda a designar, o cinquentenário da sua criação e o centenário do nascimento do seu primeiro director, prof. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos.

Por essa altura, será também restada homenagem á memória de alguns dos seus professores, entre os quais, o sr. dr. Joaquim Mendes dos Remédios.

FOI ATINGIDO

pelo limite de idade o dr. Pinto Monteiro

Foi atingido pelo limite de idade o sr. dr. José Pinto Monteiro, director dos Serviços de Urologia do Hospital de São José.

Hoje, por tal motivo, o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. dr. Mário Carmona, fez publicar uma ordem de serviço louvando aquele médico, que, durante cerca de 32 anos, serviu a instituição hospitalar com o maior zelo, competência, dedicação e interesse pelo serviço.

LEILÃO DE LÃS

da Junta dos Pecuários

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários promoveu esta tarde, nas instalações do Consórcio Laneiro de Portugal, nos Olivais, mais um leilão de lãs — o segundo que organiza para vender as lãs em seu poder. Hoje, são postos em hasta publica os seguintes lotes: sete de lã branca penteada (11 400 quilos), um de «saragoça» também penteada (6000 quilos), cinco de lã branca lavada (4800 quilos) e oito de «blousses» brancas (2500 quilos).

CONCURSO

para assistentes dos estabelecimentos de tuberculose

Está aberto concurso de provas publicas, pelo prazo de 30 dias, para habilitação ao provimento dos lugares de assistente dos estabelecimentos de tuberculose pulmonar, presentemente vagos ou que vaguem nos próximos dois anos.

Começaram as vindimas

Começaram as vindimas e está em plena laboração a Adega Cooperativa da Região do Moscatel de Setubal, com sede em Palmela-Gare, a qual, foi, recentemente, ampliada para armazenar cerca de 10 000 pipas.

Os mostos são, este ano, de maior riqueza sacarina, acusando de 14 a 17 graus de álcool provável, que, necessáriamente, terão de ser desdobrado para vinhos de pasto com 12º mínimos permitido por lei neste concelho. Como a Adega não comporta ainda a produção de todos os pequenos produtores, mister se torna que sejam permitidos a venda e o transito de uvas para outras regiões, pois é tradicional esse comércio nesta região.

EM SETÚBAL

numa conferência sobre Bocage

Em comemoração do 195.º aniversário do nascimento do grande poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage a convite da Camara Municipal de Setubal, o joranlista sr. dr. Guilherme de Ayala Monteiro faz hoje, ás 21 e 30, no Teatro Luísa Todi, naquela cidade, uma conferência sobre «Bocage: o poeta, a crítica e a política».

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «Dia de furia» e «Paris é sempre Paris» (17 anos); Academia — A's 21 e 30: «Cinco vidas para o inferno» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 horas: «O corcunda» e «Lilases da Primavera» (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Teu filho deve nascer» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Feitiço andaluz» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — Castro Guimarães — Rua Capitão Leitão, 121. Tel. 070076.

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria II — Gomes Araujo. Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Geraldes — Rua Almirante Reis, 45. Tel. 030008.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro, 109. Tel. 22972.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Camy, Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE EM ESTREIA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

a voz castiça do fado

Fernanda Maria

acompanhada á guitarra
(MAIORES 17 ANOS)

Linha de CASCAIS

O plano de urbanização

para a vila de Oeiras

inclui um Centro Comercial modernamente apetrechado

O nosso recente artigo, sobre «Algumas iniciativas que se tornam necessárias para valorizar Oeiras como estancia de veraneio», suscitou o aplauso de várias entidades interessadas no problema, entre elas a empresa Nova Oeiras, Ld.ª cuja direcção nos manifesta, em termos cativantes, o agrado pelo referido artigo, agradecendo as referências que aqui lhe fizemos e falando-nos, ao mesmo tempo, de alguns dos seus planeados empreendimentos.

«Desde há anos, temos empregado todas as diligências no sentido de dar rápido expediente ao cumprimento do determinado no Plano de Urbanização, aprovado pelo então ministro das Obras Publicas, sr. eng. José Frederico Ulrich. Factos supervenientes á aprovação do mencionado plano, e a que fomos estranhos, determinaram dificuldades na nossa acção para cumprimento rápido desse plano aprovado, dificuldades estas em via de solução.

«Do Plano de Urbanização aprovado consta a construção de um Centro Comercial com 24 lojas, um «café»-restaurante, com extensa esplanada, uma pequena pousada com 12 quartos, todos com casa de banho privativa, estando, também, reservado um terreno para construção de um cinema ou de um auditório. Não nos esquecemos, igualmente, da construção de um extenso parque, que está a ser, anualmente, enriquecido com mais arvoredo, tão necessário na Costa do Sol.

«Demonstra-se assim a boa vontade desta empresa em criar um ambiente acolhedor e agradável para os habitantes do seu Bairro Residencial e dos demais habitantes do concelho de Oeiras».

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15 — «Sem amor nem perdão» e «A ultima batalha» (17 anos).

PAREDE — Parque Oceano — A's 21 e 30 — «O passarinho da Ribeira» (12 anos). — Royal-Cine — A's 21 horas — «Os Vikings» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30—«O anjo da maldade» (17 anos). — Cine-Esplanada — A's 21 e 30 — «O cantor e a bailarina» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «Intriga internacional» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, JL. Tel. 012081.

CAXIAS — Nova — Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Lopes, 4. Telefone 042039.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido Reis, 98. Tel. 043090.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77. Telefone 047054.

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua J. A. Ferreira. Tel. 060116.

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41. Tel. 080141.

«Maquette» do Centro Comercial, a construir em Oeiras

A nova legislação sobre actividade dos profissionais de espectáculos

(Continuação da 1.ª página)

tísticos; o terceiro regulamenta as condições formais e de fundo dos contratos entre empresas e artistas; o quarto refere-se ás garantias das obrigações contratuais; o quinto contém disposições diversas e transitórias. Os aspectos fundamentais da legislação que vai ser publicada são o estabelecimento das sanções que asseguram o cumprimento dos regulamentos das várias profissões, delimitando-se a actuação dos agentes artísticos, protegidos da concorrência estrangeira, e garantindo-se a execução dos contratos; a circunscrição dos encargos a cobrir pelas canções, impedindo-se também que os profissionais menos conscientes dos seus deveres afectem a normal exploração do espectáculo; a aplicação de sanções por comissões corporativas ou por um conselho de constituição idêntica, havendo possibilidade do recurso para a Junta Disciplinar da Corporação; a criação de uma nova secção na direcção-geral do Trabalho e Corporações para que o Ministério acompanhe os assuntos relacionados com os actividades profissionais dos espectáculos.

Assistiram ao acto os drs. Neto de Carvalho, secretário-geral do ministério e Lino Neto, vice-presidente da Junta da Acção Social. Com os representantes dos grémios e sindicatos encontravam-se o presidente da Corporação, dr. Campos Figueira.

O discurso do dr. Veiga de Macedo

O dr. Veiga de Macedo, depois de historiar as tentativas de actualização do regulamento dos espectáculos, acentuou o facto de a nova legislação entrar em vigor no dia 23, data em que se comemora o XXVII aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. Afirmou que a nova regulamentação satisfaz as solicitações dos organismos corporativos interessados, actualizando e completando a anterior, em ordem a conceder maiores garantias aos profissionais, sem perder de vista as conveniências das empresas. Depois de referir os aspectos fundamentais da nova legislação dos espectáculos, afirmou:

— Grato me é salientar a circunstancia feliz de a publicação de tais diplomas coincidir com a entrada em funcionamento da Corporação dos Espectáculos, em cuja acção deposito a maior confiança, mesmo no que toca á interpretação e execução das providências legislativas ora encaradas.

Falou em seguida o dr. Campos Figueira que agradeceu ao dr. Veiga de Macedo a sua actividade a favor de quantos estão integrados na Corporação dos Espectáculos. No mesmo sentido, usou da palavra o actor Samwell Dinis, presidente do Sindicato dos Artistas Teatrais. Sindicato dos Artistas Teatrais que pôs em relevo a importancia do diploma, lembrando as tentativas desenvolvidas pelo organismo no sentido de submeter ao ministério a regulamentação das actividades dos profissionais de Teatro.

As bibliotecas públicas da cidade de Leiria necessitam de maior amparo

LEIRIA, 13.—Esta cidade possui duas bibliotecas publicas, que funcionam em lugares distintos. Uma delas, a mais antiga, é conhecida por Biblioteca Erudita e Arquivo Distrital de Leiria e funciona no antigo paço episcopal; a outra, do poeta leiriense dr. Afonso Lopes Vieira, está instalada na Camara Municipal, tendo sido doada á cidade por desejo do poeta.

A primeira, que foi fundada por Tito Larcher, a princípio, com livros seus, aos quais mais tarde se juntaram outros de várias proveniências, não é considerada municipal, visto ter sido criada por um decreto, por sinal já ultrapassado, não tendo a Camara obrigação de prover as suas necessidades. No entanto, em presidências anteriores, tal facto já era conhecido e isso não impedia que o Município com ela despendesse pequenas verbas para a aquisição de obras, dando continuidade ao alargamento do seu património, que hoje é constituido por alguns milhares de volumes, de História, Filosofia, Direito, Literatura, etc.

Com as decisões ultimamente tomadas pela Camara, esta biblioteca atravessa uma situação dificil que urge remediar Não basta pagar apenas os encargos com o pessoal que ali presta serviço (não incluindo o respectivo director, que nada aufere), renda, e expediente. A função de uma biblioteca exige mais do que isso. Há obras que é necessário adquirir, outras que se deviam manter, não falando já da conservação do que ali está e que representa um grande valor.

Não nos parece certo (e todos quantos ali vão o reconhecem) que tivessem sido suspensas todas as publicações com que esta biblioteca contava. Assim, o «Diário do Governo», «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» (para conclusão da obra falta apenas um volume), História dos Descobrimento, Colecção Broteria, revistas, etc., tudo isso foi suspenso porque a Camara baseando-se no obsoleto decreto, não tem o *dever* de suportar tais aquisições. Este assunto requer solução urgente, não só para dar satisfação aos leitores que acorrem em vão a consultar aquelas obras, que lhes não podem ser apresentadas, como ainda por a biblioteca estar na contingência de ficar privada de publicações que vinha adquirindo e que assim ficarão incompletas.

A Biblioteca Dr. Afonso Lopes Vieira, que está a ser mantida pela Camara, apresenta um aspecto deveras desolador: uma parte dos volumes está a ser pasto da traça que corrói lombadas e folhas, com rapidez impressionante. Torna-se imperioso, proceder quanto antes, a uma desinfecção completa para salvar do bicho o recheio magnífico desta biblioteca.

Também ali se verifica que algumas colecções principiadas a adquirir pelo seu doador, foram interrompidas, erro que deve ser também remediado, para que não percam o valor as obras que o poeta principiou a assinar.

Como a manutenção desta biblioteca representa para a Camara um encargo que ascende a alguns milhares de escudos anuais, não seria vantajoso anexar o seu recheio á Biblioteca Erudita, funcionando ali com o nome do seu doador?

Por outro lado, não vemos que Leiria, justifique a existência de duas bibliotecas isoladamente, tanto mais que a do Dr. Afonso Lopes Vieira, dada a sua localização, fica um pouco afastada do centro da cidade, com a agravante de funcionar com o mesmo horário da Camara Municipal, factos estes que contribuem para a pequena frequência que a mesma regista.

É esta a situação actual das bibliotecas publicas de Leiria, que, pelos factos apontados, merece estudo e solução adequada.

CORRIJA A ACIDEZ DEPRESSA

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alívios.

A medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alívios, consulte, sem demora, o seu médico.

PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc: 6$50 e 17$50

EDEN

UM FILME QUE É **DINAMITE** NA PALAVRA E NA ACÇÃO!

AMANHÃ ESTREIA

A BONECA CHINESA

(CHINA DOLL)

VICTOR MATURE

LI LI HUA

NUM FILME DE FRANK BORZAGE

UM EXCLUS. JANIFILME

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

TOIROS em **SETÚBAL**

Domingo, 18 de Setembro de 1960

Às 21, 45 h.

Grandiosa corrida de toiros

MANUEL CONDE

PEDRO LOUCEIRO

e o desejado MANO-A-MANO

DIAMANTINO VISEU

JOSÉ TRINCHEIRA

com toiros de JOSÉ DA SILVA VITORINO

Sombra desde 70$00 e Sol desde 25$00

Forcados de Adelino Carvalho

Transportes assegurados para Lisboa pela Agência Belos, de João Candido Belo & C.ª

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOJE ESTREIA SÃO JORGE ÀS 21,30

ESTA... É DE SE LHE TIRAR TAMBÉM O CHAPÉU!

TERRY-THOMAS

ATHENE SEYLER

HATTIE JACQUES

BILLIE WHITELAW

OS TROCA TINTAS

(MAKE MINE MINK)

A COMÉDIA MAIS DESOPILANTE DO ANO!

ARGUMENTO DE Michael Pertwee

PRODUÇÃO DE Hugh Stewart

REALIZAÇÃO DE Robert Asher

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

RIR CONTINUA A SER O MELHOR REMÉDIO!

PARA ADULTOS

A TOCA

D E

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIEIS DE DEUS, 34 — Tel. 23443

(BAIRRO ALTO)

Direcção artística de: JULIO PERES

HOJE MAIS UMA GRANDE NOITE

DE **FADO ANTIGO e CASTIÇO**

Para satisfazer pedidos de vários clientes desta conceituada casa

ALFREDO MARCENEIRO, JÚLIO PERES e CARLOS RAMOS

3 FADISTAS GRANDES — 3 ESTILOS DIFERENTES

e ainda o elenco privativo da «TOCA»

FERNANDA MARIA, NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO e MARIA DO ESPÍRITO SANTO

e as maravilhosas guitarradas de

JAIME SANTOS e ALFREDO COSTA

CAMPO PEQUENO

HOJE — ÀS 22 HORAS — HOJE

efectua-se a **GRANDIOSA CORRIDA** a favor do **Fundo de Assistência do S. N. dos Toureiros Portugueses**, com 8 touros de **PINTO BARREIROS**, para os consagrados artistas

JOÃO B. NÚNCIO — MANUEL CONDE

PEDRO LOUCEIRO — DAVID R. TELLES

ANTÓNIO DOS SANTOS — JOSÉ TRINCHEIRA

Pegas executadas pelos grupos de forcados de

MANUEL FAIA e ADELINO CARVALHO

Preços desde 15 escudos

Bilhetes nos Restauradores, 7, até ás 21 horas, e á noite nas bilheteiras da praça

Maiores de 12 anos

ESTE ESPECTÁCULO NÃO SERÁ TELEVISIONADO

Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses

COMUNICADO

Devido a ter sido colhido o novilheiro ARMANDO SOARES **e não poder por isso, actuar como era seu desejo, e, também pelo facto do Novilheiro José Simões, sem justificação, se ter recusado a prestar o seu concurso, a** DIRECÇÃO **pediu, no que foi atendida, aos Matadores de Touros, ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ TRINCHEIRA para que toureassem 2 Touros cada, ficando assim o** CARTEL **ainda mais valorizado.** A DIRECÇÃO **lamenta deveras o sucedido e viu-se forçada a publicar este comunicado e ao mesmo tempo agradece a todos os que de boa vontade colaboram nesta obra de Assistência Social.**

AUJOURD'HUI 15 SEPTEMBRE À 15 HEURES

OUVERTURE DU QUARTIER LATIN-CLUB

POUR TOUS LES ETUDIANTS ET EX-ETUDIANTS DU LYCÉE FRANÇAIS

«TROPICAL» — Av. de Roma, 7-A — Telefone 772034

A gerência do «TROPICAL» comunica a todos os seus estimados clientes e amigos que a sala está reservada hoje, quinta-feira, ao «QUARTIER LATIN-CLUB».

SENSACIONAL

Sabonetes «PALMOLIVE», pequenos, cada 4$40, grandes, cada 6$60, descontos para revenda, mínimo uma duzia, na PERFUMARIA CEZAL, Rua do Comercio, 12 e 14, telefone 26498.

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado.

ROMA

«Pedro, o Pescador», um espectáculo gigantesco estreia-se amanhã

E' o Cinema Roma que apresenta amanhã esse grande espectáculo que é «Pedro, o Pescador», a vida

do primeiro apóstolo do Cristianismo, Franz Borzage, o realizador construiu um espectáculo esplendoroso.

Em «Pedro, o Pescador», que fica como um dos mais belos e imponentes espectáculos do nosso tempo, cujo custo foi de muitos milhões de dólares, o publico encontra motivos do maior interesse. Figuras universais, como João Baptista, Herodes, a rainha Herodias e muitas outras desfilam neste espectáculo empolgante.

Atrás do reposteiro

- Amadeu do Vale, Paulo Fonseca, Anibal Nazaré e António Cruz devem constituir a parçaria que vai escrever a revista com que a companhia do Maria Vitória se apresentará em Dezembro.
- Por ainda não estar escolhida a peça com que deverá abrir o Teatro Avenida, não se iniciaram as actividades da companhia organizada por Vasco Morgado, para actuar naquele palco.
- No Teatro Variedades, entrou nos ultimos ensaios a comédia «Criada para todo o serviço».
- A artista cubana Xiomara Alfaro vai desempenhar na revista «Mulheres de sonho», em ensaios no Coliseu, além de outros, os numeros «Negrinha» e «Negra flor».

Na Província

* Depois de amanhã, em Guimarães, e ao ar livre, o conjunto cénico do Teatro de Ensaio «Raul Brandão» dará um espectáculo em que apresentará a peça «O médico á força», de Molière.

No Ultramar

* A declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida, depois da digressão que está a fazer por Moçambique, segue para Angola, reaparecendo em Luanda.

* Consta ser provável que a companhia de comédias «Teatro Alegre», em digressão por Moçambique, não se apresente em Lourenço Marques.

No ABC

«Espero-te à saida!» estreia-se amanhã

E' já amanhã que o ABC abre as suas portas para apresentar a sensacional revista da nova época: «Espero-te á saida!», que é assinada por dois novos autores: Augusto Ramos e César de Oliveira, e tem musica de Carlos Dias, Ferrer Trindade e Carlos Rocha.

À frente do elenco estão Saluquia Rentini e Camilo de Oliveira, seguidos de Clarisse Bello, Luís Horta, Helena Vieira, Mario Candal, Fernando Ruas, Orlando Fernandes, os novos actores Lopes de Almeida e Luís de Carvalho e a revelação do fado Maria do Espírito Santo.

«Espero-te á saida!», a nova produção de José Miguel, será o espectáculo mais completo até hoje apresentado no ABC e representará uma lufada de ar fresco na revista portuguesa.

No Capitólio

«A vida é bela!», será o grande espectáculo da temporada!

Quando o texto de uma revista é escrito por Fernando Santos e

(Continua na página seguinte)

A HISTÓRIA DE UMA PAIXÃO IMPOSSÍVEL...

AMAVAM-SE COM DESVAIRADA LOUCURA, MAS ESQUECERAM QUE O CORAÇÃO TEM DE SER ESCRAVO DA HONRA

UM FILME DE ARROJADA FASCINAÇÃO

NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE JEAN DREVILLE

com NICOLE COURCEL e GYULA BUSS

A BELA e o Cigano

DYALISCOPE EASTMANCOLOR

(M. 17 ANOS)

HOJE, no POLITEAMA GRANDE ESTREIA SENSACIONAL

O PARIS GALANTE E BOÉMIO DE 1900 EM TODO O SEU ESPLENDOR E DELICIOSA CRÍTICA DOS HOMENS E DAS MULHERES ÀS SUAS PAIXÕES

surpreendentes bailados húngaros

Exclusivo de Distribuidores Reunidos

NO COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES (Herdeiros)

Telefone 31997

ESPECTACULO PARA ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

BREVEMENTE EM 2 SESSÕES 2 ÀS 20.30 e 22.45

SALVADOR 2

EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTA:

GRANDES COMPANHIAS

E UM CONJUNTO DE ATRACÇÕES DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

DE QUE FAZEM PARTE:

A VEDETA INTERNACIONAL PERLA CRISTAL

A RAINHA DO DISCO XIOMARA ALFARO

O QUERIDO ACTOR CÓMICO COSTINHA

INTERPRETANDO A NOVA REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO, EM 2 ACTOS E 32 QUADROS, ORIGINAL DE AMADEU DO VALE, PAULO DA FONSECA E EUGÉNIO SALVADOR, COM MÚSICA DE FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS E TAVARES BELO

MULHERES DE SONHO

MARIA DOMINGAS
ANITA GUERREIRO
ÓSCAR ACÚRCIO
LUCINDA AMARAL

COM

BARROSO LOPES
LUISA DURÃO
AUZENDA MIRANDA
OCTÁVIO DE MATOS (Filho)

e a colaboração de: LEÓNIA MENDES

UM ELEGANTE FRISO DE DISCÍPULAS: Maria Nazaré — Lourdes Lopes — Lucia Maria Dinah Alegria — Milene Machado — Maria Natália — Gina Loureiro e Yolanda

AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

RUBY CHARLES WLAAT E O SEU CÃO COMEDIANTE

LONDON EMPERYAL BALLET

A ATRACÇÃO NACIONAL

CONJUNTO SEM NOME

4 bailarinas internacionais — Jaqueline — Marie Claire — Maite e Jully

e 4 bailarinos — C. Alberto — Alonso Antunez — Isaac e Serra

ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO COREOGRÁFICA DE SALVADOR

30 GIRLS! 30 GIRLS!

FIGURINOS DE PINTO DE CAMPOS

DIRECÇÃO MUSICAL DE FERNANDO DE CARVALHO

DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE HERNANI & RUI

NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS ATELIERS PAIVA

CENOGRAFIA E MAQUETAS DOS NOSSOS PRINCIPAIS CENÓGRAFOS!

AOS DOMINGOS E FERIADOS ÀS 16 HORAS

ESPECTÁCULOS À TARDE!

UM ESPECTÁCULO FABULOSO!

SÓ POSSIVEL NO COLISEU!

MAIS DE 1500 FATOS E ADEREÇOS!

MAIS DE 100 PESSOAS EM CENA!

MAIS DE UM MILHÃO DE ESCUDOS GASTOS!

OS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA!

LUGAR MAIS CARO..... 40$00

LUGAR MAIS BARATO... 7$50

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Nelson de Barros; quando a musica dessa revista é composta por Frederico Valério e Fernando Carvalho; quando a cenografia é entregue a Manuel Lima e Mário Alberto; quando a coreografia está a cargo de Mariano Franco; e quando o desempenho cabe a Humberto Madeira, Raul Solnado, Carlos Coelho, Milu, Berta Loran, Helena Tavares, Emílio Correia, Maria Cristina, Daniel Garcia, Aida Pinto e Guida de Carlo, pode augurar-se um espectáculo perfeito, de agrado certo, que marcará com brilho a inauguração de uma nova época teatral. E' o caso de «A vida é bela!», a revista que marca a reabertura do Teatro Capitólio, agora completamente remodelado, e que vai constituir um acontecimento de grande relevo artístico.

Primeiras exibições

«Os milionários de Filadélfia», no Império

A indecisão de Vincent Sherman, provàvelmente determinada pela novela da qual foi extraído este filme, converte «The young philadelphians» numa obra timida. Um tema admirável, abordado por um realizador de possibilidades, com actores como Paul Newman, Barbara Rush e Alexis Smith, num filme que não atinge o nó do problema. A sociedade fechada, severa e implacável de Filadélfia que é, afinal, símbolo de um sistema de vida, é atacada por um jovem advogado. «Os milionários de Filadélfia» é a narrativa surpreendente, que, inesperadamente, muda várias vezes de ritmo e de orientação, da absorção do jovem, cuja revolta é reduzida e assim inofensiva. As ameaças trocadas não são cumpridas. O advogado arranha a Filadélfia aristocrática e esta não denuncia a verdadeira origem do jovem. O «happy-end» envolve os oponentes.

Paul Newman, insistindo no «Método», revela-se em apontamentos de ironia. Barbara Rush tem a finura, a elegancia e a beleza de Lili Palmer.

Bons documentários. — M.

«O rei das czardas», no Odeon

A vida agitada e brilhante de Emmerick Kalman, o compositor de uma Europa ainda romantica e «fin du siécle» é o tema deste belo filme, «O rei das czardas», em deslumbrante «agfacolor». Filme musical, movimentado e amável, «O rei das czardas» é um magnífico retrato de uma época e uma história de amor. A Viena maravilhosa é o ambiente onde se desenrola a empolgante aventura do conhecido compositor.

O filme, de elevado nível técnico, é interpretado por Gerhard Riedman, Rudolf Schock e Elma Karlowa. — L.

Festa artística

do conjunto «Vera Cruz»

Com a colaboração dos artistas

(Continua na página seguinte)

A COLUMBIA APRESENTA AMANHÃ no CONDES A SUA PRIMEIRA PRODUÇÃO DA NOVA TEMPORADA NUM FILME QUE REUNE UM ELENCO FABULOSO!

"OS INVENCÍVEIS" (ALL THE LONG MEN)

A ARROJADA ODISSEIA DE 6 HOMENS QUE A TODO O MOMENTO VÊEM FUGIR A ÚLTIMA OPORTUNIDADE DE VIVER E AMAR!

(Adultos, M/ 17 anos)

COM JAMES DARREN · GLENN CORBETT · MORT SAHL · ANA ST. CLAIR

INGEMAR JOHANSSON ... NO SEU PRIMEIRO PAPEL! PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE HALL BARTLETT

«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

UM ESPECTACULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO INFANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SÃO ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS

HOJE — Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00
Jardim, lugares sentados ..... 15$00

MAIORES DE 12 ANOS — ÀS 22 HORAS

Boite de Nuit — NINA — Adul. M. de 21 anos

APRESENTA

EM PLENO ÊXITO:

THE PALLADIUM TRIO

E EM ESTREIA A EXCELENTE PARELHA DE BAILE

MARIA Y ANTÓNIO

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

AVIS
TELEFONE 47163

APRESENTA 6.ª-FEIRA, ÀS 21.45, A OBRA DECISIVA DO CINEMA DE «SUSPENSE»!

A SUPREMA E DEFINITIVA REALIZAÇÃO DE JULES DASSIN!

UMA JÓIA DA 7.ª ARTE ESCRITA COM SANGUE E CHUMBO!

COM

Jean Servais
Robert Hossein
Robert Manuel
Carl Mohner

ADULTOS * TALMA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **OS TROCA TINTAS** — **A BELA E O CIGANO** — **SÃO JORGE POLITEAMA**

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Em Tecnirama Tecnicolor
UMA TIA DOS DIABOS
A supercomédia de gargalhada com ROSALIND RUSSELL

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 h.
(Maiores de 12 anos)
A divertida comédia
UM NOIVO DA AMÉRICA
De um lado o pai — um antigo socialista... Do outro, o tio dela, um ferrenho fascista.

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Em Tecnicolor
UMA TIA DOS DIABOS
com ROSALIND RUSSELL

ODEON — Telefone 26289
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
O REI DAS CZARDAS
c/ **Gerhard Riedmann** e **Elma Karlowa**
A história da vida do famoso compositor Emmerick Kalman.

TERRASSE — Telefone 20017
21.00 (M. 17 anos)
UM LUGAR AO SOL
O HEROI DO REGIMENTO

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 12 anos)
MÃES ABANDONADAS
PROVA DECISIVA

CINEMA REAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
A GERAÇÃO QUE SALVOU O MUNDO
A CIDADE TENEBROSA

CASINO ESTORIL — 21.30 (17 anos)
O ANJO DA MALDADE

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma viagem fantástica e inesquecível desde o Alaska pelos caminhos das antigas migrações asiáticas
A ESTRADA DE SONHO DO MUNDO
Em Cinemascope

POLITEAMA — Telefone 26305
21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA GRANDIOSA E SENSACIONAL
A maravilhosa história de uma paixão impossível
A BELA E O CIGANO
com **Nicole Courcel** e **Gyula Buss**
SURPREENDENTES BAILADOS HUNGAROS
DYALISCOPE EASTMANCOLOR
Hoje, ás 18.15: Sessão da série «OS GRANDES ROMANCES DE AMOR» — (M. 17 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de emoção insuperável
CASEI COM UM MONSTRO DO ESPAÇO
com **Tom Tryon** e **Glória Talbott**

ROMA — Telefone 727778
15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma sátira irresistível aos filmes do Oeste americano
DOIS VIGARISTAS ROUBADOS
com **Dan Rowan** e **Dick Martin**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Todos os perigos a que estão sujeitas as raparigas de hoje
JOVENS SOLTEIRAS
com **Cristiane Martel** e **Sonia Furio**

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
DO CÉU CAIU UMA ESTRELA
MULHER DE NINGUÉM

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A primorosa realização de VINCENT SHERMAN
A primorosa realização de VINCENT SHERMAN
OS MILIONÁRIOS DE FILADELFIA
com **Paul Neuman, Barbara Rush** e **Alexis Smith**
que nos desvenda os segredos do «alto mundo»

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 18.15
ULTIMAS
(M. 17 anos)
A ILHA DA TENTAÇÃO
A's 21.30 — Estreia — (M. 17 anos) — «OS TROCA TINTAS» — (Ver anuncio especial).

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Audácia! Sanguel Perigo!
BRAVOS E COBARDES
com **Tom Tryon** e **Norma Moore**
Todos riam dele... era ingénuo para as mulheres... mas com uma pistola... todos tremiam.

CAPITOLIO — 21.00 (M. 17 anos)
NO TERRAÇO
Preços populares
MÉDICO E SÓ MÉDICO
com Robert Mitchum
UM ROUBO NO HIPÓDROMO
com Sterling Hayden

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
VOLTOU A AVÓ ISABEL
c/ Sylvia Koscina

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47662
21.15 (M. 12 anos)
O APRENDIZ DO DIABO
c/ Burt Lancaster
PARA SEMPRE FELIZES

A CIDADE

Mulher agredida
pelo pai e pelo próprio filho

Esta madrugada, a sr.ª Guilhermina Marques, de 55 anos, peixeira, teve uma discussão com o pai, João Marques, de 83, o qual a agrediu desalmadamente á bengalada, abrindo-lhe a cabeça.

O filho dela, um rapazola chamado Manuel Marques, interveio na contenda, não para acalmar o avô e proteger a mãe ou socorrê-la, mas espancando-a, também, partindo-lhe um braço com cacetadas.

A pobre mulher foi tratada no Hospital de São José e a P. S. P. da esquadra do Rato tomou conta da lamentável ocorrência.

Foi para o hospital
o homem que agrediu a amante

Acometido de doença, nos calabouços do Torel, recolheu ao Hospital de São José, o antigo comerciante Manuel Cordeiro, que, há dias, como largamente noticiámos, movido pelo ciume, agrediu com instrumento cortante, num quarto na Rua Fernandes da Fonseca, a amante, aquela rapariga empregada numa tabacaria no Rossio, Emília Pereira da Silva, que continua em estado grave no mesmo hospital.

Pelos hospitais

CICLISTA CONTRA UM AUTOMÓVEL — Quando seguia numa bicicleta motorizada, pela Rua Acácio de Paiva, o boletineiro dos C. T. T., sr. António Barata da Silva, de 29 anos, morador na Rua de S. Pedro, Vila Leonor, n.º 2, em Prior Velho (Sacavém), colidiu com um automóvel. Sofreu graves ferimentos na cabeça, pelo que recolheu, sem fala, ao Hospital de São José, em cuja sala de observações ficou internado.

COLHIDA POR UMA CAMIONETA — Próximo de Abrantes, foi atropelada, há dois dias, por uma camioneta, a sr.ª D. Adelina Mendes, de 58 anos, residente em Lisboa, na Vila Nova da Estefania, n.º 5, rés-do-chão, a qual sofreu fractura de uma perna, pelo que tendo o seu estado piorado, foi hoje transferida para o Hospital de S. José.

Trânsito vedado
na Rua do Cabo

O troço da Rua do Cabo, entre a Rua da Póvoa e a Rua Saraiva de Carvalho, foi hoje vedado ao transito de veículos, por motivo das obras para rebaixamento do colector, o qual, desde a Rua da Páscoa á Rua de São João Nepomoceno já, há três anos, fora rebaixado.

As obras devem prolongar-se por trinta dias, se as condições do terreno forem boas.

O pessoal da Camara Municipal começou o trabalho de levantamento do empedrado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma importancia em dinheiro, encontrada no mês passado; um brinco de ouro com pedra; uma caneta «Parker» com a inscrição: F. Neves; uma boneca com trajo regional; uma carteira com dinheiro e bilhete de identidade do sr. Augusto Ladeira, achada no dia 11; bilhete de identidade da sr.ª Maria Teresa Serrano Meio-Tostão e cedulas pessoais das sr.as D. Alda Margarida dos Santos Ferreira e D. Filomena Pinheiro dos Reis Moreira, um tampão de roda de automóvel; um boné de criança, um botão de punho, um lenço de mão e várias chaves.

FOI PRESO
por tomar banho em trajo proibido

Foi preso pela Polícia Marítima, na praia de Santo Amaro de Oeiras, onde se banhava apenas com «trousse», o sr. Eduardo Fernando Figueiredo Ribeiro, de 21 anos, dactilógrafo, que agravou ainda a sua situação ao ser interrogado. E' fundamental para a instrução de um processo, a identidade completa, e a respectiva residência, do arguido, o que ele pretendeu ocultar. Primeiro, indicou uma morada, que não correspondia á verdade, averiguando a P. M. que residia na Rua Caetano Palha, 31, r/c.

Terá de responder por ter prestado falsas declarações.

O PRESIDENTE
da Câmara Municipal visita a Espanha oficialmente

O sr. brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, segue depois de amanhã, de automóvel, para Espanha, em visita oficial a diversas cidades do país vizinho.

O presidente da edilidade faz-se acompanhar do seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, e por uma comissão de estudo formada por engenheiros dos serviços camarários.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Sérgio, Rogélia Paulo, Maria Candida, Alves Coelho (Filho) e Graciette de Vasconcelos, realiza-se, no dia 22, na «Boite» do Hotel Turismo da Ericeira, a festa artística do conjunto «Vera Cruz».

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «A bela e o cigano».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Dreville.
Intérpretes — Nicole Courcel e Gyula Buss.
Argumento — Uma paixão proibida no Paris boémio de 1900.
Processo — Dyaliscópio e eastmancolor.
Distribuição — Distribuidores Reunidos.
Classificação — 17 anos.

No S. Jorge

Título — «Os troca-tintas».
Produção — Inglesa.
Realização — Robert Asher.
Intérpretes — Terry-Thomas, Athene Seyler, Hattie Jacques e Billie Witelaw.
Argumento — As aventuras de um grupo de ladrões de peles caras.
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 17 anos.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Aníbal e os elefantes», histórico (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O festival de Popeye», cómico, (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A ilha do rebelde», drama (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Rapto em Hamburgo», policial (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Siga-me por favor», comédia (17 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Com jeito, vai», comédia (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e — «Operação cofre forte», policial (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Caçada humana», aventuras (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Passos em falso», drama (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Inimigos do ontem», aventuras (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «A mais bela do Mundo», comédia (17 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Varie-

As obras na Rua do Cabo

John Kennedy ataca Nixon em público
num discurso eleitoral

JERSEY CITY (Nova Jersey), 15 — O senador John Kennedy, num discursot publico, proferido em Manhattan, acusou Richard Nixon, de «estar a travar uma batalha para cobrir a retirada perante o século XX».

Mais adiante, depois de dizer que «na década de 1930, enquanto a Inglaterra dormia, Hitler armava-se; e hoje, enquanto os Estados Unidos se mantêm de braços cruzados, Kruchtchev movimenta-se».

Kennedy declarou:

«Para mudar de direcção e avançar em frente, devemos:

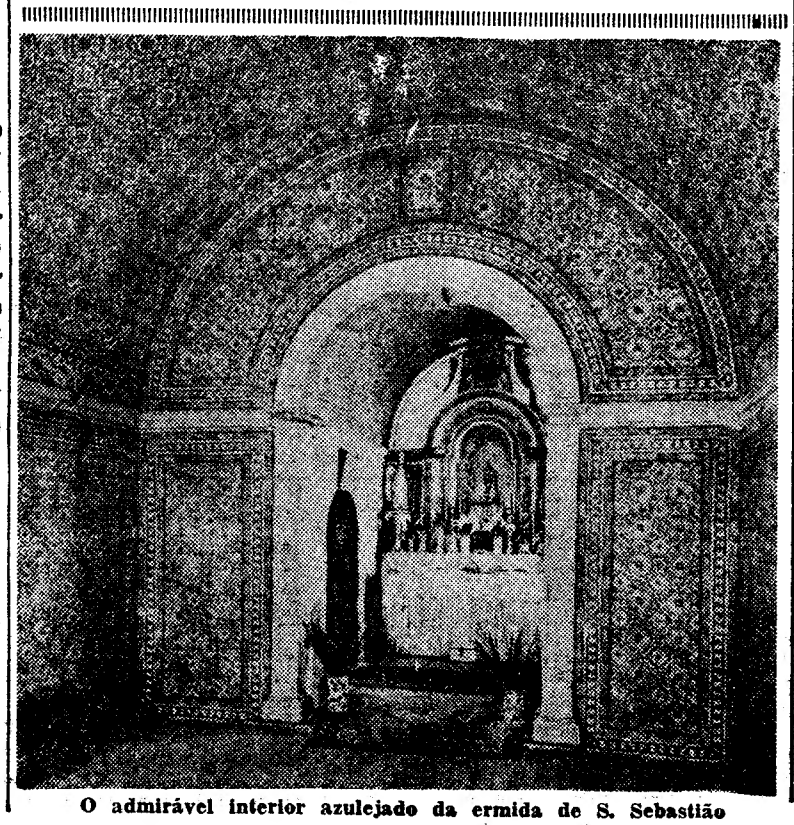
«Pôr a nossa casa em ordem, garantindo plenos direitos cívicos, emprego para todos, maior nível de instrução, assistência médica para os velhos e um sistema liberal de imigração;

«Reconstruir as defesas dos Estados Unidos, porque não se trata de uma questão de altercar com o sr. Kruchtchev, mas, sim, de nos tornarmos mais fortes do que a Russia;

«Auxiliar os povos que emergem nas regiões subdesenvolvidas do Mundo, a encontrarem o caminho para um Governo livre e autónomo;

«Tomar, na guerra fria, a iniciativa com planos em que haja ousadia e imaginação, e postos em prática com boa vontade e partindo de uma posição de força».

Entretanto, em Washington, o senador Henry Jackson, presidente da Comissão Nacional Democrática, juntou-se ao debate sobre a questão «John Kennedy». O senador pediu que os jornalistas comecem a procurar as fontes do material anti-católico que afirmou estar a derramar-se para dentro das caixas do correio dos eleitores. — (A. N. I. e R.).



O admirável interior azulejado da ermida de S. Sebastião

RISCOS NA AREIA

Três teclas

de ROCHA JUNIOR

Os observadores politicos assinalam a difusão do comunismo entre povos dos mais diversos credos religiosos. Há tempos, atribuiram-no aos Mau-Mau. Agora, consideram inspirados por ele os actos de Fidel Castro e Patrice Lumumba. E mostram-se surpreendidos. Ora, a sua surpresa é filha de um erro: o erro de se haverem apoiado em demasia na conhecida religiosidade da maioria das populações, para estabeleceram uma premissa falsa: onde está um comunista está um ateu. Na realidade, o comunismo não é um sistema politico nem um sistema religioso. Nem sequer é um sistema. E' apenas um expediente de carácter económico, que tanto pode ser praticado por cristãos ou muçulmanos, como por brancos ou pretos, crentes ou ateus. Não existe, pois, a menor incompatibilidade entre o comunismo e qualquer das inumeras religiões deste planeta, incluindo ritos tribais, primitivos ou retrógrados, que nem chegam a ser religiões, como esses que, lá pelos confins do Congo, lançam Balubas contra Luluas, numa carnificina selvagem.

O presidente Eisenhower pôs há pouco o dedo na ferida, anunciando que a América, mediante uma distribuição mais meticulosa dos seus enormes excedentes agricolas, não tardará em «cantar vitória — dizem os telegramas — contra os antigos inimigos do homem: a fome e a subalimentação». Haverá nas esperanças do presidente americano algum excesso de optimismo? Talvez. Em todo o caso, apesar de certas relutancias pertinazes, vai entrando no consenso geral o postulado de que elevar a situação económica dos povos é a melhor maneira de combater o comunismo.

Boa ideia, portanto — boa e barata — o aproveitamento e equitativa distribuição dos abençoados excedentes agricolas. Se hão-de apodrecer nos campos ou arder, como o café, em foguetras que bradam aos céus...

*

O meu camarada Guedes de Amorim teve a gentileza de me pôr em contacto com um escritor de quem coligira e prefaciara um livro de contos escolhidos: João de Araujo Correia. Envergonhadamente confesso que mal conhecia a obra deste prosador másculo e simpático, que não será o que Guedes de Amorim lhe chama — o maior contista contemporaneo português — mas é seguramente um ficcionista interessante, senhor de estilo vivo e colorido, dotado de imaginação, arte de compor, espírito critico, tudo qualidades requeridas na formação de um escritor dos que se lêem com avidez e prazer. Alguns dos seus contos são, como os de Fernando Namora, episódios — reais ou simulados, tanto importa — da vida de médico do autor.

Depois de ler o livro, trespassei-o a uma pessoa de familia e pedi-lhe a sua opinião:

«— Gostei! — disse-me essa pessoa. — Só me ficou a impressão de que o autor prepara insuficientemente as situações trágicas dos seus contos. Eu exemplifico: Um velho lavrador, avarento, abate á sacholada um desconhecido, só porque o surpreende a mirar-lhe os figos do quintal. Noutro conto, uma esposa, ciumenta, vara, á navalhada, o coração de uma vizinha, só porque ela, ao passar-lhe debaixo das janelas, duas vezes relanceia a vista para a porta da estrebaria onde o marido guarda o cavalo. Noutro conto ainda, uma velha criada, muito humilde, morre ao regressar da feira, por o homem a quem vendera o porco lhe ter ficado também com a eleia — a corda com que o levava preso, objecto de grande estimação da patroa. Estes três seres podiam ao menos ter esperado: o primeiro, que o desconhecido deitasse a mão aos figos; a segunda, que a vizinha fosse apanhada a dar trela ao seu homem; a terceira, que, por exemplo, um automobilista sem carta lhe passasse com o carro por cima do corpo. Causa-me estranheza, confesso, a facilidade com que este autor mata as suas personagens».

Realmente, eu também tinha reparado em tal singularidade da obra de Araujo Correia. Mas será um defeito? Ou simples caso de deformação profissional? Convém não esquecer que João de Araujo Correia é médico.

*

Portugal é talvez o país onde se faz maior consumo do nome de Maria, não só nas mulheres e nas aves, mas também nas bolachas e nos banhos. Ultimamente, tal uso tem assumido carácter epidémico. Um dia destes, no mercado 31 de Janeiro, surpreendi este diálogo entre a varina que me abastece de peixe e uma freguesa que estava a declinar a sua identidade:

— O meu nome é Maria Joaquina

— Não me diga!

— Porque se admira?

— Acho espantoso que ainda não seja Joaquina Maria!

Esta peixeira costumava mandar-me a casa o peixe-espada — o meu peixe preferido — por uma criadita dos seus 16 anos. Um dia, a rapariga faltou-me com as postas, por ter cruzado no seu caminho um automobilista janota que lhe ofereceu uma boleia. Agora, conduz um espada — não peixe, mas automóvel — e deixou de se chamar Maria Josefa: mudou para Josefa Maria.

— Então canta na Rádio? — perguntaram-lhe.

— Por enquanto ainda não — respondeu ela. — Mas o meu rapaz, que é da Fenate, diz que qualquer dia vou abrir o sinal na Emissora.

ENTREGUE EM MOSCOVO
uma nota de protesto por causa de Berlim

BONN, 15 — A Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos protestaram, em Moscovo, contra as restrições da Alemanha Oriental á entrada de Alemães ocidentais na parte Oriental da cidade de Berlim, segundo informaram, hoje, em Bonn fontes geralmente fidedignas.

Essas fontes acrescentam que o protesto tripartido fora apresentado na segunda-feira.

Um porta-voz da embaixada norte-americana desta cidade confirmou mais tarde a entrega da nota em Moscovo. — (R.).

O PRESIDENTE DA ALEMANHA OCIDENTAL VISITA BERLIM

BERLIM, 15. — O presidente da Alemanha Ocidental, Heirich Luebke, chegou hoje a Berlim-Oeste a bordo de um aparelho da Força Aérea americana para a sua segunda visita oficial á cidade desde que foi eleito presidente no ano passado.

O presidente, cuja visita tem sido classificada de «provocação» pelas autoridades da Alemanha Ocidental, declarou ao desembarcar no aeroporto de Tempelhof: «Temos de superar com estoicismo as contrariedades que voltamos a encontrar em Berlim.

A N. A. T. O. OCUPOU-SE DO CASO DE BERLIM

PARIS, 15. — O Conselho Permanente da N. A. T. O. examinou demoradamente a situação de Berlim, na sua reunião semanal.

O Conselho ouviu os relatórios sobre Berlim dos delegados da Republica Federal da Alemanha, Von Walter, dos Estados Unidos, Bendolph Burgess, da Grã-Bretanha, «sir» Frank Roberts, e da França, Pierre Deleusse.

Além da situação de Berlim, o Conselho discutiu assuntos internos e outros pormenores que não foram revelados. Porém, o informador oficial afirmou que a situação no Congo não foi abordada.—(A.N.I.).

Areia Branca

Um areal de quatro quilómetros junto de uma povoação branca e tranquila

A Areia Branca abre-se na penedia como uma vela panda, E' pma mancha clara, dourada larga. Quatro quilómetros de areal, quase tão branco como o casario, a constituirem uma trégua no encontro da terra com o mar. A Areia Branca é um mundo separado do nosso. Tem uma atmosfera própria, uma luz especifica, uma humanidade diversa. Penetrar na Areia Branca é regressar á serenidade inicial, onde o casario se desenha em linhas puras e mansas. A areia é realmente mais branca. Arde na sua cor pura, intensa como a neve. Dir-se-ia feita de espuma, lançada sobre a costa pelas vagas. Mas é sólida, lisa e fina.

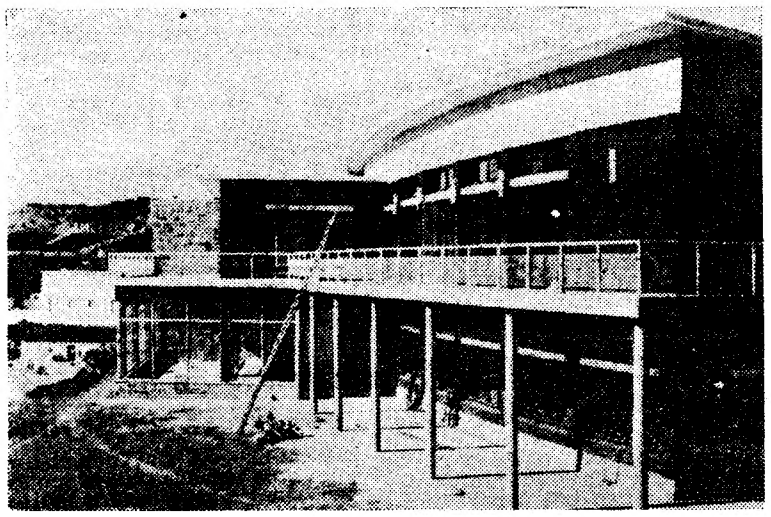
A Areia Branca é uma das mais belas praias do nosso litoral. Progressiva, actuante, viva, a Areia Branca mantem intacta uma atmosfera encantada e lumionsa. E' a mais feminina das prais, véu de noiva derramado nas ribas, beijado pelo Atlantico. Como a Lourinhã, com o seu pasado medieval, que com a praia forma uma conjunto turístico valioso e pouco publicitado, a Areia Branca está envolvida por um silêncio que não traduz imobilidade.

Cercada por pinhais, searas, pomares e vinhas, a Areia Branca é uma flor branca sobre a terra castenha riscada de verde. A Areia Branca não exige sómente o interesse dos seus. Apaixona quantos a habitam e a procuram. O grupo dos Amigos da Praia da Areia Branca, idealizado pelo entusiástico veraneante que é o prof. Lima Basto, dirigido por José Catela, reune aqueles que amam a bela localidade. A obra do Grupo cuja sede está instalada num amplo e moderno edifício, o «Vigia» admirável centro de convívio , é já larga, porque se impõe a defesa da Areia Branca contra o vandalismo de um desenvolvimento desordenado. O surto de progresso que a Areia Brranca conhece, ordenado segundo um «critério esclarecido e actualizado» deve-se-lhe em grande parte.

Problemas da Areia Branca

O presidente da Camara Municipal da Lourinhã, sr. João Ferreira da Costa, no prosseguimento da obra considerável e positiva do sr. capitão José Maria Simões Belo, interessa-se profundamente pelo progresso da Areia Branca como centro turístico. O abastecimento domiciliário de água, obra há pouco terminada, acentua a necessidade de uma rede de esgotos. Além da insuficiência das comunicações, o problema central da Areia Branca como estancia balnear é a defesa da praia. Torna-se urgente o desvio do leito do ribeiro que vai desaguar ao Sul da praia, impedindo a utilização desta zona a mais bela do areal, pelos banhistas.

Dado o interesse que a Areia Branca está a despertar, especialmente desde há quatro anos, desde a abertura de uma série de artérias que constituem as linhas mestras do seu desenvolvimento, seria util colocar um funcionário nos serviços de informações turísticas, instalados no mesmo edifício onde se encontram os dos C. T. T. As informações são dadas por uma empregada dos Correios, que nem sempre pode atender quem as necessita.



O magnífico edifício da sede do Grupo de Amigos da Praia da Areia Branca

Centenas de novas moradias

Na Areia Branca erguem-se centenas de novas moradias, o que revela o desenvolvimento da praia como centro de veraneio e exige uma atenção especial por parte dos serviços camarários e dos orientadores da nossa política de turismo.

Nos ultimos dias na Camara Municipal da Lourinhã, foram aprovados trinta projectos de construções, entre os quais alguns de prédios de inquilinos. Se há cerca de dez anos o metro quadrado de terreno custava entre 5$00 a 25$00, o seu valor atinge agora 100$00.

200 barracas e toldos

Quatro quilómetros de areal, uma faixa amarela ao longo da costa que não é escarpada e desce em declive, sobre a praia. Duzentas barracas e toldos, próximos da povoação, branca e tranquila, parecem continuá-la.

Frequentadores da praia da Areia Branca

Há cerca de sessenta anos, o dr. Joaquim de Jesus Lopes, médico na Lourinhã, aconselhou um seu empregado a construir na praia da Areia Branca uma casa onde recebesse quantos procurassem alivio das dores reumatismais nos banhos quentes de água salgada. Denominava-se o empregado José de Oliveira Branco, a quem chamavam João Soldado, nome pelo qual a praia foi conhecida até há poucos anos. Entre os primeiros frequentadores desta praia encontravam-se Artur Horta, Pinheiro de Andrade, Silva Costa, António Correia, João Peres Barral, José e Joaquim Henriques de Almeida.

Frequentam actualmente a praia da Areia Branca, entre outros, os srs. juiz conselheiro Raul Barbosa Viana, prof. Lima Basto, drs. Horácio Ferrão, Aluísio Leal, José Carvalho, Soto Teixeira, Rafael Coelho, pintora Eduarda Lapa, engs. Dantas da Cunha, Luís Guerreiro e Perez Barral, cap. João Rosendo, Lopo Lauer, António Raimundo Gomes da Silva, Mário Costa, Manuel Patuleia, Manuel Fortes, Sigurd Hansen, Fernando Lopes da Silva, José Nunes da Costa Pinto, José Luís dos Santos, Ernestino Calçada, António Afonso, António Correia e António Manuel Canoa.

Prosseguiram os trabalhos do V Colóquio Internacional da História Marítima

Sob a orientação dos almirantes Sarmento Rodrigues e Lemonnier, prosseguiram hoje os trabalhos do V Colóquio Internacional de História Marítima, que se encerra amanhã.

A sessão desta manhã abriu com a leitura do relatório do comandante Denoix, sobre a influência dos tipos de navios ibéricos na construção naval europeia.

Depois, o sr. eng.º Julio Ferreira David apresentou uma comunicação sobre o tema do relatório acima referido.

A seguir, o eng.º Paul Gille fez a sua comunicação sobre o tema: «Os navios rápidos, a navegação costeira, antes e depois dos grandes descobrimentos».

O dr. Jacques Bernard, da Faculdade de Letras de Bordeaux, apresentou, em seguida, a comunicação: «Os tipos dos navios ibéricos e a sua influência na construção naval nos portos do Sudoeste da França (XV-XVI séculos)».

Depois, o professor Frédéric Mauro, da Faculdade de Letras de Toulouse, leu o seu trabalho intitulado: «Navios e construções navais na Europa Ocidental nos séculos XVI e XVII; pontos de partida para um estudo comparado».

Finalmente, o professor J. Needham, da Universidade de Cambridge, fez uma comunicação em que abordou o tema «Novas luzes sobre a história da descoberta do leme de cadaste».

Após a interrupção para o almoço, o comandante Teixeira da Mota apresentou um relatório sobre a «Influência da cartografia portuguesa na cartografia europeia na época dos descobrimentos».

Terminada a sessão da tarde, haverá uma visita ao Mosteiro dos Jerónimos. O comandante dr. Serra Brandão fará uma pequena exposição sobre a história e a arte daquele mosteiro.

Um «cocktail» na embaixada de França

O sr. embaixador da França e a condessa de Menthon oferecem esta tarde em honra dos congressistas e ainda do almirante Max Douguet, um «cocktail» que decorrerá nos salões da embaixada. Estão convidados também oficiais superiores das Armadas portuguesa e francesa.

O movimento da opinião pública em prol da amnistia

O «Diário de Lisboa» apresentou já há tempo, á ponderada consideração dos governantes, através de apelos e sugestões de inumeros dos seus leitores, uma petição de ampla amnistia, que neste ano das solenes comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique e Cinquentenário da Proclamação da Republica, teria um especial significado, concorrendo para restituir a alegria a muitos lares cheios de amarguras e privações, o mesmo tempo que o gesto de clemência se tornaria num forte liame a unir todos os Portugueses nestas horas de conturbadas apreensões, para a defesa da Nação e do património comum.

O «Diário de Lisboa» fiel aos seus princípios, logo patrocinou a humana e generosa iniciativa. que se foi avolumando com decididas e significativas adesões e teve o melhor e mais sentido acolhimento em todo o País, num movimento da opinião publica correspondendo a um imperativo da consciência nacional.

Os incentivos, os apelos, as sugestões continuaram a afluir, aplaudindo e solicitando o prosseguimento da acção do «Diário de Lisboa», com a sua vincada influência, em prol da ampla amnistia, já agora uma promissora esperança nos corações dos Portugueses, agora em maior numero as cartas que, diáriamente, nos chegam, inspiradas em especial, pela recente «Nota do Dia», a segunda sobre o transcendente problema, aplaudindo a nossa acção, em termos de tocante reconhecimento e traduzindo, ao mesmo tempo, esse anseio colectivo de ver concretizado o gesto de clemência que restituiria a muitas famílias a tranquilidade com a libertação dos que, além de cingidos ao seu mundo afectivo, lhes garantem o amparo e a estabilidade na existência.

São inumeras essas comovedoras mensagens; e, por isso, não as podemos. reproduzir a todas, ou sequer referenciá-las.

*

Alguns dos nossos prezados colegas nos manifestaram o seu apoio e a concordancia com o espírito da referida «Nota do Dia», entre eles o diário eborense «Democracia do Sul», que a transcreveu, acompanhando-a dos seguintes comentários:

«O «Diário de Lisboa» inserindo a «Nota do Dia» acima transcrita, prégou a boa doutrina, a unica doutrina aconselhável no actual momento; a unica doutrina que se justifica e se impõe na difícil emergência em que nos encontramos, tão certo é que, nunca será demais repeti-lo:

«*Aproximam-se como tudo indica, horas difíceis e adensam-se no horizonte ameaças graves para a nacionalidade, que exigem de todos nós (portugueses) compreensão. isenção de opiniões e uma devoção sem limites á causa nacional*».

A primeira página do supiemento-miniatu a colaboraçã

«Brasil-Portugal 1960»

Depois de satisfeitos muitos dos pedidos que afluiram ao nosso jornal para a aquisição do numero «Brasil-Portugal 1960», edição do «Diário de Lisboa», e após a remessa para o Rio de Janeiro dos 12 500 exemplares destinados ao país irmão, já existem disponibilidades suficientes daquela publicação para quaisquer outros interessados que se dirijam á administração deste jornal. O preço do numero, que tem 176 páginas, profusamente ilustradas e impresso em belíssimo papel é de 5$00.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO
Calçada de Palma de Baixo, 4 — L I S B O A — Telefs. 780051 - 781844
Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil Primário e Liceal

CRUZEIRO DE SANTA MARIA
Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres, instalado em pavilhão separado, especialmente construído. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus
AQUECIMENTO CENTRAL
Calçada de Palma de Baixo, 4 — L I S B O A — Telefs. 780051 - 781844

O público brasileiro

reclama os clássicos

da literatura portuguesa

RIO DE JANEIRO, 15 — Comentando a estatística que o Instituto Brasileiro Geral de Estatística (I. B. G. E.) publicou sobre a importação de livros portugueses pelo Brasil, o escritor brasileiro Alexandre dos Passos declarou ao semanário «O Mundo Português»:

«A situação excepcional do livro português no nosso país, vem provar, de maneira irrespondível, que é falsa a asserção de vez em quando defendida por um e por outro crítico, de que se acentua o desinteresse do publico brasileiro pelas manifestações da cultura lusitana.

Refere-se, depois, ao relatório estatístico do I. B. G. E., que informa ser o actual nível brasileiro de compra de livros a Portugal duas ou três vezes mais elevado do que antes da ultima guerra mundial e que, em 1959, se registou um aumento de 100 por cento.

«E' de salientar que Portugal se conserva, há muitos anos, no segundo lugar dessa rubrica das nossas importações, apenas superado pelos Estados Unidos, o qual, aliás, ultrapassou durante o ano de 1958.

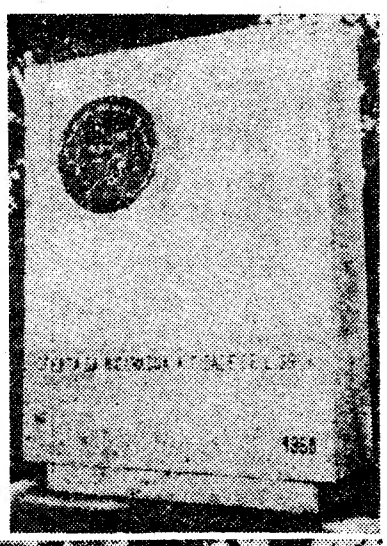
«Ora, se considerarmos que há muito tempo não surgem reedições dos grandes mestres da literatura de além-mar, os quais conquistaram o publico brasileiro, a estatística agora divulgada pelo I. B. G. E. deve ser interpretada pelas empresas editoras portuguesas como advertência contra essa falha».

A terminar, declarou o escritor Alexandre Passos: «Quando suceder que as impressoras de Portugal voltem a editar e enviar-nos as obras-primas dos seus grandes escritores do passado, veremos como as suas exportações assumem, de vez, o primeiro lugar na rubrica das nossas compras de livros estrangeiros». — (A. N. I.).

Foi descerrada

no Campo Grande

a efígie do poeta Ruben Dario



O sr. embaixador da Nicarágua, no Brasil, D. Justino Sanzon Balladares, que veio a Portugal como delegado especial do seu país ás Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, procedeu, hoje, ao acto do descerramento do medalhão em bronze do grande poeta nicaraguense Ruben Dario, (figura proeminente do movimento simbolista na América do Sul), medalhão oferecido por aquele ilustre diplomata, em 2 de Agosto passado, ao Município de Lisboa, durante uma recepção em sua honra.

Esta cerimónia, que coincidiu com o 139.º aniversário da Independência daquele país, que hoje comemora a sua Festa Nacional, desenrolou-se ás 11 horas, no frondoso jardim do Campo Grande, do lado Sul do lago.

Em frente do medalhão, que se achava coberto com a bandeira da cidade de Lisboa e ladeado por Sapadores Bombeiros, de grande uniforme, foi colocada uma mesa sobre uma carpete vermelha.

Encontravam-se presentes, além daquele diplomata nicaraguense, os srs. embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima; vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, Aníbal David; director dos Serviços Culturais do Município, dr. Jaime Lopes Dias; dr. Santos Matos, em representação da Associação Comercial de Lisboa; coronel Luís Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa, Jaime Pinho, cônsul da Nicarágua em Lisboa, chefes de Ser-

(Continua na 14.ª página)

EM CIMA: A efigie de Ruben Dario. EM BAIXO: o vice-presidente da Camara discursando

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco a moderado de Noroeste, o céu estava geralmente encoberto, por acção de uma massa de ar humido transportado na circulação de uma depressão centrada a norte da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 15°; Porto, 16°; Coimbra, 17°; Lisboa, 18°; Faro, 23°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,7; na água do mar, 16°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,5; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,7; mínima, 17°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado a encoberto, vento fraco a moderado, por vezes forte, de Sudoeste, tornando-se de moderado a forte, de Noroeste, durante o dia de amanhã. Períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros durante a noite. Possibilidade de formação de trovoadas ao sul do Tejo. Descida de temperatura.

A marcha Lisboa-Porto

com a colaboração da Mobil

e o apoio da P.V.T.

(Continuação da 1.ª página)

empresa de combustível e lubrifi-antes, será distribuido ao longo de oda a noite, nas estradas, nos pos-os da P. V. T. e nos de abasteci-mento da Mobil. Amanhã, durante o dia, proceder-se-á aos preparativos da concentração dos «condutores exemplares» apurados defintivamente no Norte do País. No sábado, os condutores convidados reunir-se-ão ás 11 e 30, na Praço Velasquez e na Avenida Fernão de Magalhães, nas Antas, desfilando, em seguida, pelo centro do Porto, a caminho da Póvoa de Varzim, onde, meia hora depois, no Grande Casino, se efectuará um grandioso almoço, com a comparência de altas individualidades.

O domingo será dedicado aos «condutoras exemplares» do Sul. Como no ano passado, eles concentrar-se-ão em Lisboa, no Parque Eduardo VII, ás 11 horas. Dali a longa caravana, atravessando a cidade, se dirigirá ao Estoril, em cujo Casino se efectuará o almoço de confraternização.

do «Diário de Lisboa», editado com da Mobil

O suplemento-miniatura que será entregue na estrada até ao Norte do País

O suplemento-miniatura do «Diário de Lisboa», editado com a colaboração da Mobil Portuguesa, contém, como os anteriores, conselhos da maior utilidade para todos, condutores e peões.

No primeira página, lê-se: «Ao dar a sua colaboração á Marcha Nócturna Lisboa-Porto, a Mobil Portuguesa procura reforçar a acção da Polícia de Viação e Transito e da Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», chamando especialmente a atenção de todos os automobilistas para «Os Perigos da Noite».

Nas páginas centrais, a toda a largura: «Condução defensiva durante a noite», uma valiosa série de recomendações para todos, ilustradas com expressivas gravuras, focando em particular o funcionamento de faróis: «Os faróis dos carros têm uma utilidade dupla: 1.º, para o automobilista ver á noite; 2.º, para ajudar os outros a verem os carros quando a visibilidade é má».

Na ultima página, «Ao amanhecer ou ao anoitecer, redobrai as vossas cautelas...»

E por fim:

«Não ataque na estrada! — «Defenda-se!»

Um novo hotel

e outras obras importantes vão beneficiar o Estoril

Há cerca de meio século, Fausto de Figueiredo e Augusto Carreira de Sousa compraram, a 25 quilómetros do centro da capital, 3 grandes quintas, com uma superfície superior a 2 000 000 de metros quadrados, e que pouco mais eram do que um enorme pinhal... Hoje, o Estoril — a ele nos referimos — é o que todos sabem: o primeiro centro turístico do País e o de maior projecção internacional.

O que está feito deve-se quase unicamente a esse extraordinário pioneiro chamado Fausto de Figueiredo, que empreendeu então uma obra corajosa e revolucionária.

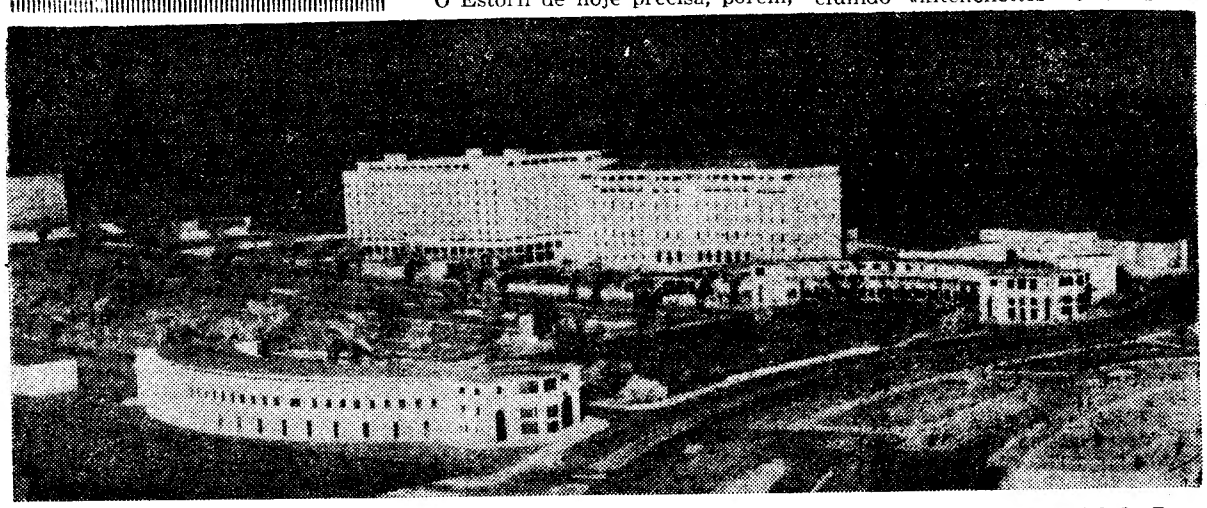
O Estoril de hoje precisa, porém, de acompanhar a evolução que o seu movimento turístico, em constante recrudescimento justifica, bem como continuar a luta para que não venha a perder a competição com outras zonas congéneres do estrangeiro.

E não há outra forma melhor de homenagear a memória de Fausto Figueiredo que completar-lhe o sonho de grandiosidade.

Eis que importantes melhoramentos vão ali realizar-se, dentro de um relativamente curto espaço de tempo. O antigo Hotel do Parque, onde se encontram as termas, desaparecerá; e em seu lugar erguer-se-á um majestoso hotel residencial, com uma concepção nova: representa o meio termo entre o hotel e o bloco de apartamentos. Terá uma garagem para 150 carros: lavadaria para os hóspedes o para fora; consultórios médicos; estabelecimento termal em ligação com tratamentos de ordem estética incluindo «saunas»; instituto de beleza; ginásio; piscina com solário, água tépida e ambiente aquecido, que funcionará todo o ano, tanto de dia como de noite; 20 lojas, entre as quais um «super-market», onde poderá ser adquirido o necessário para ser muito rápidamente preparado nas «kitchenettes», com que será dotada a quase totalidade dos apartamentos; um restaurante com «grill-room» «bar» e «snack-bar», que ficará em ligação com a piscina; uma sala funcionando como clube para uso dos habitantes do edifício; 163 apartamentos no total de 471 divisões, excluindo «kitchenettes» e casas de banho. Haverá 5 tipos de unidades: as mais pequenas terão um quarto e uma casa de banho; e as maiores 3 quartos, 2 casas de banho, 1 «living-room» e uma «kitchenette».

O aumento da capacidade hoteleira será de 548 quartos, pois as Arcadas do Parque terão mais 48 apartamentos, possíveis mercê da construção de mais um andar em cada lado. E o Hotel Palácio também terá mais 29 quartos, com a

(Continua na 10.ª página)



A nova fisionomia que o Parque do Estoril apresentará dentro em breve, vendo-se o futuro Hotel do Parque e os actuais Hotel Palácio e Arcadas depois de importantes transformações

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

ESCOLA ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)

CONDECORADA COM O GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM DE INSTRUÇÃO PUBLICA

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio, Admissão aos Institutos, Admissão ás Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial

INTERNATO E EXTERNATO

Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — Telefone 662430

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

CRÓNICA CINEGÉTICA

A comissão regional do Sul e sua actuação em defesa da caça - II

No ano de 1959, os guardas especiais da comissão regional do Sul organizaram 468 processos de transgressão ao regulamento ou código de caça. A distribuição desses processos é a seguinte:

Caçar no defeso, 91; cães a vaguear, 153; falta de licença de furão, 10; caçar com armadilhas (ferros, laços, fios, etc.), 25; caçar com redes, 20; falta de licença de caça, 55; esquecimento de licenças, 3; caçar com furão em zona proíbida, 31; destruição de ninhos, 9; idem, de luras de coelhos, 1; falta de licença de cão de caça, 9; caçar de batida ás perdizes, 3; venda e transporte de caça morta ilicitamente, 3; caçar com «maracha», 4; caçar com numero de cães superior ao permitido, 1; caçar rolas de salto, 10; caçar á espera, 5; transporte de armadilhas, 3; matar pombos mansos, 1; caçar perdizes a corrição, 16; caçar de dentro de veículo motorizado, 2; caçar ao candeio, 3; posse de perdizes engaioladas, 1; transporte ilegal de furão, 2; transporte de redes, 1; deslocação com arma carregada, na caça ás rolas, 1; falta de licença de batedor, 5.

As autuações tiveram o seguinte seguimento:

Pagamento voluntário das multas, 321; condenações em juizo, 83; absolvidos em juizo, 48; autos por julgar (pendentes), 16.

Além destes autos de transgressão, a fiscalização da Comissão Regional levantou mais os seguintes: por falta de licença de arma de caça, 16; por falta de livrete ou ficha de manifesto de arma, 8. Apreendeu, também, 8 armas de caça que foram entregues ao Estado.

Foram abatidos, durante o ano, 6980 animais nocivos á caça, á pesca e fauna doméstica, pelos portadores de credenciais por este organismo concedidas e pelos guardas especialmente incumbidos desta destruição.

São, por espécies, os seguintes: Lobos, 34; raposas, 1384; texugos, 42; gatos bravos e vadios, 357; toirões, 126; ginetes, 204; doninhas, 48; saca-rabos, 64; lontras, 5; fuínhas, 7; papalvos, 10; cobras e lagartos, 1237; águias, 896; falcões, 35; bufos-corujões, 9; gaviões, 149; peneireiros, 142; milhafres, ou milhanos, 648; corvos, 772; pegas, 268; gralhas, 82; gaios, 151; abelharucos, 35; açores, 3; francelhos, 64; brita-ossos, 1; rabo de bacalhau, 6; picanços, 28; rabilongo e garça (1 ex. de cada), 2; diversas espécies não especificadas, 17; ovos e ninhos de diferentes espécies, 154.

Concedeu esta Comissão Regional 823 prémios de 100$00, num total de 82 300$00, estabelecidos por seu edital de 3 de Janeiro de 1958, no sentido de estimular as entidades incumbidas, por lei, de fiscalização da caça. Realmente, pena é que as receitas destes organismos não permitam, como era de desejar, dispor de maiores quantias para este fim e para gratificar os achadores e protectores de ninhos de perdizes e para o pagamento de uma importancia a determinar aos apresentantes dos cascarrões dos ovos destas aves, pois esta é, cremos, uma das maneiras mais eficientes de interessar o rural e os pastores na protecção da caça.

Além destes prémios, a referida comissão, e ainda com a finalidade de incentivar os fiscais ao cumprimento dos seus deveres, concedeu, nos termos do referido edital, prémios extraordinários no montante de 5000$00 tendo sido distinguidos, pelos bons serviços prestados á fauna cinegética, os seguintes indivíduos: Domingos Valente da Silva, soldado da Guarda Nacional Republicana, com 2000$00; David Alves Junior, Joaquim Caetano e Porfírio António Teixeira, guardas especiais desta Comissão Venatória, com, respectivamente, 1 5 0 0 $ 0 0, 1000$00 e 500$00.

Além dos prémios mencionados foram ainda distinguidos com mais outro prémio especial de 500$00, cada um destes funcionários, pagos pela verba ofertada pelo jornal de caça, pesca e revista «Diana», proveniente de um festival de tiro aos pratos oportunamente realizado com esta finalidade, em Lisboa, do qual beneficiaram também, com prémios pecuniários de 900$00, 800$00, 700$ e 600$00, respectivamente José d'Anunciação Alfaiate, cabo da Guarda Nacional Republicana, João Manuel Leitão, Manuel Faria Ramos e António Maria Castanheira, guardas desta Comissão Venatória Regional.

NABAIS DA CUNHA

As obras projectadas para desenvolvimento do Estoril

(Continuação da página central)

transformação da actual mansarda. O novo imóvel respeitará a altura do palácio, que sofrerá uma transformação radical: a actual casa de jantar passará a salão de festas ou banquetes, construindo-se nova casa de jantar, que ficará com ligação para o jardim, a Poente, enquanto que a Nascente será fixada a entrada exclusiva.

O golfe, que tem hoje dezoito buracos começou já a ser ampliado para 27. E nos terrenos que circundam o parque serão erguidos edifícios de certo porte. E nos terrenos a Nascente do Hotel Palácio haverá pequenos edifícios com lojas, entre o arvoredo. E a partir do começo de 1961 passarão a circular 241 comboios, em vez dos 139 actuais, todos com duas classes. As carruagens serão mais cómodas, com aquecimento, e o serviço mais regular.

No antigo Hotel do Parque realizou-se hoje um almoço comemorativo da primeira conferência de Imprensa ali efectuada, há 42 anos, e durante o qual o sr. dr. António Augusto Amaral de Figueiredo, presidente dos conselhos de administração da Sociedade Estoril e da Sociedade Estoril-Plage, que presidiu, juntamente com o sr. dr. Augusto de Castro, presidente da assembleia geral do segundo organismo, anunciou aquelas importantes beneficiações.

No almoço estiveram presentes, também, o secretário nacional da Informação; o presidente, vice-presidente e vereadores da Camara Municipal de Cascais; presidente e vogais da Junta de Turismo da Costa do Sol; director da Emissora Nacional; directores ou representantes dos jornais diários de Lisboa e das agências noticiosas telegráficas; os arquitectos relacionados com o conjunto de melhoramentos, Paulo Cunha, Alberto Cruz, Henrique Figueiredo e José Mantero; os administradores e directores das duas sociedades, etc., num total de 98 pessoas.

No vasto «hall», artisticamente decorado por Leitão de Barros, predominavam as flores. Ao fundo, iluminada, uma enorme maqueta do parque, incluindo o edifício do futuro hotel e as restantes beneficiações. E em redor, vários ante-projectos, e um mapa da distribuição dos 83 hectares de terrenos que pertencem á Sociedade Estoril-Plage.

No seu discurso, o dr. António Amaral de Figueiredo falou, com natural propriedade, dos problemas do Estoril turístico, afirmando ser imprescindível «virá-lo ao mar». A linha ferroviária deverá ser rebaixada naquela zona, obra que custará 27.500 contos. A construção do novo hotel principiará antes do fim deste ano, bem como os restantes melhoramentos. Que o nosso Casino terá de ser construido á beira-mar. Que deverá erguer-se um monumento a Fausto de Figueiredo. Que o volume das beneficiações em curso na Sociedade Estoril é da ordem dos 130 mil contos e que na Sociedade Estoril-Plage se podem investir desde já 100 mil.

E, por fim:

— Que o Estoril do futuro seja, em tudo, digno do Estoril do passado!

Acompanhada pelos seus três filhos, a esposa do presidente Tschombé, do Estado da Katanga, desembarca no aeroporto de Bruxelas, onde a aguardava o sr. Masangu, ministro residente na Bélgica. O filho mais velho de Tschombé vai frequentar uma escola primária belga

A Tunísia propôs o envio ao Congo de uma missão de bons ofícios

NAÇÕES UNIDAS, 15 — Pouco antes do adiamento da 2.ª reunião do Conselho de Segurança, o chefe da delegação da Tunísia, Mongi Slim — unico representante dos países africanos no Conselho de Segurança — pediu a palavra para, depois de haver feito a defesa do secretário-geral da O. N. U., propor que o Conselho nomeie uma «comissão de bons ofícios», para tentar «solucionar a confusa crise constitucional do Congo».

O delegado tunisino «deplora» a colocação á disposição do Governo congolês por um país membro da O. N. U. (a U. R. S. S.) de aparelhos para o transporte de tropas destinadas a solucionar conflitos internos entre o Governo central e as províncias de Kassai e da Katanga. Acha justificada a decisão «preventiva» da O. N. U. de fechar a estação de Rádio Leopoldville e os aerodromos congoleses. «A obra das Nações Unidas no Congo deve prosseguir», acrescenta o delegado tunisino, que vê aí o unico meio de salvaguardar a segurança e a ordem publica e impedir o Congo de tornar-se um campo de acção para a guerra fria.

Slim repete não competir á O. N. U. resolver o problema constitucional congolês. E' ao Congo que compete fazê-lo, acrescenta, exprimindo a esperança de que isso se fará de modo pacífico.

O delegado tunisino sugere que o Conselho empreenda uma missão de bons ofícios junto dos diversos chefes políticos congoleses e indica que a iniciativa pode ser tomada pelos países africanos e asiáticos no Comité Consultivo da O. N. U. para o Congo.

(A. N. I. e F. P.).

O furacão "Ethel" ameaça a zona da Florida

NOVA ORLEANS (Luisiana), 15 — O furacão «Ethel», com ventos soprando á velocidade de duzentos e quarenta quilómetros por hora, passou ontem, á noite, sobre o Golfo do México e dirige-se ameaçadoramente em direcção á área densamente povoada de Mobile-Pensacola, ao longo da costa Alabama-Florida.

Mais de quarenta mil pessoas, desde a Luisiania á Florida abandonaram precipitadamente as suas casas e procuraram refugio, fugindo á furia devastadora do furacão «Ethel», que se encontra já apenas a duzentos e vinte e quatro quilómetros da foz do rio Mississippi e aponta em direcção á área geral de Mobile, Alabama e Pensacola, Florida.

Milhares de pessoas abandonam também espavoridas as praias desde Mississippi até á Florida, as quais poderão ficar devastadas pelo temporal. Espera-se que se formem vagas com mais de cinco metros de altura entre Grand Isle, Luisiana e St. Marks, Florida.

A Guarda Nacional tomou todas as medidas preventivas de segurança. — (A. N. I.).

O coronel Mobutu foi jornalista

LEOPOLDVILLE, 15 — O coronel Joseph Mobutu era chefe de Estado-Maior do Exército congolês desde a independência do Congo. E' chefe do Exército desde a demissão, na segunda-feira passada, do general Lundula pelo presidente da Republica.

Tem 30 anos e serviu durante 7 anos, sob o regime colonial, na «Força Publica», a que deve a sua formação. Esteve no serviço de informações escritas e radiodifundidas da Força Publica. Deixou a Força Publica em 1956, para passar a jornalista no diário «Avenir», um dos primeiros jornais do Congo.

Alto, simpático, Joseph Mobutu é conhecido pela sua moderação e prodência. Só tardiamente entrou na política, em 1959, aderindo ao movimento Nacional Congolês, que acabava de ser fundado pelo seu irmão de raça Patrice Lumumba.

Depois da independência e da revolta da Força Publica, Joseph Mobutu foi nomeado chefe do Estado-Maior do Exército Congolês.

Durante a crise congolesa, Joseph Mobutu mostrou-se fiel companheiro de Patrice Lumumba, mas a semana passada soube-se que tomara discretamente contacto com o presidente Joseph Kasavubu.—(F. P.).

CURIOSIDADE

Casapianos ilustres

No dia 3 de Julho de 1780, o intendente Pina Manique lançou as bases da futura Casa Pia, no Castelo de São Jorge. O cofre da Intendência custeava as despesas, que ao tempo eram poucas.

A primitiva Casa Pia começou por recolher apenas os vagabundos de ambos os sexos. Salvou assim da miséria bastantes vítimas da orfandade.

Começou por uma espécie de recolhimento penitenciário, mas, pouco a pouco, o intendente modificou a sua primitiva ideia, até que surgiu, sempre pelo seu esforço, o primeiro estabelecimento de caridade leigo do País.

Ali começou a haver professores de tudo e a verba naturalmente entrou a escassear. Então, o laborioso Pina Manique induziu o Governo a anexar o Teatro de S. Carlos á sua Casa Pia, a fim de obter novas receitas. O nóvel estabelecimento de caridade tinha precisão de se desenvolver

Mas a história da Casa Pia está feita. O nosso artigo de hoje destina-se apenas a recordar nomes de alguns casapianos desaparecidos, outros ainda vivos, que na vida lisboeta desempenharam papeis de relevo. Os antigos *gansos* são uma verdadeira família. Todos os que por lá passaram se estimam, dizendo com saudade: «Tomara-me no tempo em que eu ia beber água ao leão...».

É que nos claustros da Casa Pia, que ainda hoje funciona em Belém, há um marco fontenário com um majestoso leão de pedra.

A rainha D. Amélia tinha uma ternura especial por aquela instituição de caridade e várias vezes a visitou. Muitos antigos alunos que ela acarinhava se lembram ainda disso.

No campo artístico é justo que se coloque em lugar de relevo o empresário António Macedo, que tanto movimentou os teatros de Lisboa e do Porto. Na Casa Pia recebeu ele a sua instrução e muitas vezes se lhe referia com saudade.

Outro nome que Lisboa inteira conheceu e muita gente chorou: Vicente Alcantara, também empresário de cinema e de teatro. No seu Odéon cultivava amizades com a mesma vibração e o mesmo empevergadura. Também como os outros, por lá passou.

E muitos mais se orgulham de terem sido *gansos*. A lista seria inumerável. Tudo isto se deve a Diogo de Pina Manique, que foi chanceler-ceslau Pinto.

Colaborador da antiga companhia Amarante, também se recorda muitas vezes do tempo em que «ia beber água ao leão...».

No campo desportivo, andam constantemente a ser citados os nomes prestigiosos de Candido de Oliveira e Ribeiro dos Reis, outros dois casapianos que não esquecem os seus princípios.

E o professor Cruz Filipe? Aluno dedicado e depois mestre competente. Ainda no campo artístico, todos conhecem o nome do escultor Francisco Santos. Habilidoso desde a infancia, atingiu na vida social portuguesa, mercê dos seus trabalhos, uma reputação firme.

Na arquitectura, António Couto aparece a assinar projectos de entidades.

E Joaquim Almada? Quem não se lembra desse magnifico actor, primeira figura da extinta companhia Lucilia Simões-Erico Braga?

Por lá andou a brincar e a estudar pelos claustros da vetusta Casa Pia.

Dos vivos, outro actor conscencioso que aparece a miudo nos cartazes: Alberto Ghira.

Na galeria dos musicos, um compositor distinto, um maestro consagrado, que alia a extrema simplicidade ao subido mérito, há a juntar a esta evocação de hoje: Vennegócios.

Começando do nada, este casapiano ganhou verdadeiras fortunas, que por vezes dissipava em futilinho com que desenvolvia os seus -mor do reino e desembargador, alma caritativa que no seu testamento ordenava a soltura dos presos sem culpa formada e que o enterrassem modestamente. Em Julho de 1805 foi sepultado na igreja do convento da Penha de França esse homem de carácter, que nunca indeferiu memorial solicitando esmola.

L. R.

Importante experiência com um "Nike-Hércules"

WHITE SANDS (Novo México), 15. — Um míssil «Nike-Hércules» do Exército interceptou e destruiu, em pleno voo, outro míssil do mesmo tipo, a mais de trinta quilómetros de altitude.

Ambos os mísseis transportavam ogivas reais, mas só a do foguetão de intercepção explodiu. Qualquer dos mísseis se deslocava a velocidade superior á do som.

Trata-se da experiência mais importante até agora realizada nos Estados Unidos no sentido de se aperfeiçoar o sistema de intercepção de mísseis balísticos intercontinentais. — (A. N. I.).

REPARAÇÕES
Damos assistência técnica e reparamos rádios e T. V. Avenida Madrid, 14-E. Telef. 727195.

Domingo Feliz

Um par de namorados

obteve dois prémios da Linha da Caparica

Dirigiram-se-nos hoje mais dois contemplados do nosso concurso «Domingo Feliz», por sinal dois namorados, fiéis ao seu passeio do domingo á Costa da Caparica. E os prémios que lhes couberam são, na verdade, magníficos. O primeiro daquela linha foi assim atribuído ao sr. Carlos Alberto Silva Gonçalves, técnico de métodos e de tempos, residente na Rua Florbela Espanca, letras L. M., direito, na Venda-Nova, á Amadora.

Mostrava-se radiante com a sua viagem de ida e volta, num dos aviões da TAP, á cidade do Porto, e com a estadia num dos melhores hoteis do Norte, além dos cinco litros de tinta plástica «Bel-Plast» da Fábrica de Tinta de S. João de Ovar, a somar a estes brindes, sem falar já no seguro de 200 000$00, da Europeia, válido para a viagem.

O sr. Carlos Gonçalves, que já conhecia o nosso concurso e que até, por várias vezes foi já fotografado, mas que jamais vira a sua figura circulada a branco, afirmou-nos a seguir, sorrindo: «Mas não fica por aqui, pois a minha namorada também foi distinguida».

Para onde vai um vai o outro, mas desta vez tal não sucederá.

— Não vais ao Porto, paciência! — diz ele á namorada.

A sr.ª D. Mirandolina Machado Brás, que é empregada de escritório e que mora na Rua Cláudio Nunes,

Carlos Gonçalves e D. Mirandolina Machado Brás

14, 1.º, esquerdo, sorri, em silêncio e depois, responde:

— Não tem importancia, de maior, visto que são só dois dias.

— Em compensação fico cá — acrescentou muito satisfeita — a saborear os produtos «Schwepps» da Sociedade Central de Cervejas e ainda o café Luso-Brasileiro da Torrefacção Lusitana, Lda.

Couberam-lhe ainda em sorte 10 pacotes DET.

Os chefes de todas as secções em serviço no Hotel Astória das Termas de Monfortinho, apresentam ao seu Ex.mo Director, Sr. João Luís Rouqueiro, cordiais felicitações, pelo novo cargo que assumiu da direcção do «Hotel Meia Praia» em Lagos, desejando-lhe que no novo cargo acumulado, continue sendo o mesmo austero e digno director a Bem da Indústria Hoteleira e dos que nelam colhem o pão de cada dia.

O pessoal do Astória

Vida musical

Concerto de Nina Marques Pereira

A pianista Nina Marques Pereira dará depois de amanhã, ás 21 e 30, no Convento dos Capuchos (Costa da Caparica), um concerto em que executará trechos de Augusto Machado, Bach-Busoni, Beethoven e Chopin.

Vai a Turim o Coral dos Estudantes de Coimbra

Parte no sábado para Turim o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que tomará parte, naquela cidade, num encontro em que participarão os melhores coros universitários europeus.

A viagem do Coral dos Estudantes é subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, e o regresso está previsto para o próximo dia 26.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

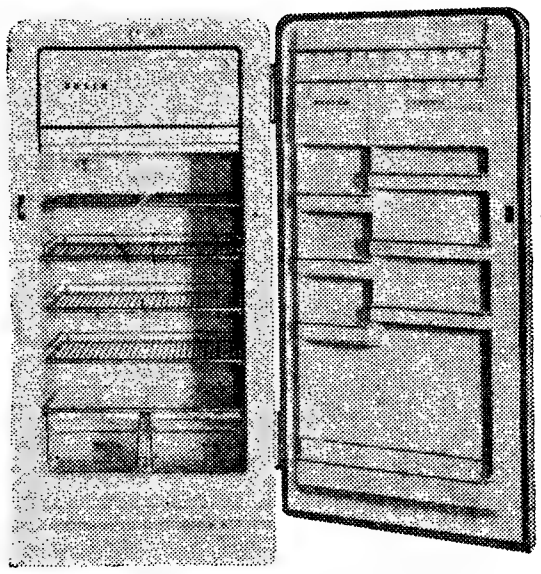
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

BOSCH | **Frigoríficos**

Máq. de cosinha

Mixers



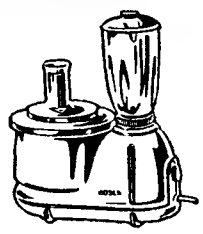
NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

A MAIS ALTA QUALIDADE

7 MODELOS DESDE 5.790$00

CONSUMO REDUZIDO

APROVEITAMENTO MÁXIMO



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Porto — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — Lisb

À venda nos Agentes Oficiais

A velha tradição

de Nossa Senhora do Ar

— segundo o testemunho do poeta Silva Tavares

Secundando o que recentemente dissemos nestas colunas acerca da histórica imagem que na Serra de Todo o Mundo o povo há 350 anos designa pelo nome de Nossa Senhora do Ar e que o poeta Silva Tavares, em 1926, alvitrou fosse consagrada como padroeira da Aviação portuguesa, escreveu há dias, com manifesto espírito de isenção, um nosso prezado colega da manhã:

«Bem valia retomar a ideia do poeta — pois nem sempre a poesia é incompatível com as realidades e, muitas vezes, melhor as ilumina — e renovar o culto da antiga imagem. Em qualquer circunstancia o nome de Silva Tavares está ligado á ideia agora levada a cabo, desaparecidas como foram as dificuldades oficiais levantadas em 1926 á sua concretização».

E acrescenta o periódico em questão, marcando bem a origem do alvitre: «O poeta Silva Tavares poderá melhor contar a história».

Essa era também já a nossa intenção ao ressuscitarmos um propósito aparentemente adormecido. Por isso, fomos ao encontro do poeta, a quem pedimos a exposição do seu pensamento numa hora em que o seu nome aparece a este respeito tão, justamente, em foco.

Não deixou de corresponder ao nosso desejo. Acolhendo-nos com a afabilidade que lhe é habitual, ei-lo que logo mergulha no mundo dos seus papeis, para descobrir entre um velho processo recheado de notas, de recortes, de fotografias e até de cartas. Como se tornasse subitamente eufórico esse regresso ao tempo passado — mais de três dezenas de anos — diz-nos:

— Esta é, em resumo, a história da minha ideia a que o «Diário de Lisboa» fez amável referência. Eu lhe conto: um dia o comandante Cifka Duarte, encontrando-me no Porto, pouco depois do famoso voo Lisboa-Macau, que ele tanto animou com o seu entusiasmo e tanto serviu com a generosidade da sua acção, cheio de contentamento, disse-me: *Meu amigo, vencemos!* E referiu-se ás grandes festas que decorreriam em Vila Nova de Milfontes, falando-me ao mesmo tempo com enternecimento de determinada imagem que ali se venera e que muito bem poderia ficar como padroeira da nossa Aviação. Bela e curiosa achei e... ideia. E era-o!

«Passados dias, pediu-me alguns versos para a Revista da Aeronáutica», orgão do Aero Clube de Portugal, convite que aceitei, gostosamente.

«Depois, no recolhimento da minha existência, lembrei-me daquela conversa, e talvez influenciado por ela, escrevi cinco quadras, que intitulei «Oração do aviador». Procurei torná-las acessíveis, simples e humanas. Mandei o trabalho a Cifka Duarte, com algumas linhas a acompanhá-lo.

E Silva Tavares remexendo no seu mar alto de papeis, que são poemas e serão livros, dá-me a ler a seguinte carta, dirigida ao então major Cifka Duarte.

«Referem-se as quadras a uma determinada Nossa Senhora do Ar, que até há pouco supunha existir, simplesmente na minha imaginação. Acabo, porém, de ser informado que no concelho do Cadaval, entre as aldeias de Figueiros e de Aljuber, existe, no topo de um monte, como que suspensa, quase tocando as nuvens, uma capelinha em cujo altar se venera uma santa, a que o nosso povo ingénuo, supersticioso e bom, deu o nome, muito curioso de Nossa Senhora do Ar! Isto, confesso encantou-me. Porque não havemos nós, á semelhança da Espanha e creio mesmo que da França, de dar á muito nobre e valorosa Aviação portuguesa uma santa padroeira!? Nesta nossa linda terra de tradição e de lendas, como seria bem recebida uma noite de velada na véspera de uma longa e perigosa viagem, dentro da capelinha da santa padroeira! Aí fica o alvitre, que o bom amigo com o seu alto critério avaliará».

Continuando a desfiar memórias, o venerável poeta recorda:

— A ideia foi bem acolhida pelo Aero Clube de Portugal, que era, nesse tempo de grandes tentativas aéreas, um poderoso baluarte de apoio e o reflexo do sentimento nacional. Surgiam em profusão alvitres e também dificuldades.

Deram-se depois os episódios de Landal a que se referiu o «Diário de Lisboa», quando ali foi o comandante Cifka Duarte com os jornalistas Pedro Correia Marques e Sebastião Cardoso, em reconhecimento do local da capela da Serra de Todo o Mundo e em pesquisa da veneranda imagem com três séculos de tradição. A Imprensa viu a questão com simpatia; o Aero Clube de Portugal não tardou a dizer que a Aviação ia ter como padroeira Nossa Senhora do Ar; e pensou-se, de certo modo, numa comissão de senhoras para angariar fundos com o fim de fazer face á reconstrução da velha capela da Serra onde a imagem ficaria depois exposta á veneração de todos com o nome que o povo lhe dera: Nossa Senhora do Ar.

— O que não aconteceu!...

Silva Tavares esclarece imediatamente:

— Por iniciativa de outra entidade, nesse mesmo ano de 1926, inaugurou-se em Sintra, na Escola Militar de Aeronáutica, uma capela com a mesma invocação e lá ficou uma imagem comprada em Paris, (segundo informaram os jornais), sem história, sem tradições...

— Mas a ideia continua viva!

— Claro que sim! Quero-lhe tanto como quando a lancei na mais pura das intenções e até mesmo agora, que já existe uma segunda capela de Nossa Senhora do Ar, na Serra da Estrela, não deixo de pensar na outra a reconstruir na Serra de Todo o Mundo: seria o templo, como já foi, dessa histórica Nossa Senhora do Ar. E sabe porque a chamaram assim durante séculos? Porque escalavam a serra até lá chegarem, quantas vezes penosamente, ardendo em fé, os pobres enfermos que tinham, a esperança de encontrar a cura dos seus males na altitude. O povo tinha razão! Veja lá se os aviões não vieram curar a tosse convulsa, por exemplo?!

Faz-se uma pausa, que aproveitamos para uma indiscreta tentativa:

— Ao pensar agora na concretização da sua ideia, é certo que fez uma diligência junto da entidade que pode resolver a questão?

— Sómente desejaria, diz-nos Silva Tavares, um pouco distante da nossa pergunta, que se desse a *César o que é de César*. E' o que não tem acontecido através dos anos e veja como já vai longe o tempo de Cifka Duarte e o meu e até como a minha ideia, já lá vai ao sabor do vento!...

E, com entusiasmo comenta:

— Sempre me honrei em exaltar as altissimas glórias das asas e em conviver com alguns dos nomes da Aviação! Fui amigo, muito amigo, desse rapaz valoroso que foi D. Luís de Noronha, pequeno mártir da Aviação portuguesa e sua admirável esperança. Estou a vê-lo em 1913 caminhando para o avião e para o fim! Conheci Sacadura e trabalhei com o almirante Gago Coutinho, na Comissão Henriquina a que ele presidia, instalada na Sociedade de Geografia; escutei de Cifka Duarte, grande pioneiro, palavras de fé nos luminosos destinos da Aviação; exaltei, na minha «Hora de Fé», o saudoso e valente Brito Pais e os seus destemidos companheiros do voo a Macau, quando ficaram com o «Pátria» destruido na India; ouvi a grande Palmira Bastos recitar um poema meu de homenagem aos aviadores espanhois tripulantes do célebre hidro «Plus Ultra», quando passaram em Lisboa de regresso da Argentina; fui testemunha dos primeiros voos efectuados em Lisboa e até da morte impressionante do aviador italiano Manio, no Campo Grande, onde eu me encontrava anónimamente perdido numa multidão ávida de emoções. Tive a minha «Oração do aviador» cantada numa capela. Que mais hei-de recordar do meu amor pela Aviação, conhecido de todos os que comigo têm convivido?! Fiquemos por aqui, é tempo. A ideia a que ando agarrado há tantos anos — uma vida já! — não morreu, não meu amigo! E tal como em 1924, o prestimoso Aero Clube de Portugal, onde hoje ainda tenho boas amizades e a Imprensa, onde nunca as perdi, talvez queiram refazer os passos perdidos com uma nova caminhada para as tradições na Se... de Todo o Mundo onde há séculos já havia uma Nossa Senhora do Ar. Ela lá está no Landal, suponho, á espera que a nobre Aviação portuguesa a torne definitivamente sua padroeira. Tem história, tem raízes no coração do povo da região.

Silva Tavares cala-se agora. No seu ambiente de trabalho, habituado á visita do Sol, recanto de verdadeiro poeta em comunhão com a vida, parece que ordena ainda as suas palavras com chamas de fé em defesa de uma bela ideia.

MÁRIO COSTA PINTO

SILVA TAVARES

A' margem da semana

Recordações de Sevilha

Entre as muitas recordações que guardamos de Sevilha conta-se uma tarde em que visitámos a igreja de S. Lourenço, onde se encontra a bela e trágica imagem de Jesus del Gran Poder, *e outra em que está a Virgem Macareña, e os dois opulentos tesouros, dádivas de fé, pratas, objectos de culto, joias preciosas, capas de toureiros célebres, ofertas de gratidão, bordados a prata e oiro, diversos e longos mantos opulentos, tudo que a devoção e arte podem sonhar de requintado para prestar homenagem a Jesus e Sua Mãe*

Nesta ultima igreja encoutra-se o tumulo do General Queipo de Llano, junto do qual murmurámos uma oração lembrando as inolvidáveis charlas que ansiosamente escutávamos, através da Rádio, em anos já longínquos.

Depois do reconhecimento e admiração dessas visitas, fomos ao cemitério em que se encontra o tumulo de Gallito. A tarde linda e fresca, por excepção, naquele fim de junho ardente, estava deliciosa. O cemitério calmo, florido, com grandes árvores murmurantes a projectarem sombras trémulas, pareceu-nos quase risonho.

O cigano que nos guiava, com gentileza andalusa, colheu uma rosa que nos ofereceu.

O tumulo monumental de Gallito, em que se recortam em relevo perfis de toureiros afamados, ocultou durante a guerra civil, uma imagem da Virgem. Agora sob o céu azul, na doçura da tarde luminosa, os mortos descansam em paz...

O cigano elegante vai-nos contando a glória de Gallito.

E ficou-nos na memória esse dia, com a penumbra dos templos, em que orámos com fervor, com o esplendor da tarde linda, com a rosa perfumada que começava a murchar e o refrigério do vento leve que nos afagava o rosto...

Não esquecemos, também, a visita ao Alcaçar e aos seus jardins. Quanta beleza a Andaluzia herdou dos Mouros, que a torna tão sedutora!

Os Portugueses frequentam Sevilha, mais, talvez, pelas suas festas religiosas, na Semana Santa, ou pelos seus típicos aspectos, na sua feira anual e as suas touradas — mas é certo que pode ser visitada sob outros pontos de vista, igualmente interessantes, relativos ao passado e mesmo ao presente.

Tem tanto carácter, tantas tradições! A nossa visita foi breve, mas de boa vontade voltaríamos a descansar á sombra do arvoredo do Parque Maria Luísa, a percorrer os bairros de Santa Cruz e de Triana, a escutar as suas canções, a ver de novo o Alcaçar e os seus jardins, a meditar na Catedral imponente e majestosa!...

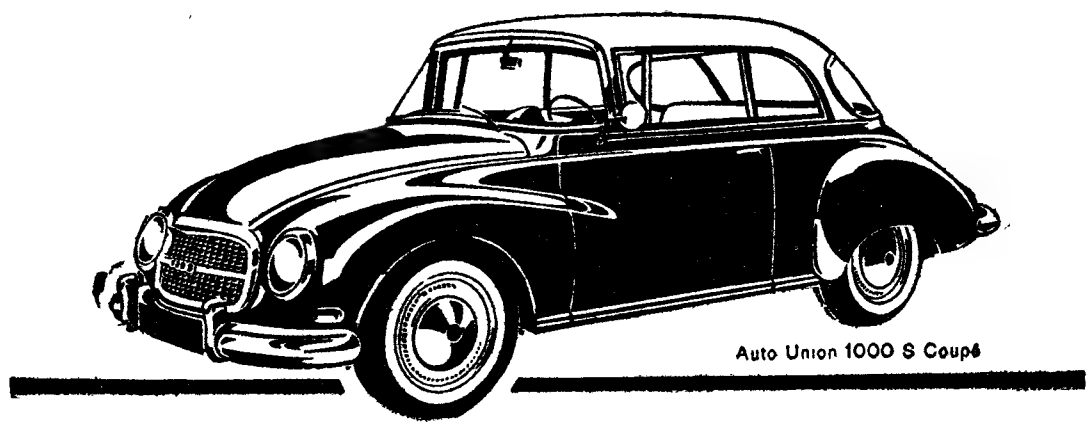
MARIA DE CARVALHO

AUTO UNION

DKW

segurança qualidade classe

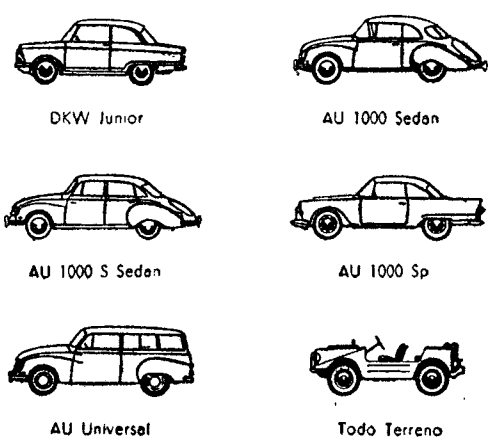
O AUTOMÓVEL PERFEITO PARA O MAIS EXIGENTE



Auto Union 1000 S Coupé

DKW

UMA LINHA COMPLETA
DE MODELOS,
PARA O CONHECEDOR
QUE PREZA A QUALIDADE.



DKW Junior — AU 1000 Sedan — AU 1000 S Sedan — AU 1000 Sp — AU Universal — Todo Terreno

Decauto S. A. R. L. — Rua Duque de Palmela, 27-A, 27-B — Lisboa

Desastres de viação

Morreu o automobilista que teve um desastre próximo de Torres Vedras

No Hospital de S. José, onde dera entrada no domingo, faleceu o sr. Julius Frederick Barbosa Casqueiro, de 29 anos, desenhador, Rua da Páscoa, 77, r/c., que ficara gravemente ferido em consequência de o seu automóvel ter embatido numa árvore, no sítio do Carvalhal (Torres Vedras).

Do desastre saíu, também, ferida de gravidade a esposa do infeliz automobilista, ficando ileso um filho do casal.

Ciclista colhido por uma camioneta

Em Vila Franca de Xira, de onde é natural, quando seguia de bicicleta foi apanhado por uma camioneta, o sr. Jaime Vicente, de 52 anos, pedreiro, que ficou muito ferido.

Veio para o hospital de São José e recolheu, em estado grave, á sala de observações.

Movimento marítimo

Largou o «Carvalho Araujo»

Para uma viagem regular aos portos dos arquipélagos da Madeira e dos Açores, largou esta tarde, da estação marítima da Rocha do Conde de Obidos, o paquete «Carvalho Araujo».

Entre os seus passageiros contam-se associados do Clube Desportivo Lisgás, num total de 30 pessoas, que vão em excursão á Madeira e devem regressar a Lisboa naquela unidade.

Máquinas modernas para escritórios modernos

MÁQUINAS DE ESCREVER HERMES
FABRICADAS NA SUIÇA COM A PRECISÃO DUM CRONÓMETRO

MÁQUINAS DE SOMAR Precisa
A GRANDE MARCA SUIÇA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

MÁQUINAS DE CALCULAR Precisa
DE 10 TECLAS PARA AS 4 OPERAÇÕES. RÁPIDAS, EFICIENTES

DUPLICADORES Rex-Rotary
A MARCA APRECIADA HA LONGOS ANOS. STENCIL ELECTRÓNICO

MÁQUINAS DE CALCULAR MADAS
COMPLETAMENTE AUTOMÁTICAS PARA OS CÁLCULOS MAIS COMPLICADOS

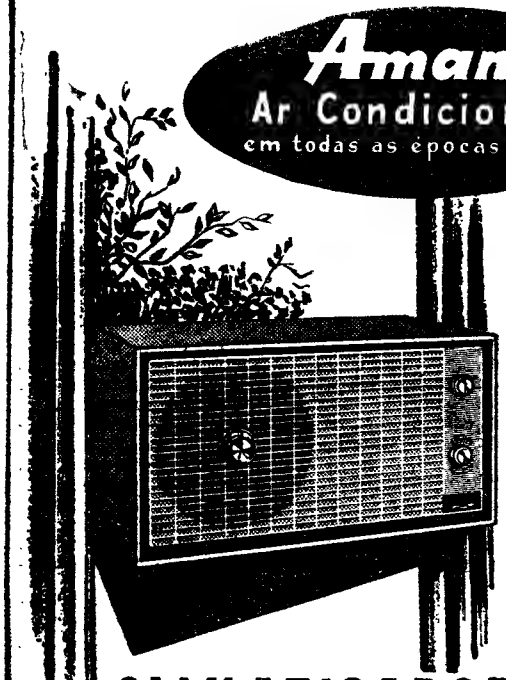
MÁQUINAS DE FRANQUIAR Francotyp
A GRANDE MARCA ALEMÃ. A ESTAÇÃO POSTAL NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

MÁQUINAS DE FOTOCÓPIA A. B. DICK
COM ALIMENTAÇÃO AUTOMÁTICA DE REVELADOR. O APARELHO MAIS PERFEITO

Peça uma demonstração de qualquer destas máquinas sem compromisso, ou o envio de catálogos

Distribuidores:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JR. L.DA
Rua da Prata, 68 - Telef. 31545 - LISBOA
Rua Sto. António, 208 - Telef. 25581 - PORTO

Amana
Ar Condicionado
em todas as épocas do Ano



NO LAR

NO ESCRITÓRIO

NO HOTEL

CLIMATISADOR Amana

AUTOMÁTICAMENTE ARREFECE, AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI, DESODORISA E DESUMIDIFICA O AR, PARA O conforto ideal

REPRESENTANTES
Refrigeração POLAR LIMITADA - R. DA EMENDA, 66 1.º F. - Telef. 29016/7/8 - LISBOA

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 17 e 18.

SENHOR DOS AFLITOS — Romaria ao Senhor Jesus dos Aflitos, no dia 18.

ESPINHO — Festas a Nossa Senhora da Ajuda, nos dias 18 e 19.

VENDAS NOVAS — Feira Anual, nos dias 18 e 19.

MESSINES - ALTE — Feira Anual, em Messines, nos dias 19 e 21.

SOURE — Festas e Feira de São Mateus, nos dias 19 a 25.

ELVAS — Festas e Feira de São Mateus, nos dias 20 a 24.

AZIBO — Romaria a Santo Ambrósio, no dia 25.

TORTOZENDO — Feira Anual, no dia 29.

SOUSEL — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

FAMALICÃO — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

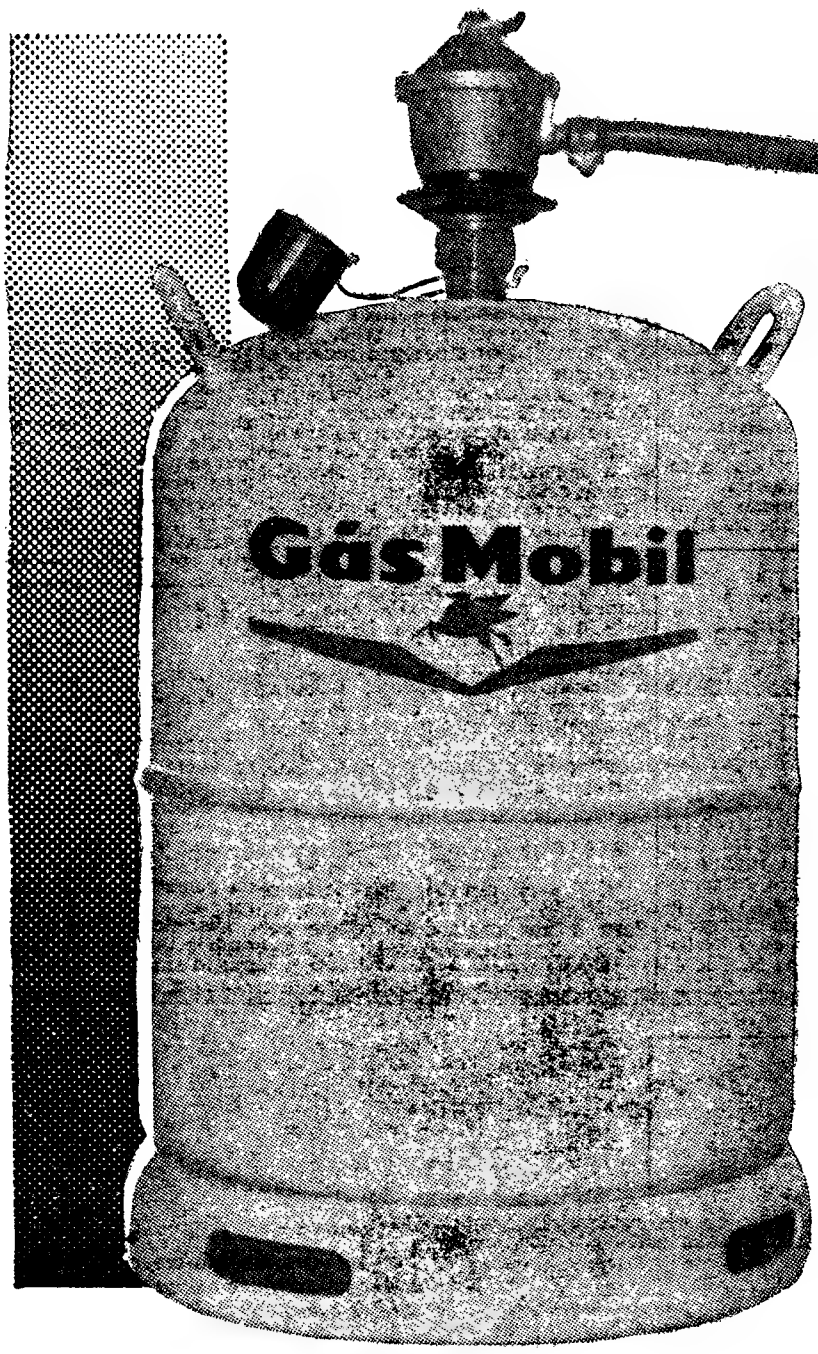
Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro. Rua D. Filipa Vilhena, 8-D (Ao A. Cego)

Eis finalmente o seu gás

COM O INCOMPARÁVEL SISTEMA «CLICK»



O GÁS MOBIL, em garrafas com 13 kg de combustível, encontra-se a partir de HOJE à disposição do público nas seguintes áreas:

NORTE

Concelho do **PORTO** *e zona vizinha limitada pelas localidades de:*

PERAFITA — BARREIROS DA MAIA — ERMEZINDE
GONDOMAR — AVINTES — VILA NOVA DE GAIA

Pedidos à Mobil Oil Portuguesa - PORTO - Telef. 2 92 52

SUL

Concelhos de **LISBOA — OEIRAS — LOURES**
Pedidos à Mobil Oil Portuguesa - LISBOA - Telef. 3 01 81

Concelhos de:

SINTRA — *Pedidos à MACOL - S. Pedro de Sintra - Tel. 98 01 26*
CASCAIS — *Pedidos a J. D. Graça, Lda. - Estoril - Tel. 06 09 10*
ALMADA — *Pedidos a Transportes Beira Rio, Lda. - Tel. 070179*

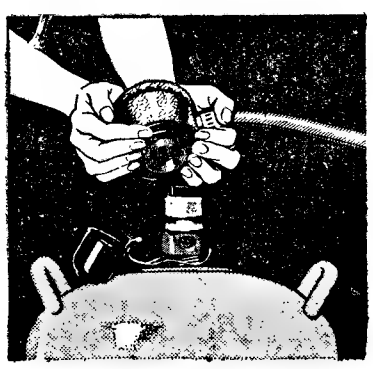
Cada cliente receberá, com o primeiro fornecimento, um regulador automático, com o inconfundível sistema «click», preparado para dar saída ao gás à pressão mais económica, que se mantém igual até ao fim.

O sistema distingue-se pela segurança de funcionamento e pelo fácil manejo.

Qualquer dona de casa pode aplicar o regulador em meia dúzia de segundos e ter imediatamente a nova garrafa a fornecer gás, rodando apenas, sem qualquer esforço, o interruptor.

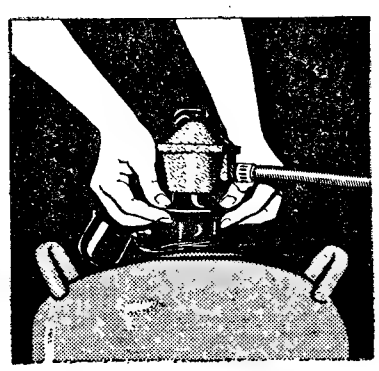
Não é necessário o uso de ferramentas.

COMO FUNCIONA O SISTEMA «CLICK»

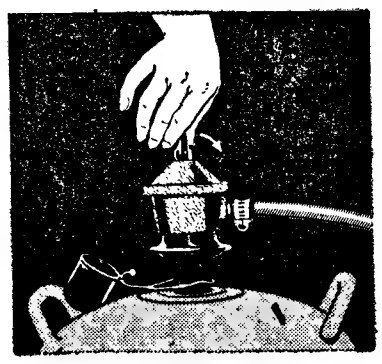


1 — O regulador é aplicado na válvula com o anel preto de plástico levantado.

2 — O regulador é montado na válvula.



3 — Carregando no anel preto até se ouvir um «click», o regulador fica pronto a funcionar.



4 — Para abrir o gás, rodar o interruptor.

GásMobil

Mobil Oil Portuguesa
Rua da Horta Seca, 15 — LISBOA — Telefone 3 01 81
Rua Infante D. Henrique, 87 — PORTO — Telefone 29252

2220

Grandes e sucessivos incêndios nos pinhais de Figueiró *de origem enigmática* razem as populações alarmadas

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 15. — Esta região e a de Castanheira de Pera tem assistido nos ultimos dez anos á destruição de uma parte da sua grande riqueza, que são os seus pinhais, devido aos incêndios constantes nesta época do Verão. Os bombeiros desta vila e outros não param nem descansam, chegando mesmo, como ontem, a não saberem ao certo para onde se haviam de dirigir, pois eram três os fogos que deflagraram quase simultaneamente. Um deles, na vasta e pedregosa serra do Douro foi extinto pelos moradores desse lugar, após uma luta árdua e desesperada. Os outros dois, um no Boléu, serra das Cabeças, e o outro nas Fontainhas, só depois de umas horas de luta gigantesca e com o auxílio dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere e dos habitantes do Carapinhal, Chãos de Baixo e de Cima, Ponte de Arega e Forno Telheiro, que viam as suas propriedades em chamas, conseguiram localizá-los e extingui-los.

No primeiro, os prejuizos foram de pouca monta, mas nos dois ultimos arderam milhares de pinheiros, a maioria de sangrias—a maior riqueza da região —, no valor de muitas dezenas de contos.

Devemos salientar a grande abnegação dos bombeiros e dos habitantes daqueles lugares, estes dirigidos e acompanhados pelo comandante do posto da G. N. R., desta vila, que, num esforço supremo, sob calor asfixiante, muitas vezes se atiraram com risco das suas vidas ás gigantescas labaredas para dominá-las.

Foi, de facto uma luta tremenda, sob o sol abrasador e onde não havia uma gota de água para lhes matar a sede.

Estão a tomar proporções assustadoras estes incêndios constantes nas áreas de Figueiró, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande. Há três anos, arderam pinhais de grande valor, no Cabeço do Peão, causando prejuizos avultados. Descobriu-se, então, que o autor de alguns daqueles incêndios fora um pobre louco que ainda por aqui vagueia.

As causas dos outros perigosos focos de incêndio são desconhecidas, embora haja quem as atribua aos caçadores, aos resineiros ou aos negociantes de madeira. O certo é podermos afirmar que não há qualquer terra no País onde se tenham registado tantos fogos, como neste concelho e nos vizinhos.

Chega-nos, ainda, a informação de que a poucos quilómetros desta vila, no Carregal Cimeiro, deflagrou outro violento incêndio durante a noite, queimando matos e pinhais de valor e pondo em sobressalto os habitantes daquele lugar. Também no lugar das Sarsedas de São Pedro, junto áquele, os incêndios têm sido muitos nos ultimos dois meses, ignorando-se se são casuais ou lançados.

Por tudo isto, andam as populações alarmadas, pedindo-se a quem de direito urgentes providências.

Incêndios provocados por fogueiras em Odivelas

ODIVELAS, 15.—(Pelo telefone) — Ontem, pouco antes da meia-noite, quando o caseiro Ricardo Francisco fazia uma fogueira, na estrada de Paiã, aos Pombais, para confeccionar comida para os porcos, as chamas alastraram e estavam prestes a atingir um barracão, que servia de arrecadação, e uma vacaria. Chamados os Bombeiros de Odivelas, estes deslocaram-se ao local num carro de praça e num automóvel particular, conseguindo localizar o fogo e evitar que este se propagasse ao edifício.

Os trabalhos foram dirigidos pelo comandante Oliveira Aleixo de Andrade.

Compareceram, também, os Bombeiros Voluntários de Fanhões, sob o comando do sr. Francisco Luís Ferreira.

OS INDIANOS procuram reagir à natalidade

NOVA DELHI, 15. — Todo o empregado que deseje fazer-se esterilizar beneficiará de férias suplementares duma semana e de operação e tratamento médico gratuitos, diz uma circular publicada recentemente por uma empresa de Nova Delhi, que encoraja deste modo os seus cinco mil empregados a contribuir para a redução dos nascimentos.

Esta medida não tem carácter obrigatório e inclui-se na campanha levada a efeito na India para uma planificação familiar no momento em que o crescimento rápido da população constitui um dos maiores problemas. — (F. P.).

APREENDIDOS os semanários «L'Express» e «France-Observateur»

PARIS, 15 — O Governo francês ordenou a apreensão dos semanários «L'Express» e «France-Observateur», que deviam ser hoje postos á venda, por conterem artigos contrários á política francesa da Argélia e susceptiveis de encorajar os mancebos em idade militar a esquivarem-se ao recrutamento.

Os dois semanários serão publicados na sexta-feira. — (A. N. I.).

O BRASIL deu asilo político a seis cubanos

RIO DE JANEIRO, 15. — Anuncia-se que a embaixada do Brasil em Havana concedeu asilo político a seis cidadãos cubanos.

Os Cubanos que se refugiaram na embaixada brasileira na capital cubana são constituidos por: quatro oficiais do Exército revolucionário, um antigo membro do serviço de segurança das Forças Armadas e o antigo reitor da Universidade de Havana, dr. Manuel Rodriguez Orea Berro. — (A. N. I.).

O busto de Ruben Dario *inaugurado em Lisboa*

(Continuação da página central)

viço e funcionários superiores do Município.

A cerimónia, a que assistiram também muitas senhoras, começou pela leitura do auto de inauguração, feita pelo sr. dr. Pina Vidal, chefe dos Serviços de Propaganda e Turismo do Município. Seguidamente, usou da palavra o sr. Aníbal David, que principiou por dizer que Portugal é um País de poetas, o que amplamente justificava o culto de Ruben Dario entre nós. Quando, no dia 2 de Agosto, tivera a honra de receber o magnífico medalhão com a efígie do genial poeta nicaraguense Ruben Dario, com que o sr. D. Justino Balladares quis honrar a nossa capital, já então ele fizera a promessa de que tal oferenda seria colocada num dos mais lindos jardins da cidade.

Convidou, depois, o sr. embaixador Balladares a descerrar o medalhão do grande poeta Ruben Dario, acrescentando: «Ditosa pátria a vossa que tal filho teve. Esta a homenagem sincera e modesta da cidade de Lisboa».

Em seguida, o sr. embaixador D. Justino Sanzon Balladares dirigiu-se para o medalhão, colocado sobre uma pedra negra e onde se lê a legenda: «Oferta da Nicarágua á cidade de Lisboa — 1960».

O sr. embaixador D. J. Balladares usou então da palavra, para agradecer a generosidade do Município da formosa cidade de Lisboa. Teve, também, palavras amáveis para a Imprensa pela simpatia que dispensou a esta iniciativa. Saudou os dois cônsules honorários, que representam o seu país em Portugal, e referiu-se, por ultimo, á obra literatura de Ruben Dario, falando do significado estético e filosófico da sua poesia, terminando por acentuar a amizade do poeta por Portugal e pela sua literatura.

O sr. D. Justino Balladares disse ser pessoalmente um devoto de Portugal, como devoto que era do Brasil.

A cerimónia, a que assistiram muitos populares, contidos a distancia por guardas da P. S. P., terminou com a assinatura do auto de inauguração.

NOVA MENSAGEM SOVIÉTICA sobre o desarmamento entregue a de Gaulle

PARIS, 15 — O embaixador russo Sergei Vinagradov depois de ter conferenciado, ontem, com o presidente de Gaulle avista-se, hoje, com o primeiro-ministro Michel Debré.

O informador da presidência do Conselho declara que o objectivo da visita do embaixador soviético é o de apresentar Sergei Nemtchina, novo ministro conselheiro da embaixada russa em Paris.

Durante a entrevista do embaixador Sergei Vinagradov com de Gaulle, o diplomata soviético entregou ao Chefe de Estado francês uma nova mensagem do chefe do Governo russo, Nikita Kruchtchev, sobre o desarmamento. Não foram revelados pormenores da mensagem em questão. — (A. N. I.).

EM 1908 UM COMETA chocou com a Terra

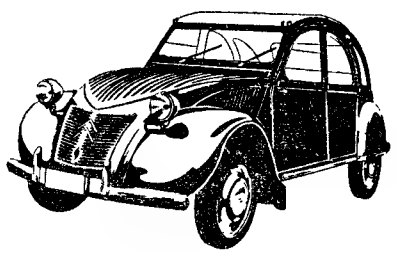
MOSCOVO, 15 — Um especialista soviético em meteoritos, Vasily Fesenkov, sugeriu, na noite passada, segundo anunciou a «Tass», que a queda do meteorito «Tungus» na Sibéria, em 1908, fora o unico caso de colisão de um cometa com a Terra, registado na história da Humanidade.

Fesenkov discursava num colóquio sobre meteoritos que se inaugurou em Tallin, na Estónia.— (R.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

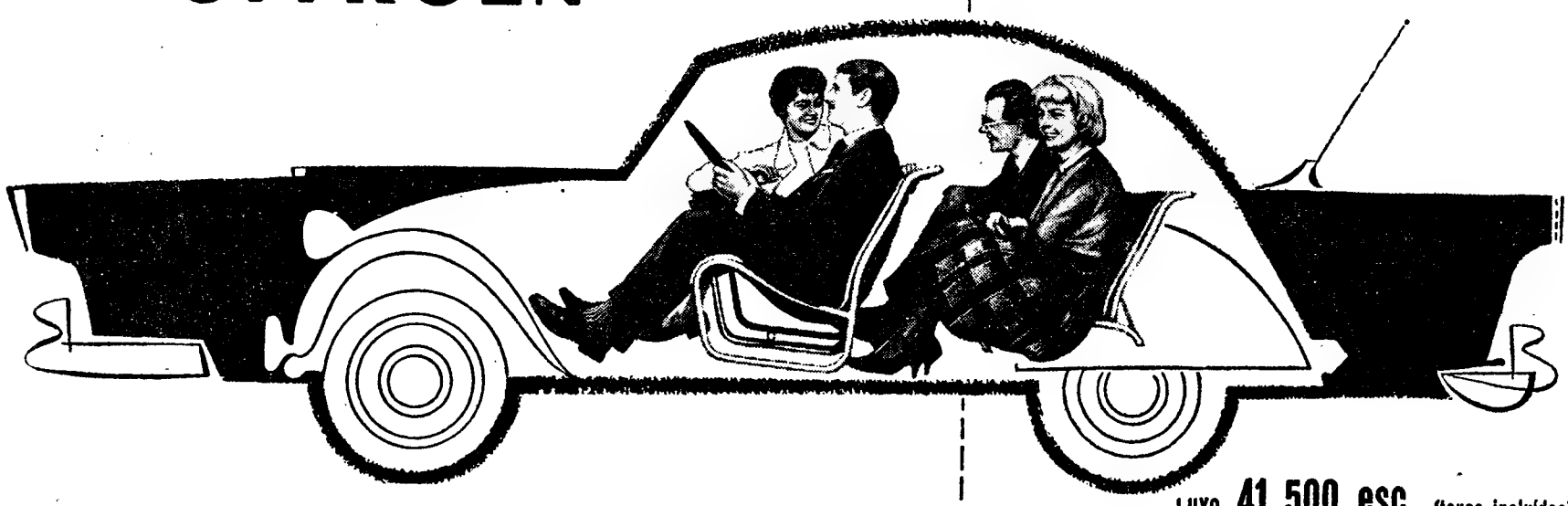
Muito pouca gasolina... muito conforto com o 2 CV CITROËN



Por um consumo mínimo, o 2 CV. oferece-lhe um conforto e uma segurança, que muitos carros grandes não oferecem.

4 lugares espaçosos, 4 portas, 4 verdadeiras rodas, assentos confortáveis, estabilidade incomparável na estrada. São estas as qualidades do 2 CV. CITROËN, as dum grande carro.

...e sobretudo veja o que lhe custa por quilómetro!



LUXO 41.500 esc. (taxas incluídas)

Aquecimento e descongelador compreendidos

GRANDE LUXO 43.900 esc. (taxas incl.)

Aquecimento e descongelador compreendidos

AUTOMÓVEIS CITROËN, S. A. R. L. Sede: Av. Praia da Vitória, 9 / Stand: Av. Fontes P. de Melo, 47-A } Telefone 73 41 31

AGENTES EM TODO O PAIS

Os 86 "condutores exemplares"

apurados no Norte do País

que depois de amanhã serão premiados

No decorrer do almoço que, depois de amanhã se realizará na Póvoa de Varzim, serão entregues aos «Condutores exemplares» do Norte do País os prémios a que têm direito.

Todos os condutores deverão comparecer, no sábado, ás 11 e 30, na Praça Velasquez e na Avenida Fernão de Magalhães, junto ao Estádio das Antas, de onde partirá a caravana que, atravessando toda a cidade, se dirigirá ao Casino da Póvoa.

Publicamos a seguir, a lista integral dos 86 «condutores exemplares» escolhidos no Norte e definitivamente apurados:

AUTOMOBILISTAS

ZONA NORTE

Abel dos Santos Queilhas Quinhão, P. 73005; **Adalberto Teixeira Aragão**, P. 14504 — 16-2-1933; **Adão Dias da Silva**, P. 63473; **Adelino Dias**, P. 8077; **Adriano Aleixo Pinheiro**, C. 13950 — 8-8-946; **Agnelo Monteiro Ruas**, C. 38435 — 19-5-53; **Agostinho de Almeida**, C. 17411; **Aires Gomes Oliva Teles**, P. 22950; **Alberto Ferreira Soares da Silva**, P. 46456 — 20-11-951; **Américo de Oliveira Bessa**, P. 14705 — 19-5-33; **Aníbal Perez da Silva Rocha**, P. 60076 — 15-6-55; **António Carlos Teixeira**, P. 40494 — 4-3-50; **António Domingues Esteves**, P. 15363 — 4-4-34; **António Graça Lopes da Silva**, P. 37530; **António Jacinto Pereira**, 8770 e 59120 — 16-3-55; **António de Jesus Ferreira**, P. 44318—24-4-51; **António Joaquim Martins**, P. 68132; **António José Rebolho Lapa**, P. 88897 — 18-5-60; **António Mário Moura Marques**, P. 73499 — 2-2-58; **António Silva**, P. 41455; **António de Sousa Pereira**, P. 18682; **Armando Ferreira**, P. 47946; **Belmiro Pinto Bastos**, C. 16024; **Bento Henrique Coelho**, P. 12724 — 15-9-30; **Clementina Santos**, P. 30676 — 7-10-47; **David António Esteves Cunha**, L. 85861; **Delfim Oliveira Santos**, P. 81971; **Domingos Fernando Ferreira de Sousa**, P. 48907; **Edite Saraiva Martins**, P. 88697 — 7-5-60; **Eduardo da Costa Pereira**, P. 24921 — 21-12-44; **Ernesto Lopes da Costa**, P. 33166; **Fausto Correia de Matos**, C. 12920 — 1-8-45; **Fernando José Faria de Magalhães**, P. 48814; **Fernando da Silva Correia**, T. 53796; **Francisco Afonso Teixeira**, 450772; **Francisco Correia**, P. 7566; **Francisco José Ezequiel Delfim**, 44092 — 24-10-59; **Gaspar Fernandes de Oliveira**, P. 14063 — 1-7-32; **Gil Guedes dos Santos Costa**, P. 28446; **Ibraim Caetano Azevedo**, P. 38426 — 5-8-49; **Ilídia Amália do Nascimento Campos Costa**, P. 73093 — 3-2-58; **Jaime Augusto da Silva Araujo**, P. 74951 — 22-5-58; **João Ferreira de Almeida**, P. 34289 — 28-6-48; **João da Cruz Nunes Jasmim Pereira**, C. 12245 — 24-3-44; **João Golart Bettencourt**, Açores 1941 — 15-8-33; **João Martins**, C. 12188; **João Simões Correia**, C. 26357 — 19-5-52; **Joaquim Ferreira de Abreu**, P. 57570 — 4-12-54; **Joaquim Pinto da Silva Moreira**, P. 9577; **José Afonso Simões**, C. 21365 — 29-7-49; **José Augusto de Oliveira Alves**, C. 9026; **Lídio Correia Ferrer**, C. 37149—13-5-47; **Lino António de Carvalho**, P. 18598; **Luísa de Jesus Lencastre M. Salazar**, P. 87255 — 7-3-60; **Luís Guimarães Olívia Teles**, P. 59029 — 8-3-55; **Manuel Ferreira Coelho**, P. 29939; **Manuel Francisco Rodrigues**, C. 31465 — 26-10-54; **Manuel de Sousa Araujo**, P. 88472 — 29-4-60; **Maria Amélia Canossa**, P. 88153 — 14-4-60; **Maria Carmen Marques da Rocha P. Ferreira**, P. 58547 — 28-1-55; **Maria Emília de Barros Brandão Almada**, P. 2339 — 23-12-57; **Maria Emília Rodrigues de Oliveira**, P. 16175 — 8-3-35; **Maria Helena de Sousa Flores Pinto**, P. 83520; **Maria Manuela Rodrigues Grelos**, P. 60260 — 28-2-58; **Mário Sá Gomes**, P. 29211 — 30-5-47; **Serafim Sousa Guimarães**, P. 42123 — 30-8-50; **Silvino de Oliveira Cunha**, P. 40869; **Teotónio de Bastos**, Angola 19319; **Viriato Rodrigues Namora**, C. 12636 — 4-4-45; Obs. **António Antunes Pires da Fonseca**, C. 18388 — 28-4-48; Obs. **Dr. José Monteiro Paiva**, C. 25957 — 25-2-52; Obs. **Julio Gonçalves Faria**, C. 12455; **Edourad Dalphin**.

CAMIONISTAS

Altino Pinto de Sousa, P. 11290; **Horácio Maria Costa Castanheira**, P. 63903; **Joaquim Ferreira de Abreu**, P. 57570 — 4-12-54; **José Pereira dos Santos**, P. 37683; **José Correia Marques**, P. 27383—17-5-45; **José Ferreira de Carvalho Barbosa** — 12-8-12.

MOTOCICLISTAS

Fernando Oliveira da Silva, 3248—22-10-57; **José Marques de Araujo Peixoto**, C. 31524 — 5-11-54.

SCOOTERISTAS

Jaime da Costa Magalhães, P. 80865.

CICLISTAS

Adelino Pereira Correia, 3875—Matosinhos; **Augusto Homem Albino**, Livrete 20159; **Fernando de Oliveira da Silva**, 3248; **José da Cunha**, 21095; **João Manuel Luís Póvoas** 5435.

A BP oferece valiosos prémios

aos «condutores exemplares»

o "Saco de Férias"

Além do diploma e da medalha do «Diário de Lisboa», os «condutores exemplares» receberão, no decorrer das reuniões do Porto e de Lisboa um magnífico prémio, de inegável vantagem para os seus possuidores.

Trata-se do «Saco de Férias» oferecido pela Companhia Portuguesa de Petróleos BP, a importante organização que de forma tão expressiva quis colaborar na nossa humanitária campanha.

O «Saco de Férias» será entregue a 270 condutores, excluindo-se, portanto, e compreensìvelmente, os 30 ciclistas também apurados.

O «Saco de Férias» da BP, tem, como por obra de magia, ao dispor dos condutores todo o panorama da Europa e todos os elementos necessários para a planificação e estudo de umas férias verdadeiramente felizes.

Preenchem-no o seguinte:

O «Guia Turístico da Europa», com toda uma gama de informações turísticas, históricas e etnográficas de 16 países;

O «Mapa da Europa», para definição de fronteiras, caminhos e distancias a percorrer;

O «Golden Navigator», para estabelecimento dos seus itinerários, pontos de paragem, detalhes da jornada. A viagem está explicada no «tablier» do seu carro nesta autêntica bussola das suas férias;

O «Guia de Conversação», em 12 línguas, para permitir e facilitar o seu rápido contacto com gente de todos os países;

A «Lista das Estações de Serviço», de toda a Europa, que evitará os contratempos com abastecimentos que o acaso lhe pode originar:

A «Decalcomania» de identificação que lhe permitirá o contacto imediato com o Turismo BP de toda a Europa;

O «Livro de Talões», que lhe dá direito a receber, em cada país por onde passar, o Saco de Turismo Regional, perfil de cada nação que se visita, informações sobre o carácter dos povos e da paisagem e, ainda, uma recordação característica desse país. Em Portugal, um sistema de talões especialmente concebido dará aos possuidores, nacionais ou estrangeiros, a oportunidade de receberem *informações pormenorizadas* em cada zona do país que atravessam.

O VESPA CLUBE

presta homenagem

aos agentes do trânsito

A direcção do Vespa Clube de Lisboa presta amanhã homenagem á Polícia de Segurança Publica — Secção de Transito — e á Polícia de Viação e Transito, procedendo á entrega de placas comemorativas da passagem do 6.º aniversário daquela colectividade.

Para o efeito, o comandante da Polícia de Viação e Transito, sr. major Fontes Pereira de Melo, receberá, ás 9 horas(alguns membros da direcção do Vespa Clube.

A's 20 horas, haverá idêntica cerimónia na Secção de Transito da Polícia de Segurança Publica, com a presença do respectivo comandante, sr. capitão Baptista da Silva.

Os técnicos brasileiros que participaram nas Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia partiram ontem á noite, de avião, para Luanda, no início de uma viagem através da Africa portuguesa, onde vão observar as obras de engenharia ali realizadas

O Caminho de Ferro do Congo

avança rápidamente

LUANDA, 15 — A rede ferroviária da província vai ser beneficiada com algumas importantes obras. Presentemente, estão em rápida construção três pontes ferroviárias sobre os rios Bengo, Dande e Panguila, no Caminho de Ferro do Congo, tarefa considerada de importancia vital para o desenvolvimento das terras do Norte de Angola.

Entretanto, estão a ser ultimados os projectos do ramal da Cuíma, esse pertencente ao Caminho de Ferro de Moçamedes e que será o segundo ramal construído no mesmo caminho de ferro, depois do ramal de Cassinga. Tem grande importancia para a drenagem dos minérios de ferro extraídos das minas de Cuíma. O entroncamento dos dois ramais será em Oci, que vai adquirir, assim, uma situação de grande importancia. — (L.).

199 candidatos

a professores primários

nos exames de admissão

à Escola do Magistério

Começaram hoje e terminam amanhã as provas escritas do exame de admissão — 1.ª chamada — á Escola do Magistério Primário de Lisboa, para as quais se inscreveram 205 candidatos a professores primários — 30 rapazes e 175 raparigas. Deste total, seis não prestaram provas — três raparigas foram excluidas por falta de documentação, e outras duas faltaram; um dos rapazes também não compareceu ao exame.

Responderam á chamada, portanto, 199 candidatos, que prestaram esta manhã, ás 9 horas, a prova de português, e ás 11 horas, a de matemática.

Amanhã, ás 10 horas, haverá a prova de geografia e de história.

Preside ao juri o director da Escola do Magistério, sr. dr. Octávio Neves Dordonnat assistido pela professora-secretária, sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Dá Mesquita, e pelo professor de didáctica e legislação e administração escolar, sr. dr. José Eduardo Pinheiro.

As provas escritas dos exames da segunda chamada efectuam-se nos dias 19 e 20 do corrente, com o horário da primeira chamada.

As provas orais serão depois, em data ainda não fixada.

EM 3 LINHAS

Pelo Ministério das Obras Publicas foram concedidos 89.800$00 á Camara Municipal de Carregal do Sal, para as obras de abastecimento de água á povoação de Parada.

///

Está aberto, pelo prazo de 30 dias, concurso de provas publicas para preenchimento de uma vaga de médico estagiário de Radiologia no Hospital de Santa Maria.

///

Foram contratados como internos graduados dos Hospitais Civis de Lisboa: da especialidade de obstetrícia e ginecologia a dr.ª Maria Manuela Antunes; e da de otorrinolaringologia o dr. Lídio da Fonseca Amaral

SEM CAFEÍNA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Rádios-T.S.F.

Grandes descontos de ocasião

VENDAS A LONGO PRAZO

CASA MAX

2-C — AVEN. PRAIA DA VITÓRIA — 2-D

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador

A casa que melhor trabalha

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

Novo! Moderno! Sensacional!

NIVEA «BANHO SOLAR»

permite um bronzeamento rápido e uma exposição mais demorada ao Sol.

Não suja a pele e não deixa que as areias adiram aos pontos do corpo onde o produto se aplique, visto tratar-se de uma loção finíssima de rápida absorção.

NIVEA «Banho Solar» é o cosmético mais moderno e revolucionário dos últimos tempos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15 — «Vidas proibidas» e «Aconteceu em Aden» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15—«Espiões» e «O meu maior pecado» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — A's 21 h. — «O Gavião do Deserto» (12 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30 — «O cadete do regimento» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15 — «Arrebatamento» e «As pistolas decidem» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209. Tel. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61. Tel. 950045.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque. Tel. 980058

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim. — Tel. 980456.

A cápsula
do "Discoverer XV"
não foi ainda recuperada

BASE DA AVIAÇÃO DE VANDENBERG (Califórnia), 15. — A Aviação Americana não conseguiu recuperar, no ar, a cápsula ejectada do satélite «Discoverer XV» sobre o Pacífico, ao Norte do Hawai.

Um comunicado da Aviação declara que a cápsula, equipada com um pára-quedas, fora ejectada do segundo andar do foguetão, sobre o Arctico, ao descrever a sua 17.ª órbita á volta da Terra, mas não fora recuperada pelos aviões que patrulhavam a área, onde se esperava que caisse.

Funcionários da Força Aérea disseram, mais tarde, que a cápsula fora avistada por um avião, a cerca de 320 quilómetros a Noroeste das Ilhas do Natal e a cerca de 1500 quilómetros a Sudoeste do Hawai.

Um avião anfíbio deverá chegar ao local cerca das 18 horas (T. M. G.) e recuperar a cápsula. — (R.).

DESCOBERTA
nova passagem submarina sob o Polo Norte

PEARL HARBOUR (Hawai), 15. — O submarino atómico «Seadragon» regressou, ontem, a Parl Harbour, depois duma travessia Leste-Oeste pelo Polo Norte, efectuada no tempo «record» de 45 dias.

O capitão George Steele declarou que encontrou nova passagem a «Noroeste» sob o Polo Norte que é suficientemente profunda para permitir a navegação submarina todo o ano no Oceano Arctico. — (F.P.).

Lumumba reconquistou o apoio
do Exército Nacional congolês

(Continuação da 1.ª página)

mentidas e confirmadas, as mais contraditórias e mais absurdas notícias.

Um informador de Imprensa de Lumumba, distribuia um comunicado em que se afirma que foi preso «o corrompido coronel Mobutu, comprado pelos imperialistas para derrubar o unico Governo central legal». O informador disse também, que ele se encontrava em sua casa — de onde nunca chegara a sair — sob a guarda de soldados fieis, que acudiram a protegê-lo, logo que ouviram na Rádio de Leopoldville a proclamação do coronel Mobutu.

Entretanto, um informador militar declarava, por sua vez, que o golpe de Estado de ontem, á noite, se efectuara com o pleno consentimento quer de Kasabuvu, quer de Lumumba.

Outras fontes negavam a prisão do coronel Mobutu, que estaria no Campo Leopoldo. — (A. N. I.).

O EXÉRCITO DO CONGO PROSSEGUE A INVASÃO DA KATANGA

ELISABETHVILLE, 15 — A situação ao Norte de Kongolo (localidade situada a uns 50 quilómetros da fronteira do Kassai) seria crítica, a julgar pelo jornal «L'Essor du Congo».

Um grupo de soldados do Exército congolês teria conseguido passar a fronteira e encontrava-se, ontem, de manhã, em Labunda, a uns 60 quilómetros de Kongolo.

Os soldados congoleses não têm, no entanto, viaturas automóveis. Forças katanguesas estariam no local, motorizadas e dispondo de grande potencial de tiro. O mesmo jornal relata que desapareceram três padres duma missão de Lubunda na segunda-feira passada. Um destacamento maliano, enviado á sua procura, teria encontrado na estrada soldados do exército congolês. Parece que os três desaparecidos foram enviados para Kasongo.

Por outro lado, soube-se que um avião da O. N. U., que sobrevoava a fronteira do Katanga e do Kassai teria sido atingido a tiro e sido obrigado a pousar em Kongolo com um motor sériamente avariado.

Por fim, segundo informações recolhidas de boa origem, a O. N. U. teria novamente recusado ao Governo katanguês autorização para utilizar os aeroportos. — (F. P.).

BELGAS CERCADOS PELOS BALUBAS

ELISABETHVILLE, 15 — Setenta belgas cercados pelos Balubas, em Manono, enviaram um pedido de socorro, pela rádio, soube-se de boa fonte. — (F. P.).

ACUSADAS
de torturarem os presos políticos
as autoridades britânicas de Omã

DAMASCO, 15. — «As autoridades britanicas infligem torturas desumanas aos 350 presos politicos de Omã», afirmou um informador do Imanato de Omã, em Damasco.

Morreram muitos presos em consequência das torturas, em especial Mohamed El Rukeichi, Mufti de Omã.

Depois de declarar que as autoridades britanicas se obstinam em recusar aos representantes da Cruz Vermelha acesso a Omã, o informador apelou para a opinião mundial pedindo-lhe que intervenha para salvar os presos omanenses das garras dos seus carrascos». — (F. P.).

MacMillan admite
a hipótese de ir a Nova York assistir à assembleia da O.N.U.

(Continuação da 1.ª página)

portante no começo da sessão disseram, hoje, nesta cidade, fontes autorizadas.

A decisão final de Nehru dependerá do conselho que receber do chefe da delegação indiana á assembleia, o ministro da Defesa, Krisna Menon, que chega a Nova York, na segunda-feira.

Espera-se que Menon discuta a situação da O. N. U. com o primeiro-ministro britanico Harold MacMillan, durante os dois dias que permanecer em Londres, antes de partir para Nova York.

O ministro indiano parte esta noite de Bombaim para Londres por via aérea. — (R.).

O DISCURSO DE EISENHOWER DEVE MARCAR UMA VITÓRIA PARA O OCIDENTE

WASHINGTON, 15. — O presidente Eisenhower e os seus principais conselheiros estão a trabalhar no discurso que o presidente vai proferir na assembleia geral da O. N. U. e que, provávelmente, será ouvido por Kruchtchev, sentado entre a audiência.

No seu discurso na próxima quinta-feira, Eisenhower, apresentará o que a Casa Branca chama «propostas específicas».

Funcionários desta capital dizem esperar que o presidente ganhe pelo menos o primeiro assalto na batalha com o primeiro-ministro soviético para a disputa da tensão mundial.

Não se sabe ainda quando é que Kruchtchev tenciona proferir o seu discurso.

Um possível encontro entre Eisenhower e Kruchtchev está ainda a ser sujeito a especulações apesar da afirmação do presidente, feita na semana passada, de que julgava que as possibilidades eram «na verdade muito ligeiras». — (R.).

O PRIMEIRO-MINISTRO DA ALBÂNIA E TITO VIAJAM NO MESMO NAVIO

PARIS, 15 — O primeiro-ministro da Albania, Mehmet Shehu, que ontem chegou a esta cidade, partiu, hoje, de manhã, para Cherburgo, onde embarcará, no transatlantico «Queen Elisabeth», com destino a Nova York, onde assistirá á assembleia geral das Nações Unidas.

O presidente Tito, da Jugoslávia, segue no mesmo transatlantico.

A visita de Tito, a Nova York será a primeira que o marechal faz aos Estados Unidos, sendo, também, a primeira vez, desde a guerra, que Tito viaja a bordo de um transporte publico.

Observadores estrangeiros, em Belgrado, afirmaram que se julgava que o propósito principal da visita do presidente Tito era manifestar nas Nações Unidas a opinião dos países não comprometidos especialmente sobre questões como o desarmamento e o colonialismo. — (R.).

CUBA PROTESTA PELAS RESTRIÇÕES IMPOSTAS A FIDEL CASTRO

HAVANA, 15 — Cuba vai apresentar um protesto oficial contra as restrições impostas pelo Governo norte-americano aos movimentos de Fidel Castro em Nova York — revelaram círculos bem informados.

Fidel Castro, tal como Kruchtchev e outros dirigentes comunistas, não poderá sair da ilha de Manhattan por motivo de segurança. — (A. N. I.).

Ao violento ataque russo
à acção da O. N. U. no Congo
seguiu-se vigorosa resposta
do "sr. H" e do delegado tunisino

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 15. — O Conselho de Segurança, que esteve reunido até alta madrugada, resolveu marcar para as 10 e 30 (hora local), o recomeço dos debates sobre a crise do Congo.

O primeiro orador da sessão de ontem foi Valerian Zorin, da U. R. S. S., que declarou terem-se «os agressores belgas» entregado a uma verdadeira sabotagem das moções votadas pelo Conselho de Segurança. As tropas belgas não retiraram completamente do território do Congo, disse, e as bases de Kamina e Kittona «continuavam sob domínio de militares da Bélgica».

Zorin, referiu-se, em determinada altura a Portugal.

Depois de afirmar que a presença de unidades de reabastecimento canadianas, paquistanianas e norueguesas nas forças da O. N. U. é uma indicação de que «as potências ocidentais já conseguiram a possibilidade de utilizarem, largamente, a O.N.U. como cortina para ocultar os seus desígnios imperialistas na Africa», o delegado soviético disse:

«Junto ao Congo encontrâmos as colónias de outros países-membros da N. A. T. O., que se apercebem de uma ameaça contra as suas possessões africanas.

«Entre a Bélgica e Portugal foi firmado um acordo especial, relativo á utilização conjunta da base belga de Kamina, a fim de proteger a possessão portuguesa de Angola.

«Mas no seu caminho os colonizadores deparam com um obstáculo, constituído pelo Governo de Lumumba».

Zorin acusou o comando das Nações Unidas em Leopoldville de intervir nos negócios internos do Congo, de não dar aplicação ás moções votadas pelo Conselho, de atentar contra a soberania do Governo Central congolês, protegendo a «empresa de secessão lançada pelos Belgas da Katanga».

O representante soviético acusou, formalmente, o secretário-geral da O. N. U. de violar as moções do Conselho ao recusar cooperar com Lumumba, «chefe do Governo legal da Republica do Congo», e acrescentou: «O secretário-geral das Nações Unidas apoiou os reaccionários imperialistas belgas e a sua política é identica á dos colonialistas».

O ataque do delegado da União Soviética contra as «Nações Unidas, o seu secretário-geral e o seu comando no Congo, assim como os colonialistas belgas, americanos e franceses», durou perto de uma hora e um quarto.

HÁ ASSUNTOS MAIS SÉRIOS A TRATAR, DISSE HAMMARSKJOELD EM RESPOSTA A ZORIN

Após a dupla tradução do discurso de Zorin (U. R. S. S.), que levou três horas, o secretário-geral da O. N. U. toma a palavra para responder a ataques do delegado russo. Ao representante da U. R. S. S., que o tinha classificado de «instrumento consciente dos imperialistas», Hammarskjoeld responde terem os povos africanos ocasião de ver como ele sempre defendeu os seus interesses.

Recorda que o delegado russo o apelidara de «instrumento conscienciosos dos planos imperialistas», para afirmar:

«Nenhumas falsas informações, nenhuns equívocos, nenhumas deturpações das iniciativas tomadas pelas Nações Unidas poderão, com o nosso consentimento, entravar uma operação cuja importancia é decididamente apreciada em todos os países africanos, que, com grande esforço, apoiam as Nações Unidas e que me parece merecerem melhor agradecimento do que dizerem-lhes que foram iludidos».

Salientando que Zorin criticara o secretário-geral por haver nomeado como seu representante, durante o período crítico da situação do Congo, «o neto de um escravo norte-americano», Hammarskjoeld — depois de declarar que o delegado soviético se esqueceu de dizer que «o dr. Ralph Bunche foi nomeado para aquele cargo, devido ás altas funções que exerce nas Nações Unidas e que são a recompensa do seu inigualável labor em defesa dos povos africanos e de todas as minorias — disse que Zorin omitiu o facto de que, actualmente, o principal representante da O. N. U. no Congo é um cidadão indiano, Rajeshwar Dayal.

Em resposta á acusação soviética de que havia patrocinado o desarmamento do Exército Nacional congolês, Mammarskjoeld disse que Zorin se esquecera de mencionar que determinados grupos das forças armadas congolesas se amotinaram, recusando-se a obedecer ás ordens dos respectivos comandos.

Disse que certos países africanos são já alcunhados de colonialistas — «pergunto o que significa essa palavra na terminologia moderna» — frisando que o comandante das forças da O. N. U. no Congo é um marroquino e que «o meu representante em Leopoldville é um indiano».

Ao concluir a sua resposta a Zorin, o secretário-geral da O. N. U. declarou:

«Não vale a pena alongar-me mais, porque há assuntos mais sérios a tratar».

Prevê-se que o chefe da delegação norte-americana, James Wadsworth, seja um dos primeiros oradores a fazer uso da palavra na sessão de hoje, a fim de definir a posição dos Estados Unidos perante a actual situação no Congo. — (A. N. I. e F. P.).

A Batalha da Grã-Bretanha
— a primeira derrota da Alemanha nazi foi comemorada em Londres

LONDRES, 15. — Mais de oitocentos convidados assistiram, a noite passada, a uma recepção oficial, no grande vestíbulo de Lancaster House, comemorativa do XX aniversário da Batalha da Grã-Bretanha. Entre eles, viam-se Harold MacMillan primeiro ministro britanico, comando da R. A. F., membros do corpo diplomático e trezentos pilotos que participaram numa das batalhas mais épicas da segunda guerra mundial.

Tornou-se muito notada a ausência de «sir» Winston Churchill, prestes a completar 86 anos, e que raras vezes sai de sua casa, apos o escurecer.

Os embaixadores da Noruega, Bélgica, Holanda e Dinamarca, os unicos países que combatiam ao lado dos ingleses durante a batalha da Grã-Bretanha, encontravam-se, também, presentes.

«QUE NUNCA MAIS HAJA UMA BATALHA DA GRÃ-BRETANHA»

«Devemos esperar e pedir a Deus que nunca mais haja uma «batalha da Grã-Bretanha» e que o poder aéreo não volte a ser utilizado para ganhar as guerras» — declarou MacMillan ao celebrar o 20.º aniversário da batalha que marcou a primeira resistência vitoriosa no final do ano de 1940, aos exércitos nazis.

«Quaisquer que sejam as armas e as novas técnicas — acrescentou — os princípios basilares do exército aéreo não se alteraram. Contámos em 1940 com a R. A. F. para salvar a vida e a independência do nosso país e de todo o mundo livre. A potencia do exército do ar multiplicou-se terrívelmente e, hoje ainda, contamos com ele. Estou convencido de que a R. A. F deve conservar e manter o seu poderio». — (R. e F. P.).

Portugal
não encontrará apoio dos países africanos nas Nações Unidas

LUANDA, 15. — Em entrevista ao jornal «ABC», declarou o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. Adriano Moreira:

«Não é de esperar que Portugal encontre na O. N. U. apoio por parte dos novos países africanos, mesmo da parte daqueles cujos «leaders», como acontece com Senghor, têm por Portugal uma afectiva admiração. A disciplina partidária extremamente forte dentro da organização obriga a atitudes colectivas uniformes. E' todavia certo que em países antigos como a Etiópia, se começa, mesmo publicamente, a mostrar receio em face da infiltração subversiva.

«Ao Pan-africanismo e ao Pan-arabismo é preciso juntar hoje a presença chinesa na Africa, que é cada vez mais forte e mostra tendências para se expandir». — (A. N. I.).

FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORÍFICOS

SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE

CONCESSIONÁRIOS PARA LISBOA

FRIAL

(Inst. Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26

LISBOA TEL. 734448

PELES

LAURA CAMPOS

Comunica ás Suas Ex.mas Clientes que a sua Premiere regressou de Paris e Londres onde foi escolher os ultimos modelos em peles.

Av. Almirante Reis, 2-1.º, Dt.º

Telf. 44870

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 112

Cardoso Pires no Brasil

JOSÉ CARDOSO PIRES

José Cardoso Pires, autor de «Caminheiros», e «O anjo ancorado», encontra-se no Brasil. Entrevistado para a página literária de um dos mais importantes diários do Rio de Janeiro, Cardoso Pires, entre outras, fez as seguintes afirmações:

● **A geração a que pertenço recebeu inicialmente alguma influência de Jorge Amado e Graciliano Ramos.**

● **O interesse da inteligência nova portuguesa pelos escritores do Brasil é grande mas não chega a ser satisfatório. Desconhecemos muitos nomes de valor. Nosso conhecimento da literatura do Brasil é por assim dizer fragmentário, ao sabor do acaso.**

● **O publico lê além de Amado e Graciliano, José Lins do Rego, Dinah Silveira de Queiroz, Erico Verissimo. Pouca gente, portanto.**

● **A geração portuguesa de 1945 pertencem nomes como Julio Pomar e Julio Resende, pintores; Jorge Vieira e Lagoa Henriques, escultores; Carlos de Oliveira, romancista e poeta; Manuel da Fonseca, romancista e poeta, cujo romance «A Seara de Vento» será filmado pelo brasileiro Alberto Cavalcanti; Alves Redol, o segundo romancista que mais vende em Portugal (sendo o primeiro, Ferreira de Castro); Edmundo Bettencourt, poeta; Castro Soromenho, romancista.**

● **Sucedeu-lhes um punhado de rapazes por volta de 1950. Pertencem a esta segunda fornada os romancistas Urbano Tavares Rodrigues, Fernando Botelho, o ensaista e poeta David Mourão Ferreira, os poetas José Terra, Alexandre O'Neill e Alberto Lacerda.**

● **Os escritores de maior destaque de minha geração — vendem 40 vezes mais que os da geração de Fernando Pessoa venderam em seu tempo. O acolhimento do publico é actualmente muito maior, sendo beneficiados os próprios autores do grupo «Presença». Fernando Pessoa é um sucesso de livraria, hoje. António Boto, José Régio, idem.**

A OBRA de Castro Soromenho em França

A obra de Castro Soromenho vai ser conhecida em França. A editora Galinard prepara a tradução de «A viragem» e já firmou contrato com Castro Soromenho para a edição dos seus próximos cinco romances.

O PRETO NO BRANCO

Um conflito

de RAMADA CURTO

...que esteve quase a haver por engano. Foi o caso passado com o meu amigo velho, o Malaquias Raposo. É de reparar que não escrevi velho amigo ao Malaquias e lhe chamei amigo velho, porque na verdade, ele tem menos do que eu uns dois anos e que, depois de certo prazo de duração, é difícil considerar as diferenças. Eu para ele serei também um amigo velho, com a diferença de que ele, foi sempre um homem forte, alto, desempenado, e de que eu fui sempre curto de estatura e de nome. Pois o Malaquias contou-me o seguinte:

— Há mais de um ano que eu passava quase todos os dias diante daquele tapume. Havia obras naquela loja. Era um estabelecimento onde se vendiam loiças de produção nacional, artigo bem apresentado e com bonecos curiosos que eu gostava de ver e alguns comprei porque gosto de bugigangas desde que sejam bonitas e não sejam muito caras. Pois, como era fácil, eu pensei que estavam a modernizar a loja, coisa decerto para poder expor a mercadoria que se presta a ser exposta, atraindo com facilidade o comprador. Compreendes que eu não posso ter estátuas em mármore no meu quarto andar de mansarda á uma porque essas estátuas são para museus, custam fortunas e no meu caso arriscavam-se, pelo peso, a rebentar-me com o soalho da casa, furar o estuque dos tectos do andar de baixo e matar ou ferir os vizinhos. Contento-me com esta arte de pobre que me faz amar a vida porque os olhos dos pobres tanto podem amar uma bela estátua como uma linda mulher. objectos caros que são diferentes de uma certa «camelote» estrangeira que se paga cara e não merece o preço. Eu nessas coisas sou nacionalista extreme. Há objectos lindos estrangeiros e esses só os vejo por cá de passagem. O mercado nacional é pobre. Haverá boa vontade mas há pouco dinheiro. Hoje reconheço que se trabalha muito bem na nossa terra. A industria fez progressos ou seja dos meus olhos de hoje que aceitam a estética contemporanea dentro de certos limites. Nisto de bonecas há coisas muito engraçadas. a varina, uma com a mão na cinta, outra com a giga á cabeça, vai á fonte». São bonecas e eu não tenho idade para brincar

(Continua na ultima página)

JAIME CORTESÃO representado na exposição de manuscritos

Quando da estreia do espectáculo teatral do Capitólio, proceder-se-á á inauguração da exposição de manuscritos, á qual o «Diário de Lisboa» se tem referido largamente

Aos manuscritos já anunciados, devem acrescentar-se os de Jaime Cortesão, uma das suas ultimas páginas, de Aquilino Ribeiro, Alves Redol, Assis Pacheco, Mário Braga, Manuel do Nascimento, Aleixo Ribeiro, João Gaspar Simões, e Viriato de Vasconcelos

Assiste á inauguração do certame Arthur Adamov, que se deslocará a Lisboa num dos próximos dias. Manuel de Lima e Mário Alberto, os organizadores da exposição, tencionam montá-la no Porto e em Coimbra, onde esperam poder levar Adamov

Durante a estadia do grande escritor em Lisboa uma editora tenciona publicar um dos seus ensaios

Wordsworth e Fernando Pessoa

por ALFREDO MARGARIDO

Num pequeno trabalho intitulado «Incidências Inglesas na Poesia de Fernando Pessoa» (1), a unica obra que, até ao momento, conheço especialmente dedicada ao estudo da presença inglesa na poesia de Pessoa, não há, práticamente, referências a Wordsworth, mau grado ser ele, creio que patentemente, um dos seus mestres de pensar-em-poesia. É certo que o exame das circunstancias peculiares em que se efectuou a estruturação do pensamento de Pessoa está sériamente prejudicado pelo axioma de que Pessoa é português e, por isso, as traves mestras do seu pensamento devem ser examinadas a uma luz portuguesa, obedecendo a estruturas portuguesas. O que, no fundo, vemos aparecer em primeiro plano não é já a necessidade de dar ao poeta a sua configuração exacta. mas uma outra, oposta talvez a esta: a demonstração de uma exemplaridade racial portuguesa que obrigaria um poeta, educado e formado dentro dos quadros da língua inglesa, a pensar apenas em obediência a um vago fundo arquetipal português. Parece-me que se trata de uma tese um tanto ou quanto bizantina e que a maneira apressada como Pessoa se «resigna» ao mundo português, provam não uma identificação absoluta, mas antes a submissão de alguém que, não sendo abúlico, tinha contudo algumas características que nos podem conduzir a esta classificação. Com todos os riscos que podem conter, como é evidente, tais rotulações.

Meia duzia de versos de Wordsworth seguem-nos aqui de introdução a uma pequena variação sobre os temas principais de Pessoa e, sobretudo, a uma ligeira verificação da sua posição perante as maneiras de encarar a poesia. Vamos, portanto, aos versos:

To every storm, rock, fruits or [flower,
Even the loose stones that cover [the higway,
I gave a moral life: I saw them feel,
Or linked them to some feeling: [the great mass
Lay imbedded in a quickening [soul, and all
That I beheld respired with inward [meaning (2).

Duplo pode ser o caminho perante o poema, já que podemos extrair dele duas coordenadas típicas de Pessoa: a primeira que será definida pela profunda respiração interior das coisas (e também dos seres) e que nos poderá levar em linha recta ao conhecido poema que começa «Ela canta, pobre ceifeira» e que em duas quadras nos pode entregar o que mais nos interessa por agora:

Ouvi-la alegra e entristece,
Na sua voz há o campo e a lida,
E canta como se tivesse
Mais razões p'ra cantar que a vida.

(Continua na ultima página)

FEIRA DAS VAIDADES

Os discípulos

por ARTUR PORTELA (FILHO)

Surgem ao fundo, espreitando por sobre os ombros debruçados dos outros, com a face pálida e perplexa em cima do pescoço esticado. O colarinho estala, amarrotado, no estrangulamento. O cabelo está varrido e o olhar rasgado, na imobilidade fascinada da adolescência. A lividez entorna-se na pele fina, lívida, manchada pela penugem da barba.

Penetram na atmosfera fumegante e irrespirável, incendiada por uma lâmpada de cave de «jazz». Tropeçam nos degraus e empilham-se no limiar, com a troça infantil amordaçada pelo terror, esmagados pelo ambiente. Movem-se aos sacolões, colados e nervosos, atordoados pela luz. Tossem o fumo, ruidosamente, dentro dos peitos esguios. Semicerram os olhos, perturbados, momentaneamente cegos. Nas frestas das pálpebras, os objectos desenham-se e emergem da sombra. E' então que vêem o outro. Está ao fundo, maciço e feroz, com o olhar na pala da sombra do sobrolho, as mãos imensas sobre o tampo da mesa.

São empurrados por outros, menos jovens e mais duros, envolvidos no uniforme cinzento dos camisolões espessos, que se perfilam como os motociclistas do «Orfeu» de Cocteau. Atabalhoadamente, avançam. Ele rasga no bloco da cabeça um riso, breve e branco. Faz-lhes um sinal ríspido. Chocam com cadeiras e alguns derrubam-nas, ferindo o silêncio, o que lhes estilhaça toda a resistência. Tacteiam na penumbra e sentam-se nos bancos baixos, que atingem agachando-se muito, já dentro da humilhação pura. Em volta, os motociclistas, cruzam os braços, num só tempo, com a lâmpada a derramar-se sobre as suas cabeças, as narinas enormes, ampliadas pela sombra, animalescas. Voltam rostos aterrados para ele, que é o resumo cubista de um homem, no jogo de luz e sombra, desabrido e brutal, sem «nuances».

— «Estrada» está aberta a quan-

(Continua na ultima página)

As influências no jovem romance francês

Os autores fundamentais do mais recente romance francês não negam as influências poderosas que receberam. Podemos distribui-las deste modo:

Nathalie Sarraute-Marcel Proust-Virginia Woolf.
Samuel Beckett-James Joyce.
Robert-Pinguet-James Joyce.
Claude Simon-Faulkner.
Alain Roble-Grillet-Reymond Roussel.
Marguerite Duras-Gustave Flaubert.
Michel Butor-Marcel Proust-James Joyce.
Claude Mauriac-Marcel Proust.

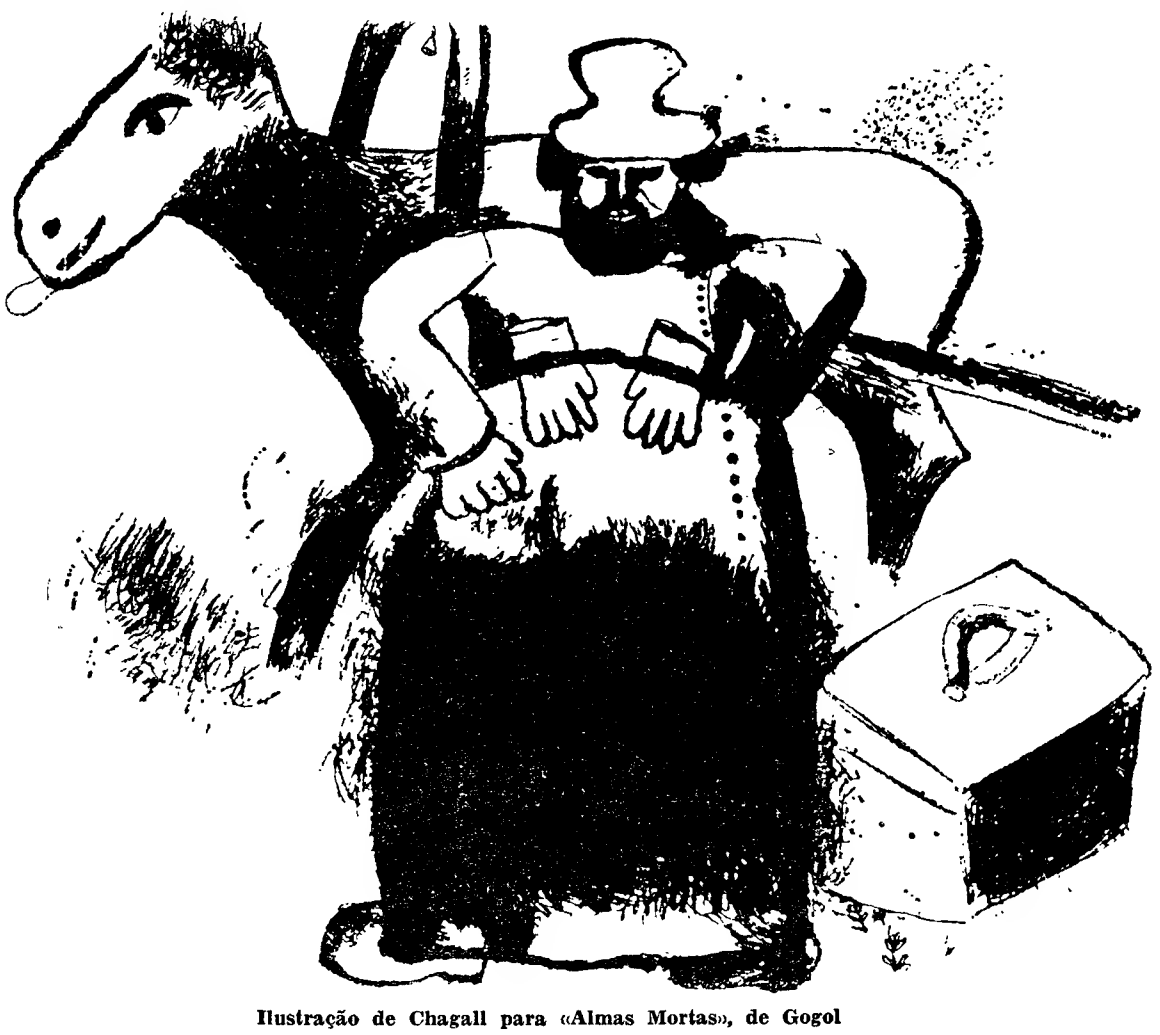
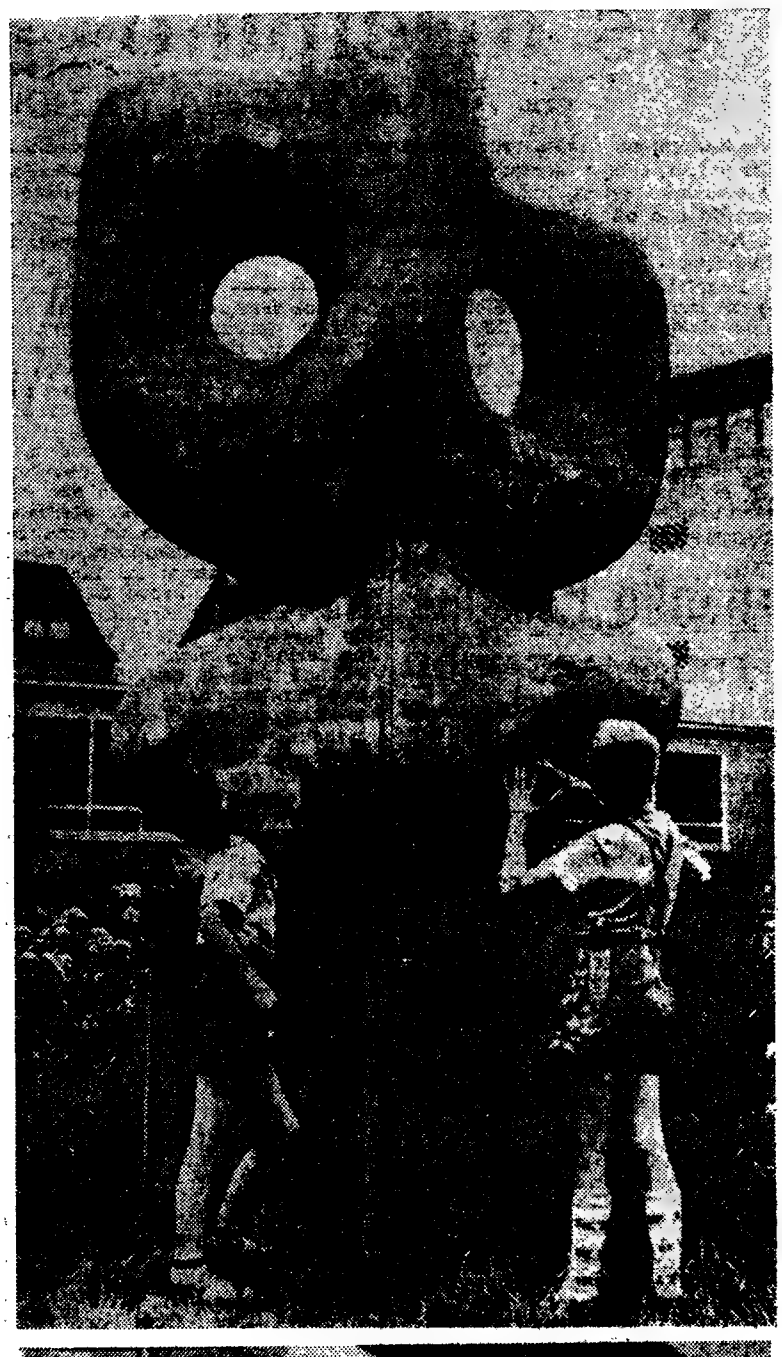


Ilustração de Chagall para «Almas Mortas», de Gogol

A escultura moderna
nas escolas primárias alemãs



Como elemento fundamental de educação e formação, a escola primária não pode alhear-se da arte do nosso tempo, evitando um choque já difícil da criança com a linguagem da estética moderna no ensino secundário. Na Alemanha, escolas recentemente construidas são decoradas com pinturas murais e esculturas representativas da arte moderna.

LIVROS E A

COMENTÁRIOS DE ALVARO SA'

«SINDICALISMO PERSONALISTA»

por RAUL LEAL

Está ainda muito longe de poder considerar-se definitivo, mesmo na forma relativa e condicional que tais matérias sempre implicam, o processo do julgamento intelectual e crítico da geração da «Orfeu». Uma supervalorização que tem chegado, em muitos casos, ás fronteiras do delírio, envolve ainda esse limitado grupo de escritores e, sobretudo, o seu máximo epígono: Fernando Pessoa. Literatos formalistas como não voltara ainda a havê-los em Portugal desde o século XVIII; embebidos de um academismo só aparentemente voltado ás avessas; insurreccionais, mas apenas na arte pela arte e no espectáculo fictício que se davam a si-próprios e aos outros; insinceros no seu confessado «fingimento»; arrastados até á loucura pelos irracionalismos que foram a doença da cultura europeia na crise da 1.ª guerra mundial e nas crises sucessivas que se lhe seguiram — os poetas e prosadores da «Orfeu» conquistaram a irradiação exorbitante que lhes foi oferecida contingencialmente pela longa agonia de uma época, da história. Fernando Pessoa teve ainda o génio formal como poeta, sobre o alicerce enganoso de uma doutrina que, além de confusa e invertebrada, prestando-se a todos os jogos da «Jumisterie» pseudo-crítica, é de uma mediocridade essencial que só por ilusão duradoira não foi ainda diagnosticada. Mário de Sá Carneiro foi uma sensibilidade patológica que na obra novelística se desmascara em toda a sua infelicidade, mas que pôde preservar nela um admirável sentido da musicalidade da poesia. Angelo de Lima só emergiu da doença em rápidos lances de um pos-simbolismo tardio. Almada Negreiros resgatou-se das tentativas malogradas de escritor na criação plástica, que ainda naquelas se reflecte. António Ferro evadiu-se da aventura precária, o negelibatismo danunziano para outros rumos. Só Raul Leal continuou fiel aos absurdos originários, ressuscitando uma vez por outra do seu ascetismo doente para confirmar o que houve de precário, de iludido e de ilusório na sua geração.

Verdadeiramente, nunca houve audácia genuina em proclamar que «o rei vai nu». A sabedoria colectiva interpreta-a sòmente como sinceridade ingénua, até que a queda dos voluntários véus acaba por mostra a toda a gente que se tratava de simplório realismo. Mais de quarenta anos não bastaram para que a geração da «Orfeu» fosse interpretada na sua verdade — em que há grandezas literárias bastantes para a absolver de tantas alucinatórias mediocridades. Outra geração posterior, a da «Presença», que construiu um património estético incomparavelmente mais rico e que teve a responsabilidade de «descobrir», supervalorizando-a como precursora, a que se desvanecera nos seus frágeis fumos, acabou por ficar nos degraus inferiores da aura literária erguida sobre muitas ilusões. É sintomático que um poeta como Fernando Pessoa, com a sua genialidade formal, mas com a intrínseca fraqueza dos seus «fingimentos», tenha acabado por exceder imensamente na irradiação e na influência esse outro poeta de genialidade criadora muito mais profunda, grandiosa e dramática que é José Régio.

Raul Leal surgiu na «Orfeu» como doutrinário e apóstolo ideológico do grupo inovador. Não parece que tenham qualquer significado perdurável os livros que publicou até 1915. Sabe-se da existência deles porque figuram os seus títulos numa bibliografia de dez volumes publicados e de doze que se anunciam para «sair brevemente». E o autor deve ter hoje mais de 70 anos. Mas agora se apresenta este volume intitulado «Sindicalismo personalista», logo qualificado na capa como «plano de salvação do mundo» e antecedendo a decisiva nova de outro livro, «Paracletianismo», que Raul Leal anuncia como «religião do Espírito Santo ou Divino Paracleto que Deus Quer que Eu Anuncie ao Mundo». São do autor as palavras e as maiusculas.

Do «Sindicalismo Personalista» nada há que dizer. O silêncio é a forma necessária do respeito pelas condições em que foi escrito. Mas a sua literatura é indispensável, como fundamental documento, a quem quiser julgar na plenitude da sua expressão, ressurgida ao cabo de 45 anos, a ideossincrasia e a patologia da geração da «Orfeu» e o que nelas teria necessàriamente de gerar-se para além do talento formal de alguns poetas. *(Editorial Verbo, Lisboa).*

RAUL LEAL VISTO POR ALMADA NA ÉPOCA DO «ORFEU»

«CONTINUIDADES POÉTICAS»

por ARTUR LAMBERT DA FONSECA

No dispersivo e divergente caos da poesia portuguesa contemporanea não conquistou ainda Artur Lambert da Fonseca a projecção que as suas qualidades excepcionais de lírico justificariam. Talvez pelo seu distanciamento em terras nortenhas e porque a sua carreira literária tem decorrido á margem dos estimulantes gregarismos de escolas, nos grandes centros onde se gera literatura, a sua obra não avulta ainda na luz da fama. É uma injustiça mais, entre tantas que assinalam o cunho muito peculiar do nosso panorama literário. Lambert da Fonseca é um verdadeiro poeta, senhor de uma linguagem moderna, em que dispertam remotos ecos parnasianos, sensitivo e intuitivo como um Verlaine á nossa mais frágil dimensão poética nacional — mas com um poder de transmutação de emoções que só se lamenta vtr diluído numa vaga espiritualidade de incorpóreas alusões. Nesses contrastes — mais perceptiveis, ainda, nos poemas em que há uma imediata inspiração da Natureza — se alimentam a originalidade, a especial magia, até a sedução formal destes versos de Lambert da Fonseca, no livro «Continuidades Poéticas».

O autor é genuinamente um lírico. Não se encontrarão nele os veementes dramatismos, as enxadrezadas especulações intelectuais, as pesquisadoras ansiedades, as exasperações do absurdo, que têm alimentado o maior e o melhor da poesia moderna. As suas raízes poéticas são simples — mas é delas que emerge, com esplêndidas cintilações, um jogo subtil de impressões directas, de estados de alma, de comunhão espiritualizada e estetizada com o real. Em alguns poemas aflora o homem de fé — mas de fé tranquilamente vivida e só em raros relances aspirando ao encontro mais identificado com o transcendente. E as inquietações humanistas, com o seu árduo choque de contradições a vencer em cada consciência, a sua ansia de realização, a sua tensa ansiedade perante as injustiças, estão quase por inteiro ausentes da obra do poeta. O seu lirismo é essencialmente de um contemplativo.

A passividade espiritual do cristão que vê em tudo, tranquilamente, a mão do seu Deus, e que a nada mais aspira, deveria ser em poesia pouco fecunda. O sentimento vivo e imediato da natureza, porém, salva a poesia de Lambert da Fonseca da monotonia. Os seus versos revestem-se numa quente apreensão verbal da micropaisagem, das pequenas coisas simples e naturais que ganham luz ao serem vistas. Por isso há neles uma beleza assídua, que só é pena ver comprometida por um ou outro exotismo vocabu-

CENTRO DE INICIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE LÍNGUAS

CURSOS PRÁTICOS
INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 2.º, ESQ. — TEL. 733 733

UTORES

.EMA

lar ou pelo deslize de fórmulas anacrónicas, vulgares ou demasiado simplistas. Não são essas fragilidades, no entanto, que imprimem decisivo cunho ao livro — mas a sua intrínseca vitalidade na contemplação, a sua quase constante cadência de harmonias e um colorido natural que fala directamente ao sentido poético do leitor.

Não é ainda Lambert da Fonseca, certamente, uma poderosa e definitiva revelação de poeta; mas este seu livro contém as virtualidades bastantes para se anunciar dele um original e inconfundível poder de criação na lírica portuguesa contemporanea. *(Edição do autor, Vila do Conde).*

REGISTO

● Rodrigues Junior, que tem assinalado um lugar de relevo no jornalismo moçambicano e conta já apreciável obra no ensaio, na reportagem e no romance, publicou neste ultimo género mais um livro que reflecte a sua longa experiência de África. Apresentado pela organização África Editora, de Lourenço Marques, o romance «Muende» é ainda um testemunho de narrador fluente e fácil, que o trabalho jornalistico habituou á observação atenta, mais que á criação puramente inventiva. Não revelando psicologia pesquisadora nem dramatismo intrínseco nas figuras que põe a viver e a agir, mostra a sua faceta mais apreciável na descrição clara, bem construída e exacta do circunstancial. Rodrigues Junior é um escritor da experiência imediata e não da imaginativa fecunda. É naquela dimensão que atesta as suas melhores qualidades — e isso basta para lhe conferir um lugar de inegável interesse entre os nossos escritores de temas africanos.

● Marta de Mesquita da Camara, com a sua fina e delicada sensibilidade poética, tem no livro de histórias infantis «Recreio», editado pela Livraria Figueirinhas, do Porto, uma das melhores expressões do seu talento literário. As narrativas desdobram-se com colorido, elegancia formal na voluntária simplicidade, sentido moralístico generoso e uma viva intuição da mentalidade infantil. A obra vai ter, sem duvida, o prémio mais desejável do apreço e gosto dos pequenos leitores.
Também pela Livraria Figueirinhas foi apresentado o volume «Índia», de Maurício de Queirós, que descreve vários aspectos da grande aventura da Expansão portuguesa, em linguagem poética e calorosa. É para os espíritos juvenis ou para as imaginações simples que a obra poderá revestir maior interesse. Alguns interessantes poemas descritivos, de elegante forma, valorizam as páginas desta apologia patriótica.

● Publicações Europa-América acabam de apresentar as traduções de dois romances de grande reputação mundial: «De víbora na mão», em que o romancista francês Hervé Bazin apresenta um terrível testemunho sobre os dramas de ódio e violência recalcados tantas vezes escondidos na fachada convencional da vida familiar; e «O verdadeiro Silvestre», de Mário Soldati, obra de habilíssima análise psicológica, revelando a contingência subjectivista do juizo moral e pessoal. O primeiro faz parte da *Colecção Século XX*, com que Publicações Europa-América tem contribuido para a divulgação em língua portuguesa de excelentes criações do romance moderno; o segundo integra-se na série *Os Livros das Três Abelhas*, assinalada por notáveis novelas breves de autores estrangeiros e portugueses.

● Na *Colecção Viagens — Aventuras — Epopeias*, que tem conquistado merecido êxito entre a juventude, deu a lume a Livraria Clássica Editora a empolgante narrativa de Mário Ruspoli «À pesca do cachalote». Tem todo o sabor da epopeia fantástica e anónima dos grandes aventureiros do mar, este livro muito bem escrito na linguagem própria da acção.
A mesma editora incluiu na sua série *Os Melhores Romances de Aventuras* o livro de Albert Bonneau «Catamount e o assassino de Dacota». Os leitores de turbulentas aventuras do Far West, que conhecem e apreciam o género têm no nome do autor uma garantia antecipada de interesse.

● De livros de poesia ultimamente recebidos dá-se esta resenha breve:
— José Crespo publicou «Terras Saudosas», num estilo poético anacrónico e simplista, mas com boas estrofes de cunho popular nas quadras e outras poesias breves.
— Fernando Sá, apresentado como jovem lírico de 16 anos, mas de um pessimismo precoce que surpreende, publicou «Lua Nova», em que se destacam alguns poemas de atraente musicalidade e inteireza formal. Seria prematuro julgar do destino literário de um jovem que pode vir a dar muito ou nada quando escrever com maior experiência literária.
— O poeta algarvio António Aleixo apresentou em 2.ª edição o livro «Intencionais» e em 3.ª edição «Quando começo a cantar». A sua arte de versejar é delicada, sincera e límpida, solicitando sem esforço a simpatia do leitor.
— De Manuel de Castro, já editado o volume «Estrela rutilante», em que vibra uma inquietação poética que chega a afigurar-se convulsa e aflitiva em certos poemas, mas que apresenta originalidade e sugestivo poder verbal.
— Nuno Miranda, reuniu em «Cais de ver partir» uma colectanea de poemas de fina construção, reflectindo uma sensibilidade viva e um sentido da palavra harmoniosa que merecem interesse. O seu lirismo puro e melancólico é de verdadeiro poeta, capaz de enriquecer pela experiência vivida e literária uma arte em que já revela apreciáveis dons.

A poesia moderna brasileira numa antologia monumental

Cerca de cem poetas brasileiros, desde os elementos centrais da geração de 1922 até ás ultimas revelações, estão representados na «Antologia da Poesia Contemporanea Brasileira», organizada pelo paulista Milton Lima Sousa, que a editora Piratininga vai lançar.

Desde as figuras da Semana de Arte Moderna — Mário e Oswald de Andrade, Ronald de Carvalho, Dremond, Bandeira — aos concretistas, os poetas são apresentados por José Geraldo Vieira.

O volume, gráficamente planeado por Willys de Castro, é ilustrado por Aldemir Martins, Alfredo Volpi, Ciro del Nero, Fernando Lemos, Hércules Barsotti, Ítalo Concini, Livio Abramo, Regina Katz e Willys de Castro.

os nossos contos

Avó rejuvenescida

Texto de Maria Espinal

ilustração de Valadas Coriel

A D. Marieta era alta e magrinha, um verdadeiro corpo de adolescente á força de dieta e de saias floridas e rodadas. Os cabelos tinham o brilho do mel novo — o cabeleireiro era artista — os dentes mantinham-se firmes na placa e os olhos não precisavam de óculos porque não lia nem costurava.

Dava muitas voltinhas na rua, entortando graciosamente a cabeça á Joana d'Arc com a marrafinha lisa na testa — e apertando os lábios num jeito mimoso de jovem romantica. O mais engraçado é que tinha filhos, já homens e desempenados, e um terror infinito ante a ameaça de ser avó.

Gostava de sapatos claros e golas brancas de colegial. E resistia a todo o ridículo dos passinhos curtos, dos trejeitos mimosos de jovem romantica e de cores garridas porque era realmente bonita e distinta.

Os anos passaram e ela não os sentia entre o carinho do marido — que a via sempre rapariga — e a indulgência dos filhos que a adoravam e lhe desculpavam a vaidade ingénua de mulher sem desgostos. Porque os seus dissabores resumiam-se no aparecimento de um cabelo branco, numa ruga mais vincada ou num vestido mal cortado.

Quem quisesse vê-la feliz devia chamar-lhe «irmã» dos rapagões que dera á luz na sua longínqua mocidade. Endireitava-se garbosamente e punha a cabecinha de banda como pássaro atrevido.

Mas tinha de ser. O filho mais velho casou-se com a linda Juliana — fugia desta por causa das comparações — e, passado um ano, já uma pequenina loira berrava em casa até ali tranquila. A pequena Rosinha apareceu no lar com um barulho de aerolito quando tombou na terra. A mãe gritava. O pai dava ordens aflitivas, chamando o médico, pedindo a ambulancia, reclamando parteiras. A avó abandonou os saltinhos de menina e tapava os ouvidos para não saber a má nova de um parto difícil.

Afinal a Rosita nasceu a seu tempo, na mais perfeita normalidade, e a equipa de especialistas deixara o campo livre a uma simples parteira que não se cansava de elogiar a beleza da recém-nascida.

Desde então a D. Marieta passava mais tempo diante do espelho a esquadrinhar no rosto o *estigma* da sua nova situação. Era *avó* e tal *cognome* conferia-lhe um atestado de velhice.

Verdadeiramente não sentia diferença alguma a não ser a impressão dolorosa que lhe causava a pergunta odiada:
— Então como vai a sua netinha, D. Marieta?!...
— Bem muito obrigada!...
— E' um amor!... — e maldosamente, insidiosamente — Os netos envelhecem uma pessoa!...

Desesperada, mas pronta á luta, a D. Marieta refinava nas saias floridas, nas boquinhas em bico, e nos saltinhos de gaivota.

E acabou por sair de casa horas e horas, evitando a companhia da pequenina Rosa que, apesar do seu drama íntimo adorava.

Passava tardes enfadonhas nas Casas de Chá, no cabeleireiro, no lar das amigas que a troçavam.

Era Inverno. Os pés gelavam-se-lhe. A chuva oprimia-a, desfrisando-lhe a cabeleira. As noites, longas, pareciam simbolisar a tristeza dos dias que se lhes seguiam.

Sofria torturas com o aparelho da «permanente», nos banhos de vapor, no regime de fome para não engordar e lhe roubava o gosto de viver.

Sim. Nesta longa tortura D. Marieta desgostava-se da vida que não lhe dava o triunfo desejado. Entrestecia, azedava e fugia dos filhos que acabaram por dispensar a sua futil companhia, tal qual uma velha boneca abandonada.

Num dia áspero de Janeiro resolveu dar um passeio aproveitando uma réstea de sol para exibir o seu casaco de peles.

Pintara-se com requinte; penteara-se com esmero; calçara sapatos ponteagudos; pusera um ramo de violetas na gola que lhe chegava ao queixo e ei-la triunfante pelas ruas da cidade.

Por fim, sentia-se infinitamente cansada! Acabara por se encafuar na pastelaria, no canto habitual, sentindo as mãos dormentes de tão geladas.

Ante o chá quente reanimou-se, apesar da solidão.

As mulheres da sua idade não estavam ali. E as novas piscaram o olho, mirando-lhe o traje de rapariga.

Acabara de beber um gole de chá, quando o criado lhe sussurrou ao ouvido:
— Chamam V. Ex.ª ao telefone!...

Pegou no auscultador com um presságio no coração.
— Está?!... — perguntou a tremer.
— Estou!... — respondeu a voz alterada do filho — Venha depressa, mãe!... A Rosinha está a morrer!... E a Juliana perdeu a cabeça!... E...

A D. Marieta não ouviu mais nada. Rápida quanto pôde, e com uma sensação de culpa, chamou um táxi. Depois, foi uma tortura. O tráfego, áquela hora, era medonho. O carro não podia avançar. A pobre senhora torcia as mãos com desespero com um medo louco de encontrar a linda Rosinha inerte e fria, ela que a abandonara e lhe desprezava a graça de anjo só pelo terror de lhe chamarem avó.

Assim que chegou a casa não tinha forças para subir os degraus da escada. Pela primeira vez sentiu uma dor passear-lhe pelo peito. O suor humedecia-lhe a testa fria. A

parede rodopiava. Deixou-se cair e gemeu:
— A morte!...

Foi assim que o filho a encontrou quando descia na companhia do médico. Alarmado, gritou:
— Que tem, mãe?!

Ela não o enxergava. Mas ciciou:
— A Rosinha?!...
— Está melhor, sossegue!... Santo Deus, o que eu fiz!... Afligia-a!...
— Assustou-se!... — informou o clínico enquanto lhe tomava o pulso — As comoções nesta idade, produzem estes desmaios!... Com uma injecção de coramina, passam. Nesta idade !... Era fatal. Ela não podia fugir á lei da Natureza. Mas, graças a Deus, que a Rosinha estava melhor!...

Daí a momentos Rosinha, que apenas tivera uma convulsão sem consequências, ria, agitando um guizo.

Juliana soluçava ainda. A D. Marieta, embrulhada num xaile e com os pés agasalhados numas pantufas confortáveis, mostrava á pequenina um belo gato branco.

Na manhã seguinte a criada ficou assombrada quando, ao levar o chá á velha patroa, a encontrou sem besuntadelas na cara, nem ganchos nos cabelos. E o mais engraçado é que parecia mais nova.
— Que trazes aí?!... — perguntou a D. Marieta.
— O chá!...
— Não quero!... Apetece-me leite!... E torradas com manteiga!...
— Sim, minha senhora!... — aquiesceu a rapariga cada vez mais espantada.

Toda a gente da casa soube da nova resolução da D. Marieta e se alegrou do facto.

Ao meio dia principiou a tombar uma chuva compacta, tocada por um vento ciclónico.

Juliana, ainda mal refeita do susto da noite anterior, tiritava junto do berço da filha, receando que a palidez do pequenino rosto fosse ameaça de nova convulsão. Inexperiente, não sabia o que devia fazer e tinha medo de pedir o auxílio da sogra.

Por isso foi grande a sua alegria quando a viu chegar bem embrulhada, discretamente arranjada, e lhe ouviu dizer:
— Então a Rosinha?!... Querida!... — ameigou, enternecida — Estás já boazinha?! Mas que rosto tão desconsolado, Juliana?... Vai arranjar-te, anda, que eu tomo conta da menina!...
— Não vai... hoje... ao cabeleireiro?!...
— Ora!... Com um tempo destes?!... Sabes o que estive a pensar?!... Vou aproveitar a tarde a fazer um casaquinho de malha para a Rosinha!... Apetece-me o calor do fogão!...

Com a nova atitude da D. Marieta desceu uma felicidade maior sobre o lar.

O filho, que sempre encarara indulgentemente a fraqueza da mãe, alegrara-se agora com a dignidade do seu rosto sem pintura e o gesto solícito da avó que a rejuvenescia.

Como terna avó, era jovem; como rapariga, era velha, velha!

A' tarde, a D. Marieta, quente, regalada e á vontade na bela sala de estar, recordava os tormentos passados a contas com arrebiques. E chamava-se tola, tola!

Infinitamente feliz, ergueu nos braços a neta que, muito satisfeita com a novidade, desatou a pular inundando-lhe o colo todo.

MARIA ESPINAL

«A BOLSA DO CANGURU»

contos de Santos Fernando

Na colecção «Humoristas Universais», da Livraria Bertrand, na qual já publicou «Seis gramas de Paraíso», verdadeiro «best-seller», Santos Fernando, o contista de «A, ante, após, até», dos mais notáveis autores radiofónicos, vai incluir «A bolsa do Canguru», livro que sairá na próxima época literária.

Santos Fernando prepara um romance, «Os cotovelos de Vénus».

ESCAPARATE

Título — «Retrato do artista quando jovem».
Autor — James Joyce.
Tradução — Alfredo Margarido.
Género — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — «Dois Mundos».
Numero de páginas — 300.
Preço — 40$00.

Título — «O Silêncio e o Medo».
Autor — Félix Cucurul.
Tradução — Manuel de Seabra.
Género — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — «Miniatura».
Numero de páginas — 202.
Preço — 12$50.

Título — «Ofício de Matar».
Autor — Frank Gruber.
Tradução — Mascarenhas Barreto.
Género — Policial.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — «Vampiro».
Numero de páginas — 216.
Preço — 12$50.

Título — «Partida para o Espaço».
Autor — Cyril M. Kornbluth.
Tradução — Mário Henrique Leiria.
Género — Ficção científica.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — «Argonauta».
Numero de páginas — 200.
Preço — 12$50.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 17.ª página)

tos queiram colaborar. «Estrada» é uma autêntica revista de cultura— pronuncia ele, batendo as sílabas, que separa arrepanhando os lábios.

Os outros agitam-se nos bancos, subitamente libertos da tensão e vozeiam uma risada. Os motociclistas dão uma passada em frente. Ele abre a mão direita diante das faces dos outros. A agitação é suspensa.

— Naturalmente, «Estrada» obedece a uma directriz, respeita princípios fundamentais, desenvolve uma acção. Toda e qualquer actividade contrária, semelhante ou sequer paralela é intolerável. Daí, a necessidade de coordenação.

A um sinal dos motociclistas, os outros erguem-se, arrastam toneladas de pânico, e, trémulos, a testa humida, vão depor sobre a mesa, os artigos dactilografados. E' uma pilha. Precipitam-se para a escada, num roldão, rumo á noite.

A inflação de protagonistas não é suficiente para validar, como seu oposto e, de certo modo, como antídoto, a vaga de discípulos. Se o discípulo é, por definição, figura de segundo plano, não lhe basta a função de lastro. Apesar de manter uma hierarquia ameaçada pela conversão da plateia em palco, interessa, sobretudo, averiguar a validade do triangulo de que é base. A inevitabilidade do êxito é indiscutível, mas penetrar na sua esfera exige uma escalada. Uma escalada curta, tonificante, perfeitamente desportiva, já convencional. Um autêntico pró-forma. Um estágio para não tornar excessivamente escandaloso o êxito.

A estrutura feudal da nossa vida literária implica, desde logo, uma escolha. Adopção naturalmente hipócrita ou ingénua. De uma ou de outra forma são tratados como mercenários, o que não torna desonrosa a inevitável viragem. Ou uma pequena «jacquerie», negada após o triunfo, pela organização do feudo privativo. O discípulo é um estagiário na vida literária. Se a hierarquia de valores é confusa e errada, inaugurar uma obra adoptando o perfil de protagonista é uma mascarada mais gritante que as outras e pode comprometer a organica literária. Daí, a necessidade do estágio que é também todo um curso.

A inquietante popularidade da literatura, a voz enorme da publicidade que a envolve, a sua atmosfera brilhante, colorida, fácil, climatizada, converteu-a numa Califórnia. Alcançar o êxito parece e é tão fácil como estender o braço e colher uma laranja. A qualidade do êxito poderá ser discutida, o que se torna difícil dada a inexistência de valores comparativos. O êxito é o tecto e basta estender a mão para o alcançar. E' evidente a má vontade e o azedume de quantos afirmam ser insuficiente o oxigénio num compartimento tão reduzido. A face da literatura é redonda e escancara-se na risada do cartaz de turismo. Nenhum lenhador norte-americano, tomando o exemplo de Lincoln, pôs de parte a possibilidade de penetrar na Casa Branca. O fragor e a velocidade supersónica das carreiras de alguns autores legitimam todas as esperanças. A vida literária, que sob o Romantismo era maldita e suicida, converteu-se numa actividade rendosa, eficaz e sólida. A literatura é um meio excelente para aplicar capitais. A consciência desta realidade traduz-se na multiplicação das editoras. A edição é um Eldorado. Montar editora é recolher pepitas na rede da peneira. Um «best-seller» espirra como o petróleo do Texas. A literatura converteu-se no mundo dos Julien Sorel, dos Rastignac, dos Felix Krull. A aventura ambiciosa e desenfreada tem o seu clima ideal na vida literária. Escrever já não merece sótão, tísica ou sequer aneurisma. E' actual, é «dandy», é rendoso. Permite a tranquilidade com que os primeiros Buddenbrook desciam a Mengstrasse, na sólida cidade alemã.

A literatura é fácil porque o publico está conivente. Parece ser esta, aliás, a unica saida, que o alheamento é perigoso e a revolta difícil. Essa facilidade atrai o jovem, que a troca, as mais das vezes, por um curso superior exigente. Quando não, atravessa-o, desatento, carregado de «spleen» ou de raiva. Penetrar na zona de influência de um nome sonoro da vida literária é indispensável. Aderindo a um nome, o estagiário assume os deveres e passa usufruir os direitos de uma legislação literária. Na organica feudal da nossa literatura, a guerra privada é uma banalidade, pelo que o discípulo, logo após uma curta actividade de «groom», se converte num combatente. A disciplina é rígida. O aparato, os «slogans» e o hábito adormecem a consciência e lançam o discípulo no fanatismo. Passam á categoria de guardas de corpo do chefe e estabelecem á sua volta um anel de fogo. Perdem a palidez e o alvoroço adolescentes e tomam a dureza sombria, muda, mecanica dos motociclistas do «Orfeu» de Cocteau. Exteriormente, têm algo de «blousons noirs». Mas não esbracejam uma fúria doentia e permanente. São obedientes, sóbrios, uteis. Na verdade, a aprendizagem não é teórica mas prática. O discípulo é um comparsa e não diz uma palavra sua. Escreve o indispensável para se manter ligado á vida literária mas as suas letras desenham-se sobre fórmulas que lhes são fornecidas, ponteadas. Basta unir os pontos. Pintar a tela sobre as marcações de carvão e a tabela cromática. Construir a peça sobre uma cruz axial prévia, com as figuras já definidas, num ritmo ordenado pelo metrónomo. Escrever o romance sobre o esqueleto de aula de anatomia e para a mancha da página exigida.

Nem todos admitem este tipo de discípulos. Num plano superior de êxito, o guarda de corpo é inutil, incómodo, mesmo ridículo. De uma forma geral é o ambicioso que toma discípulos, utilizando-os como credencial e mesmo como desculpa. O discípulo exige alguma atenção e quebra uma actividade literária intensa. A quantos de qualquer modo seria impossível essa actividade convém tomar discípulos, que são assim, também, um alibi. Na vida literária montam-se deste modo numerosos colégios. O mestre profissionaliza-se rapidamente e permanece na base da estrutura. E' olhado com benevolência pelo autor mais liberto, verdadeiro aristocrata desta hierarquia. Converte-se num simples treinador. A cave passa á categoria de aula de judo. Um 1.º «dan» ou «cintura negra» rodeado de «5.ºs kyns» ou «cintos laranja».

Em breve, o estágio termina, o discípulo deixa de o ser por uma revolta sangrenta mas tradicional, numa luta do tipo das que Maeterlinck observou entre os insectos. O jovem liberta-se do fascínio humido e afinal desesperado do mestre, aplica-lhe um golpe revolucionário de judo, e isola-se na vida literária. Será substituido no ano lectivo seguinte. Entra no carril do êxito.

III Salão de Arte Moderna

No ambito do vasto plano de renovo da sua missão cultural, a Sociedade Nacional de Belas-Artes organiza o seu III Salão de Arte Moderna (Salão de Outono), a inaugurar no dia 22 de Outubro.

Os artistas expositores devem entregar até ao dia 10 de Outubro os seus boletins de inscrição e, até ao dia 12, os trabalhos a expor. A exposição está aberta a todas as modalidades: Desenho, Gravura, Pintura, Escultura.

Colecção Século XX

Os grandes romances do nosso tempo e os grandes êxitos editoriais

ANDRÉ SCHWARZ-BART

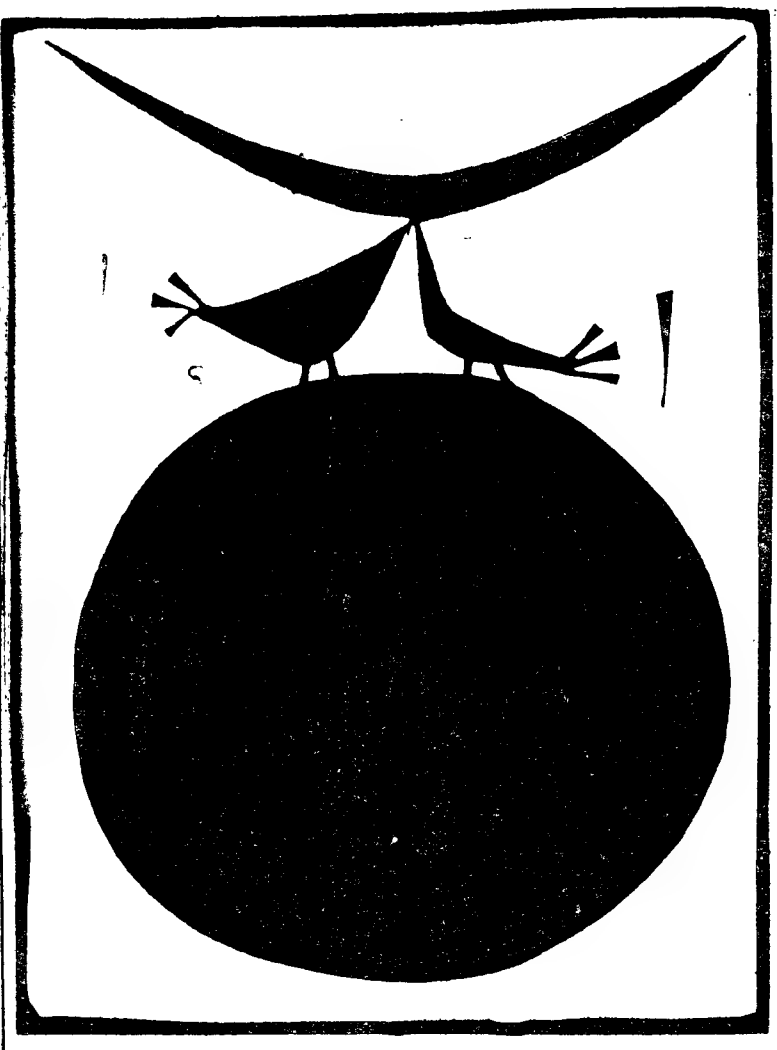
O ÚLTIMO JUSTO

Prémio Goncourt

40$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — Lisboa-2



Linóleo de Armando Alves

Wordsworth e *Fernando Pessoa*

(Continuação da 17.ª página)

Ah, canta, canta sem razão!
O que em mim sente 'stá pensando.
Derrama no meu coração
A tua incerta voz ondeando!

Aparentemente só existe uma relação directa entre o verso *o que em mim sente 'stá pensando* e o excerto de Wordsworth. Mas, se quisermos ir até ao fundo da própria essência do poema, é o próprio quadro em que o verso se insere que nos conduz ao cerne da atitude poética. Aquele *na sua voz há o campo e a lida*, leva-nos também aos dois primeiros versos do poeta inglês, *To every natural storm, rock, fruits or flower, / Even the loose stones that cover the highway*, que são a passagem necessária para a conclusão, *I gave a moral life*. Assim aqui o poema pessoano é arrastado para uma posição talvez radicalmente afastada da tradição poética portuguesa, como por mais de uma vez se tem dito. Resta-nos, porém, enunciar a segunda atitude de Pessoa, perante um poema deste género, que será a antítese dele através de um poeta que, sem surpresa alguma, retem muitos dos elementos polémicos de Pessoa: refiro-me, como talvez possa não ser evidente, a Alberto Caeiro. O mestre Caeiro consubstancia na sua poesia uma natural, ainda que irónicamente velada, atitude satírica perante valores dados, ou valores do próprio poeta. E a atitude contrária, a antítese, por assim dizer, pois, em Pessoa será difícil encontrar a síntese que sempre se recusou a ser, poderia ser dada por este poema XXXI:

Se ás vezes digo que as flores sor-
[riem
E se eu disser que os rios cantam.
Não é porque eu julgue que há sor-
[risos nas flores
E cantos no correr dos rios...
É porque assim faço mais sentir
[aos homens falsos
A existência verdadeiramente real
[das flores e dos rios.

Porque escrevo para eles me lerem
[sacrifico-me ás vezes
À sua estupidez de sentidos...
Não concordo comigo mas absol-
[vo-me,
Porque só sou essa coisa séria, um
[intérprete da Natureza,
Porque há nomes que não perce-
[bem a sua linguagem,
Por ela não ser linguagem nenhu-
[ma.

(Repare-se, como é conveniente, que dois outros poemas podemos acrescentar aqui, que claramente correspondem ao mesmo desejo de evitar ás coisas outro perfil que não seja o seu próprio, o XXIV — *o que nós vemos das coisas são as coisas. / Porque veríamos nós uma coisa se houvesse outra? / Porque é que ver e ouvir seria iludirmo-nos / Se ver e ouvir são ver e ouvir?* — e ainda o XXXIX — *O mistério das coisas, onde está ele? / Onde está ele que não aparece / Pelo menos a mostrar-nos que é mistério?*). *Parecerá que ligo, neste caso, uma importancia pouco razoável ao segundo aspecto, quando é certo que não passará ele* — pode julgar-se — de um elemento secundário. Seria por certo, se não conhecessemos já a atitude do Alvaro de Campos perante «O Marinheiro»: *Depois de doze minutos / Do seu drama* O Marinheiro, / *Em que os mais ágeis e astutos / Se sentem com sono e brutos, / E de sentido nem cheiro, / Diz uma das veladoras / Com langorosa magia: / De eterno e belo há apenas o sonho / Porque estamos nós falando ainda? / Ora isso mesmo é que eu ia / Perguntar a essas senhoras...* De modo que um Caeiro me parece estar implícito e explicito, de maneira mais profunda e continuada, uma posição antitética de outras, desde o Fernando-Pessoa ele mesmo, até ao C. Pacheco, que só pode escrever uma obra muito apressada. Mas, em qualquer dos casos que apontamos muito de passagem, fica-nos sempre á mostra uma natural pendência de Pessoa para pensar, ou antes repensar, os dados de uma poética inglesa que, mau grado os seus amplos esforços de nacionalização, vai sempre estourando as costuras do verso. Tudo está em querer ver para além daquilo que se pretende ver, pois se existe um purismo excessivo no inglês de Pessoa, existe ainda mais profundo um preciosismo dele em português, o que tem ás vezes provocado engulhos por demais inócuos.

---

(1) «Incidências Inglesas na Poesia de Fernando Pessoa» — Maria da Encarnação Monteiro, Coimbra, 1956.

(2) Tradução um pouco livre:

A cada forma natural, rochas, fru-
[tos ou flor.
Até ás pedras soltas que cobrem o
[caminho
Dei vida moral: vi-as sentir
Ou liguei-as a algum sentimento: a
[grande massa
Repousou numa alma vivificante,
[e tudo
Que eu contemplei respirou signi-
[ficação interior.

ALFREDO MARGARIDO

O preio no branco

(Continuação da 17.ª pagina)

outra ainda com a infusa de barro que lembra a «Margarida que com bonecas. Pois eu entrei para ver o sortido da loja renovada e foi então que se deu o caso curioso. Lado a lado comigo entrou um sujeito, um velho de fronte encanecida como se diz em linguagem literária. Eu olhei para o velho e ele olhou para mim e pensei: «Este já está como há-de ir». Porque efectivamente o sujeito era um «velhadas» que também gostava, como eu, de ver bonecas e bonecos. Olhei para ele e segui vendo as vitrinas e o homem acompanhou-me os passos. Eu parava, ele parava, eu observava, ele observava. Comecei a não gostar. Havia tantas coisas a ver em vários lados. Fosse ver para outro lado e não se pregasse a meu lado de tal manei pregasse a meu lado de tal maneira que parecia que iamos ambos de braço dado. O estabelecimento tinha uma cave onde se prolongava a exposição. Era preciso descer uma escada e eu desci a escada. Pois lá estava o pespego do velho a descer a escada a meu lado, como que a marcar passo numa formatura militar. Eu parei de repente e voltei para trás. Pois o velho não teve más nem boas. O antipático velho parou e voltou para trás subindo a escada a meu lado! Era natural que as pessoas que estavam, notassem o caso. Seria o caso que o tipo fosse da polícia com ordem de me seguir? Há coisas inesperadas de que ninguém se livra. Uma denuncia, uma carteira furtada junto de mim e lá tinha eu a polícia na minha cola! Dei uma reviravolta subita e já irritado quando reparo que já estavam algumas pessoas a olhar para nós! Seria o tipo um «tedy velho»? Ele há de tudo. Assim como há «tedy boys», também pode havehr «tedy velhos». Eu sabia lá o que era aquele estafermo. Custava-me a acreditar Tenho lido nos jornais que no estrangeiro há uns mocos atrevidos que se chamam assim. Era indubitávelmente uma provocação. O sujeito estava mesmo colado a mim. A mesma cabeça branca e quase calva, os olhos pequenos que olhavam para mim. Não me contive. Arrisquei-me ao escandalo e disse-lhe em voz alta:

— O que é que o senhor quer?

Vi também que ele abria a boca a dizer qualquer coisa. Perdi a serenidade e estendi o braco a empurrá-lo, a afastá-lo de mim. O que me valeu foi ter feito aquilo com pouca força. O meu punho fechado não encontrou ninguém e encontrou-se a ele próprio numa superficie lisa que era um espelho. A loia dos vidros e das loiças está toda forrada de espelhos para lhe aumentar a superficie. O velho antipático era eu próprio. O velho muito velho que me perseguia era eu o teu amigo Malaquias. Raposo que chegou a isto. Tu lembras-te do que eu era? Não entres na casa dos espelhos, pouva-te a essa desilusão e a esse desgosto. Pinta o cabelo, usa chinó, faze qualquer coisa. Engana o tempo, a duracão, a vida que ainda não passou e teima em persistir.

Não sigo o conselho do Malaquias. Aguento-me e não vou á casa dos espelhos para poupar os meus nervos gastos, lassos, cansados como os dele, que foi novo e uma suportável pessoa que, como eu, passou. Não quero um conflito com a minha imagem.

RAMADA CURTO

64 MILHÕES de livros de bolso na Alemanha Federal

BONN 15. — De 1950 a 1957 foram editados na Republica Federal da Alemanha 64,7 milhões de livros de bolso, passando de 0,2 para 2,4 por cento do total da produção. — (A. N. I.).

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

O PERIGO ESTAVA NO LIVRO

por VINCENT STARRET

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: — O conhecido «detective» Jimmie Lavender e o seu ajudante Gilruth conversam com o livreiro Fletcher sobre o caso de um jovem que procura com extraordinário interesse, adquirir exemplares do «Pescador Completo», da autoria de Izaak Walton. Simultaneamente começam a verificar-se na livraria roubos da mesma obra. O caso começa a despertar a atenção especial de Lavender, que vê nele um complicado assunto policial. Descobre-se, a certa altura, num dos livros usados o talão do recibo de uma mala depositada na estação de caminho de ferro, que logo o «detective» foi levantar e na qual encontrou um lenço ensanguentado. O jovem interessado pela obra, Arthur Hamilton, explica que a mala lhe fora entregue por um companheiro de viagem de um comboio, que sob um pretexto simples, lhe pediu que a depositasse na estação e que, não tendo aparecido, só mais tarde lhe telefonou a pedir o recibo. Mas uma irmã de Hamilton vendera, com outros livros velhos, o exemplar do «Pescador Completo» em que metera o documento! O jovem mostra-se surpreendido e excitado quando lhe explicam o que se passara com a mala e falam no seu conteúdo.

CAPÍTULO IV

ASSASSINO OU ASSASSINADO?

— Nunca na minha vista tinha posto os olhos nesse lenço — gaguejou Arthur Hamilton. A não ser que Graham o tivese ao pescoço. Mas fazia bastante calor nessa tarde, e não creio que ele o trouxesse.

— A que horas entrou o senhor ontem á noite em casa? Lembra-se-se?

— Quando foi que me deitei? Ainda não era meia-noite. Minha irmã poderá confirmar-lhe isso mesmo.

— Então, não foi o senhor que assaltou a casa do senhor Fletcher, na esperança de encontrar um exemplar do «Pescador Completo», não é verdade?

— Deus do Céu, claro que não! Para quê? Fletcher tinha-me prometido fazer o impossível para me

arranjar para hoje outro volume! Para que raio havia eu de lhe assaltar a casa? — gritou o jóvem com cómico desespero. — Escute, eu juro-lhe que já estava na cama, ainda não era meia-noite. E juro-lhe que não...

— Muito bem — disse Jimmie Lavender, erguendo-se. Sinto-me inclinado a acreditar em si, mas já lhe digo que o amigo vai passar o cabo dos trabalhos, se a polícia mete o nariz neste assunto e descobre que há crime. A não ser que o senhor nos ajude a encontrar esse tal Graham. Julgo que que o senhor não fazia tenções de deixar a cidade. E' muito possível que esse Graham o volte a procurar, conquanto eu não aposte nessa hipótese...

— Farei tudo quanto possa. O senhor suspeita que esse tal... Graham... será um aossassino?

— Nada sabemos a seu respeito, a não ser o que esta maleta contem; mas á face da evidência encontrada, não tardará muito que não seja procurado pela polícia. E o senhor vai-se ver em maus lençois, enquanto o homem não for encontrado. No fim de contas, o senhor é a unica pessoa capaz de o identificar, como o homem por conta de quem o senhor depositou esta maleta. Poderia ser uma testemunha muito peribosa...

— Quer o senhor dizer que a minha vida pode correr perigo neste momento?

— E' muito possível... A não ser que o tal Graham resolva por-se ao fresco... Em qualquer dos casos, pode acontecer que ele lhe faça uma visita sem prévio aviso, e ,a verifica-se tal hipótese, aconselho-o a ter uma arma ao alcance da mão.

— A minha irmã... — começou Hamilton a dizer.

— Tinha-me esquecido dela por um momento — atalhou Lavender. Se o senhor invovar a protecção da polícia, esta não deixará de lha dar, mas se prefere, deixe o assunto nas minhas mãos. Tem alguma cama disponível em casa?

— Mas... com certeza!

— Pois sugiro então que o senhor convide o meu assistente aqui o senhor Gilruth, a passar umas noites lá em casa. Eu chamo-me Lavender. Se quiser, pode pedir á polícia referências minhas.

Arthur Hamilton ergueu a mão.

— Nós temos lido o seu nome nos jornais... minha irmã e eu. Quando é que começamos?

— Esta noite — respondeu Jimmie Lavender. O próximo passo pode ser previsto, se o homem for dotado de lógica. Graham está a lutar contra relógio. Tendo falhado nas suas buscas em casa de Fletcher, ele partirá do princípio de que o senhor continua de posse do livro... ou do talão de depósito... e que o tem estado a intrujar. Desta vez nós estaremos á sua espera, quando ele o procurar.

Encontrei-me nessa tarde com Hamilton, á hora convencionada, quando ele saíu do escritório. Hamilton era engenheiro, empregado na firma Milligan & Sloane, e jantámos juntos. Como ele parecia ansioso por chegar a casa e preparar a irmã para a minha chegada, encaminhámo-nos para a avenida na intenção de apanhar um taxi. Mas os acontecimentos começaram a precipitar-se.

Ao passarmos por um posto de venda de jornais, meu companheiro soltou de subito uma exclamação abafada e apanhou o jornal da noite, deixando cair o troco sobre o passeio.

— Gilruth — exclamou, com o olhar fito no retrato que vinha na primeira página. — O senhor está a ver o mesmo que eu?

Tirei-lhe o jornal das mãos e olhei sem qualquer emoção a fotografia do desaparecido Bonamy Jackson, em cujo desaparecimento misterioso os jornais mais sensacionais continuavam deveras interessados. A fotografia já me era familiar; pois frequentemente fora publicada em todos os jornais da cidade, a quando das primeiras notícias sobre o desaparecimento do homem.

— Que há? — perguntei.

— Mas, é Graham! — gritou ele. O homem que conheci no comboio!

— Não pode ser! — respondi.— Esse aí é o advogado Jackson que desapareceu em Nova York. Com certeza, descobriram outro cadáver ou outro indício. A cada novo boato, eles publicam-lhe a fotografia.

— E' Graham, tenho a certeza — teimou Hamilton. — Será possível que?...

Mas eu já fora inspirado pela mesma ideia. Acaso Jackson e Graham seriam a mesma pessoa? Fosse como fosse, os acontecimentos tomavam um rumo sensacional e eu achei que Lavender deveria ser imediatamente prevenido.

— Se o que o senhor diz é verdade — disse eu — isto pode ser uma verdadeira bomba. Lavender que resolva. De sua casa lhe telefonaremos. Vamos!

Um taxi aproximava-se de nós. As luzes do tráfego iam mudar Acenei com o jornal para chamar a atenção do motorista e descemos do passeio. Nesse mesmo instante, porém, um carro particular ultrapassou o taxi e passou por nós como uma tromba de água.

Nunca na minha vida, escapei por um triz como agora. Dei um pulo para o passeio no momento preciso em que o automóvel passava por nós, raspando ainda pelo sapato de Hamilton.

— Uf! — exclamei e de subito senti-me tomado de uma suspeita. Aquele automóvel queria mesmo atropelar-nos ou pretendia apenas assustar-nos, Hamilton?

O jovem olhou-me com espanto, mas depressa compreendeu o que eu pretendia insinuar.

— O seu amigo Lavender preveniu-me de que a minha vida podia correr perigo — disse sóbriamente. Talvez ele tenha razão.

— Vamo-nos embora daqui — disse eu e sem mais delongas, entrámos no taxi que não tardou a engolfar-se na torrente do transito.

O nosso motorista presenciara o periga que tínhamos pasado.

— Aquele tipo parecia disposto a atropelá-los — comentou, acrescentando um palavrão que não pode ser reproduzido aqui.

— E estava mesmo — respondi eu, já seguro do que afirmavam.

Por felicidade, pude entrar rápidamente em contacto com Lavender. Ele ouviu-me sem proferir palavra e depois guardou ainda silêncio.

— Não duvido que estejas na razão, Gilly — disse por fim — se bem que pergunto a mim próprio como raio teria ele realizado os seus intentos com aquele transito todo. O caso interessante é o facto de Hamilton afirmar que Graham é Jackson. E' bastante plausível e contudo existem dificuldades. Estudámos o caso Jackson esta tarde, quando apresentei a meleta e o lenço á Polícia. A Repartição dos Desaparecidos também entrou em cena. Considerámos todos os casos entre os dez e os trinta dias. A Polícia está convencida de que Jackson foi abatido em Nova York, e nesee caso pergunta ele, que diabo estava ele a fazer no comboio de regresso de Iowa? Se Hamilton tem razão... que Graham e Jackson são a mesma pessoa — então ele não tem outro remédio senão ajustar-se á nova situação. Estou a ser envenenado por uma sinistra suspeita. Logo te direi qual ela é, quando estivermos juntos.

— E quando será isso?

— Esta noite — disse Jimmie Lavender. Seja quem for o fulano, ele está desesperado. Antes da meia-noite irei ter contigo. E' verdade, fiz tudo quanto pude pelo Hamilton, mas a Polícia está menos inclinada do que nós a acreditar na história do nosso amigo: Tudo o que o pode livrar da cadeia amanhã — talvez esta noite mesmo — é não haver um cadáver. Sem «corpus delicti», a Polícia tem dificuldades para agir. Evidentemente que pediremos um texte com o detector de mentiras. Diz a Hamilton que conte a verdade á Polícia e que não se deixe arrastar pelo panico. Ele que recorde toda a conversa que teve com o Graham no comboio. Quero saber se falaram de Nova York, ou de outra cidade qualquer. De onde vinha o Graham? Rápidos dos Cedros? Omaha? Los Angeles? Falava como advogado ou como malfeitor? Parecia franco ou iludia por vezes as perguntas? Já sabes o que quero dizer... Tudo quanto possa ser de utilidade. Estás a ver bem a coisa?

Eu estava a ver a coisa e uma porção de dificuldades, também. Porque motivo Graham não fora depositar a sua própria maleta? Aquela sua explicação de uma chamada urgente parecia-me bastante suspeita. Porque razão ele não fora ter com Hamilton tal como estava combinado? Aquela sua desculpa de ter sido acometido na estação, ainda me parecia mais suspeita.

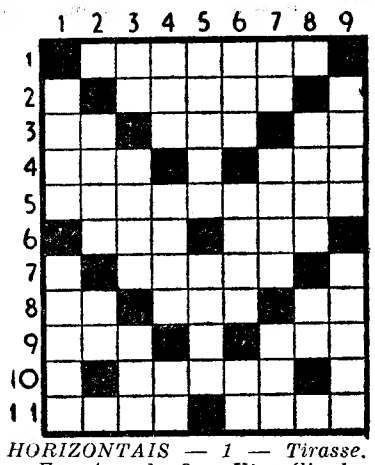
De uma coisa eu tinha a certeza. Fosse quem fosse, Graham assassinara alguém e procurara outrém que lhe pudesse guardar a maleta. Pertencia-lhe o lenço ou pertencera á sua vítima? E porque razão ele não deixava a maleta no depósito de bagagens, onde ela podia ficar a seguro durante meses e meses?

AMANHÃ:
«Um telefonema misterioso»

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 2075



HORIZONTAIS — 1 — Tirasse. 2 — Em cima de. 3 — Utensílio doméstico. Saudáveis. Pedra de moinho. 4 — Vazia. Grande quantidade. 5 — Remira. 6 — Esteiro. Povoação do concelho de Alenquer. 7 — Querida 8 — Algum. Pedra de altar. Nota musical. 9 — Aqui está. Causa dor. 10 — A medula das plantas 11 — Lição. Irra.

VERTICAIS: — 1 — Justapor. Efeito de cair. 2 — Bordo (árvore). Nota musical. 3 — Carta de jogar. Uma das partes do Mundo. Chiste. 4 — Ilha do Mediterraneo. Apelido de um grande navegador português. Cruel. 5 — Estremece. Classe de tropa. 6 — Senhores. Completa. Símbolo químico do gálio. 7 — Catedral. Ratazana. Magoa. 8 — Vila e concelho do distrito de Evora. Preposição e artigo. 9 — Livro da lei dos judeus portugueses. Pancada com a pata.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2074

HORIZONTAIS — 1 — QUEM. NADA. 2 — Ui! Amo. Aí. 3 — Arara. 4 — TEM. 5 — NADA. Aura. 6 — Aru. Mel. 7 — Siou. TEME. 8 — Roi. 9 — Palma. 10 — Al. Ião. Au. 11 — Sãos. Rosa.

VERTICAIS — Que. Nas. Rás. 2 — Ui! Caria. Lá. 3 — Duo. 4 — Marta. Urais. 5 — Mãe. Olá. 6 — Norma. Timor. 7 — Ume. 8 — Dá. Trema. A's. 9 — Ais. Ale. Tua.

(Provérbio — QUEM NADA TEM NADA TEME).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4121

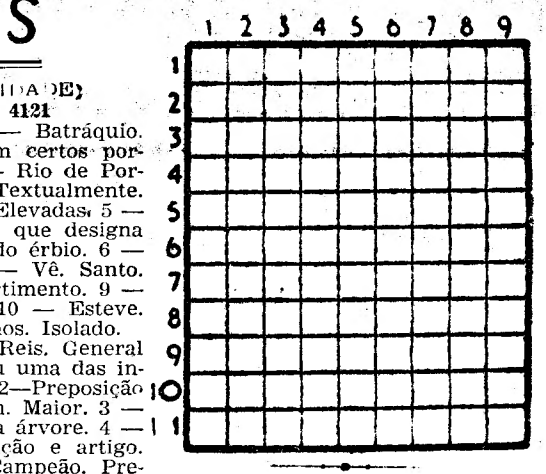
HORIZONTAIS: 1 — Batráquio. Ondulação do mar em certos portos ultramarinos. 2 — Rio de Portugal. Norma. 3 — Textualmente. óxido de cálcio. 4 — Elevadas. 5 — Alternativa. Prefixo que designa ar. Símbolo químico do érbio. 6 — Certas. Lameiro. 7 — Vê. Santo. Parecença. 8 — Divertimento. 9 — Porém. Lamentos. 10 — Esteve. Agora. 11 — Sarracenos. Isolado.

VERTICAIS: 1 — Reis. General francês que comandou uma das invasões. Nota musical. 2—Preposição e artigo (pl.). Alumen. Maior. 3 — Esteiro. Nome de uma árvore. 4 — Grupos. 5 — Preposição e artigo. Pronome pessoal. Campeão. Pretexto. 6 — Nome de uma rainha de Portugal. 7 — Pronome pessoal (pl.). Escudeiro. 8 — Doçura. Nome de mulher. Senhoras. 9 — Nesse lugar. Balela. 10 — Preposição e artigo.

Solução do problema n.º 4120

HORIZONTAIS: 1 — Cama. Roca. 2 — Asa. Sal. 3 — Rã. Pua. Sb. 4 — Salva. 5 — AC. Sie. Ac. 6 — Lhas. Lugo. 7 — Ha. Ara. Ir. 8 — Ovar. Dita. 9 — Ova. 10 — Ena. Gr. 11 — Raio. Pear.

VERTICAIS: 1 — Carvalho. Er. 2 — Asa. Chávena. 3 — Má. Aí. 4 — Pássaro. 5 — Buli. Vi. 6 — Avelada. 7 — Os. Gê. 8 — Cãs. Agitara. 9 — Albacora. Ar.



DIZ QUEM SABE

PENAS intimas iludem-se com sorrisos, mas só se aliviam com lágrimas.

CHARLES SIDNEY

*** Correm mais lágrimas do que se abrem sorrisos nas fontes da vida.**

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

*** Neste mundo, até a alegria traz lágrimas aos olhos.**

PADRE SENA FREITAS

EFEMÉRIDES

No dia 14 de Setembro de 1321 morreu em Ravena o poeta Dante Alghiere.

Quanto pesa a atmosfera que nos rodeia

A atmosfera que respiramos, leve camada vaporosa envolvendo o planeta até á altura de umas vinte léguas, constituída, principalmente, por oxigénio e azoto, além de outros, gases, pesa 6263000000000000000 de quilos—o que não chega, contudo, á milésima parte do peso da Terra.

A pressão exercida pela atmosfera sobre cada centímetro quadrado da superfície que pisamos é igual a 1,033 quilos, e cada um de nós suporta sobre si uma pressão de 16 000 quilos, a qual se torna, porém insensível por ser contrabalançada por uma tensão igual exercida em todos os sentidos pelo fluído aéreo em que estamos envolvidos.

—Olha! Isto hoje não está queimado! Que é que te aconteceu? Tinhas o telefone avariado?

DESPORTOS

LISBOA, 3 — BARCELONA, 3

Golos a mais e jogo a menos

O único lance de categoria ficou a dever-se a Santana autor de um sensacional golo

A Associação de Futebol de Lisboa a regozijar-se com as comemorações das suas «Bodas de Ouro» não era, na realidade, merecedora da «partida» que ontem lhe pregaram as selecções de Barcelona e Lisboa, a primeira forçando a nota apresentando um grupo de jogadores que de maneira nenhuma reflecte a actual capacidade do futebol da cidade condal. Os fidalgos ficaram por lá, imitando o exemplo dos dirigentes madrilenos quando na época transacta trouxeram a Lisboa um naipe de reservas de inferior nível técnico.

O jogo, que não atraiu grande multidão, esteve bastante longe de agradar. Exceptuando uns períodos intermitentes do segundo tempo, quando os Lisboneneses tentavam anular a vantagem tangencial (2-3), no geral o despique situou-se no golpe da inspiração individual — tanto de um lado como do outro.

O publico, na primeira parte, sublinhou com manifestações de desaprovação, a manobra anárquica do grupo da A. F. L., onde cada unidade parecia apostada em executar o pior possível. Para agravar a situação (porventura, ter se-á pensado que os Catalães, sem os seus ases, seriam presa fácil) dentro do primeiro quarto de hora José Pereira consentiu dois golos em circunstancias anormais para as suas possibilidades actuais.

A subita vantagem dos visitantes, construída á base de acasos do futebol, contrariou a tendência inicial da partida. Os Lisbonenses haviam-se instalado no meio campo do antagonista e, não obstante a toada incerta e um sensacional desentendimento, não se acreditava num volte-face, dado que a turma catalã nada denunciava digno de uma ideia dessa natureza.

Quer dizer, Lisboa a acusar uma irregularidade de produção, por vezes impressionante na ineficácia, comprometera-se de tal forma que, a decepção, provocada pelos motivos já apontados, avolumava-se para. francamente, se supor o pior.

Mas um «livre», que devia ter sido «penalty», encarregou-se de suster o fiel da balança, que se inclinava assustadoramente para um dos pratos. Atingira se o 22.º minuto e com 2-1 vaticinou-se uma melhor sorte. Aliás, sete minutos decorridos, Matateu enfiou a 2.ª bola em lance de mérito. Bola rasteira, bem colocada. O mergulho do categorizado Ramallets não teve os milimetros que eram necessários para travar a marcha do esférico...

A' meia hora, porém, um minuto após o empate promissor, Dominguez, avançado-centro visitante, marcou um golo com incrível facilidade. Germano, muito próximo, não tentou o desarme que se impunha e José Pereira acabou por ser batido infantilmente — com culpas mais aparentes que reais.

●

Os cinco golos do primeiro tempo constituiram um exagero, proporcionalmente ao futebol explanado que, francamente, esteve distante de prestigiar as tradições das duas cidades.

Quando Verges, um médio que sabe integrar-se na combinação ofensiva, enfiou a 1.ª bola, na sequência de um «canto», e depois o n.º 9 concluiu um magnífico centro de Camps, antecipando-se á intervenção de José Pereira, que se certificou do perigo imediato, as duas equipas, inconstantes, haviam, no entanto, proporcionado características dispares. Barcelona ressumava um toque de bola e uma intenção, no passe e na desmarcação, que contrastavam com a sofreguidão e o declarado pessoalismo de Lisboa. E, quando assim acontece, a capacidade técnica parece primária...

O golo que Germano conseguiu, na transformação do tal «livre» que devia ter sido «penalty» (o dejesa espanhol meteu as mãos á bola dentro da área, só não vendo o árbitro, talvez por má colocação) teve um efeito animador, e o de Mateu expressou a merecida confirmação. Em contrapartida, o 3.º dos visitantes, de autoria de Dominguez, acabou por comprovar o desacerto do reduto da retaguarda de Lisboa.

●

No segundo tempo, já com Cavém no lugar de Coluna (compreendeu-se a substituição), o grupo da A. F. L. resolveu-se a melhorar, progressivamente. A articulação dos lances adquiriu outro desenho, mais expressivo e cromático, e várias unidades cresceram

Mateteu conduz a bola para a área dos Espanhois

de rendimento, como o caso marcante de Santana, o qual acabou por ser a figura de eleição de um encontro de modesta bitola.

O hábil benfiquista, na verdade, rubricou um golo de indiscutível categoria — no unico lance que suscitou, aliás, uma torrente de aplausos. Tudo se desbobinou como numa vertigem de impressiva sugestão. Santana arrancou pela faixa central do terreno e, acto contínuo, estabeleceu dois magistrais como inesquecíveis «um-dois», com a colaboração preciosíssima de Yauca e Matateu.

A «operação-Santana» desenvolveu-se como na antologia. Corrida firme, endosso e recepção rápida e desmarcações fulgurantes. Quando o português iludiu o «grande» Ramallets, sem apelo nem agravo, nesse momento devia ter tocado uma banda de musica...

Um golo, repetimos, que não é vulgar no futebol português. A' altura dos requintes brasileiros.

Antes, os Lisboetas, como se disse, «tranquilizaram-se» e estiveram á beira do 3-3, principalmente no «livre» executado por Seminário, em que a bola foi á base do poste e viajou, paralelamente, ao risco da baliza para... não entrar.

Depois da tal obra-prima, José Pereira, que se limitava a ser um espectador, executou uma intervenção decisiva aos pés de Dominguez, mas os lances com o expressivo sinal de ameaça particular, pertenceram a Yauca. Em ambos, porém, o Angolano falhou... e com ele falhou também uma vitória que nasceu do «impossível» para se transferir para o «mais que possível».

●

O grupo catalão, apesar da eficácia na organização defensiva e do toque de bola de algumas das suas «peças», não passou da vulgaridade. Em acção global igualou-se ao «onze» lisboeta que, como se sabe, se apresentou em campo sem ter observado uma preparação capaz. Pelos vistos, a moda implantada na selecção nacional arranjou bons imitadores...

A' referência anterior, boa disciplina do sector da retaguarda dos visitantes, devem aduzir-se anotações para Ramallets, que é um espantoso caso de longevidade desportiva. Gracia, Muñoz, Verges e Sastre — homens de boa envergadura futebolística.

Na linha da frente a asa esquerda salientou-se.

No «onze» «alfacinha» há dois aspectos antagónicos, tal como as duas faces da mesma medalha.

Na primeira parte, predominou o «jogo de lotaria» que afectou notòriamente o quinteto dianteiro — incapaz de se entender.

No segundo tempo, superadas certas hesitações, o rendimento melhorou, mercê da lucidez dos médios e, principalmente, do êxito da ligação com os avançados onde Santana chegou a atingir plano de invulgar realce — sobretudo pela sua intencionalidade e elegancia de atitudes.

Os erros de José Pereira estão explicados. Pires acusou destreino do lugar, mas depois rectificou a posição. Moreira agiu com regularidade, enquanto Germano alternou o bom com o deficiente. As suas correrias, com a bola nos pés, mostraram-se improdutivas. E' uma verdade muito antiga...

Vicente e Mendes, desenvoltos e entusiastas, situaram-se em nível satisfatório.

No ataque, surpreendeu o ostracismo a que Seminário foi votado e a apatia de Yauca. Será que o Angolano se deixa invadir por complexos quando sai do seu clube?

Cavém fez esquecer Coluna, pela utilidade que evidenciou. E Matateu foi o lutador que não cede uma polegada.

A' arbitragem só há a apontar o reparo do «livre»...

●

Sob a arbitragem do sr. Joaquim Campos, as duas equipas alinharam:

LISBOA — José Pereira (Belenenses); Pires (Belenenses) e Moreira (Belenenses); Vicente (Belenenses), Germano (Benfica) e Fernando Mendes (Sporting); Yauca (Belenenses), Santana (Benfica), Matateu (Belenenses), Coluna (Benfica e depois Cavém) e Seminário (Sporting).

BARCELONA — Ramallets (C. F. Barcelona); Muñoz (Espanhol) e Gracia (C. F. Barcelona); Verges (C. F. Barcelona), Bertoli (Espanhol) e Sastre (Espanhol); Tejada (C. F. Barcelona), Ribelles (Espanhol), Dominguez (Espanhol), Rivera (C. F. Barcelona) e Camps (Espanhol).

FERNANDO SOROMENHO

●

No intervalo do jogo, a A. F. L. procedeu á entrega das medalhas aos jogadores distinguidos pelo seu bom comportamento disciplinar durante a temporada finda.

Vida social

DR. MÁRIO CARDIA

Com sua esposa e filho, partiu para França, Inglaterra e Polónia, o sr. dr. Mário Cardia, director do Dispensário Central de Higiene Social do Porto e do Hospital de Matosinhos, que vai tomar parte em congressos e outras reuniões internacionais naqueles países e visitar também, centros da luta contra o cancro.

PROF. DR. MONIZ DE BETTENCOURT

Seguiu para Espanha e França, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. prof. dr. Moniz de Bettencourt.

ALBERTO DE LACERDA

Regressou ontem, por via aérea, a Londres, onde reside, o poeta Alberto de Lacerda, figura de relevo nos meios literários, que passou em Portugal os meses do Verão.

LAURA SOBRAL

Laura Sobral partiu para Paris onde vai adquirir a sua colecção de chapéus para a próxima estação.

Um momento de apuro para as redes dos Espanhois

O Vitória de Guimarães regressou

da sua digressão pela Madeira

mas só houve passagens para 11 jogadores

Após uma digressão pela Madeira, regressou, ontem, á noite, ao Continente, por via aérea, a equipa de futebol do Vitória de Guimarães.

Por um lamentável engano, as passagens para os elementos que fazem parte da caravana vimaranense haviam sido marcadas para o próximo dia 18, isto é, o próprio dia do jogo com o Belenenses, a contar para o Campeonato Nacional de Futebol. Houve, assim, que se conseguir uma solução de emergência. Deste modo, apenas foi possível arranjar doze lugares no avião da carreira Porto Santo-Lisboa. Assim, além do treinador Artur Quaresma, apenas vieram os jogadores Silva, Silveira, Freitas, João da Costa, Daniel, Virgílio, Azevedo, Edmur, Ernesto, Romeu e Celu, que deverão formar a equipa que, no próximo domingo, defrontará a turma do Restelo, conquanto á capital se desloquem, também, o guarda-redes Dionísio e o ex-junior «internacional» Pedras e, possìvelmente, Trenque, cujo concurso já foi assegurado.

Os outros elementos — Rola, Bártolo, Ferreirinha e Garcia — ficaram na Madeira com o vice-presidente do clube, dr. Casimiro Coelho Lima, e o próprio massagista que será, também, assim, substituido por outro que se deslocará á capital na companhia de Dionísio e Pedras. Ignora-se, por ora, a data do seu regresso ao Continente.

Os componentes da caravana vimaranense que terminou a sua digressão cem por cento vitoriosa (depois de 2-1 em Vigo, 3-0 ao Nacional e 5-2 ao Marítimo) apresentavam-se com excelente disposição e confiantes num bom resultado frente ao Belenenses.

Segundo ficou demonstrado é excelente a actual forma da equipa do Vitória de Guimarães, sobretudo se atendermos ao facto de se estar ainda em princípio de época.

DON CANDY e PAT. WARD

vêm disputar os «Internacionais» de Portugal

Aproxima-se a data da realização dos Campeonatos Internacionais de Ténis de Portugal e o entusiasmo por tão importante competição aumenta de maneira bem compreensível.

A boa nova que hoje podemos fornecer aos nossos leitores é a de que as duas primeiras inscrições recebidas, ou, melhor, as duas primeiras presenças asseguradas são precisamente as dos vencedores das duas provas de singulares no ano findo. Quer isto, simplesmente dizer que o australiano Don Candy e a inglesa Pat. Ward, num exemplo magnífico de desportivismo não se dispensaram de vir defender a posse dos seus títulos.

Tem, necessáriamente, de atribuir-se á participação destes jogadores uma importancia decisiva — primeiro, pelo muito que eles valem, depois, porque, naturalmente, há sempre muitos tenistas empenhados em derrotar os bons expoentes do ténis mundial, esperando-se, portanto, que tanto Don Candy, como Pat. Ward facilitem a vinda doutros bons valores.

HOJE À NOITE

FUTEBOL MINIATURA — O Campo de Ourique promove no seu dinque, a partir das 21 horas, um festival, com os encontros: Leões-Lagartos, Atl. Parada-Turim, Estrelas-Académico e Aguias-Atlético da Mina.

SIEM

MATERIAL DE ILUMINAÇÃO

PARA AUTOMÓVEIS ITALIANOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

«Houve quem chamasse ao discurso de Briand o «Canto do Cisne» — escrevia Irene de Vasconcelos em crónica de Genebra que o «Diário de Lisboa» publicava no dia 15 de Setembro de 1930. «O discurso de Henderson, ao contrário do do ministro dos Negócios Estrangeiros da França, foi claro e preciso. Para ele, a união europeia deve ser «une étroite colaboration» no seio da S. D. N. E. e o seu primeiro cuidado deve ser o de preparar a diminuição dos armamentos, velho tema inglês e um dos problemas que mais apaixona a assembleia, talvez mesmo pelas dificuldades que levanta».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Crónica etnográfica; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Um programa da M. P.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 45: A Orquestra de Stapleton; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Trechos em piano; 21 e 30: Vinte minutos com o Trio Odemira; 21 e 50: «O Português como Língua Internacional», palestra da série Defesa da Língua Portuguesa; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m.—755 kc./s. — A's 19: Intérpretes musicais: 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica de camara dinamarquesa, em gravações oferecidas pela Radiodifusão Nacional Dinamarquesa, de Copenhague: «Variações para flauta, violino, viola e violoncelo», respectivamente por Birkelund, Karechi, Andersen e Petersen; 20 e 30: Musica de piano: «Danças espanholas, de Granados», por Alicia de Larrocha; 20 e 40: Arias, por Ebe Stignant; «Condotta all'era in Cepi», da ópera «O Trovador», de Verdi; «Oh! Mio Fernando», da ópera «Favorita», de Donizetti; «Voi lo Sapete, o Mamma», da ópera «Cavalleria Rusticana», de Mascagni; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital de guitarra hispanica, por Sainz de la Maza: obras de Villa-Lobos, Sainz de la Maza e Tárrega; 21 e 53: Musica de camara: «Concerto grosso n.º 6», de Vivaldi, pela Orquestra «I Musici»; 22: Horizonte, revista de letras e artes, dirigida por Domingos Mascarenhas; 22 e 30: Musica contemporanea: obras de Aaron Copland, «Rodeo» pela Orquestra Sinfónica de Minneapolis, dirigida por Antal Torati: «Sinfonia n.º 3», pela mesma orquestra; 23 e 30: Musica coral, de Sweelinck: «Rosette e Tu as Tout Seul», pelo coro holandês dirigido por Félix de Nobel: 23 e 45: Noticiário: 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 46: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19: Variedades: 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22: Hot Club; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Imagens por musica; 23 e 30: Ritmos de baile do Pasanoga: 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Motivos portugueses; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 15: Programa leitura; 22 e 45: Casa do Alentejo; 23: Rua Larga; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 0: Baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—A's 18: Encontro ás seis; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.: 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Senarador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 22 e 35: A arte e os artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, TV rural («Ainda o emparcelamento da propriedade rustica»); 21 e 10 Revista dos Jogos Olímpicos de Roma; 21 e 35, «Lisboa em camisa», de Gervásio Lobato (4.º episódio — «O Jantar»); 22, Os Quatro Homens Justos — «Maria», com Dan Dailey (Programa Mabor); 22 e 30, A Mulher elegante (revelação da Moda de Paris); 22 e 55, telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 15 — 17 e 40 (1,83 m.).
Dia 16 — 5 e 51 (1,81 m.); 18 e 30 (1,66 m.).
Dia 17 — 6 e 41 (1,63 m.); 19 e 7 (1,47 m.).

PREIA-MAR

Dia 15 — 11 e 34 (3,25 m.).
Dia 16 — 0 e 18 (3,19 m.); 12 e 37 (3,39 m.).
Dia 17 — 1 e 4 (3,36 m.); 13 e 20 (3,59 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594 Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A Tel 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central — Rua do Lumiar, 77 Tel 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B. Tel 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B Tel. 777475; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica 27-A Tel 733688; Imperic, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 61-A-B Tel 48002; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31 Tel 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 Tel. 44158—A—; Ascenso — R 27, 41 (Bairro da Encarnação) Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19 Tel. 389237; Conceição — Calçada D Gastão, 30-32 Tel 381279; Pereira, Suc — Rua do Paraíso, 98-100 Tel 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16 Tel 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87 Tel 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia á Picheleira) Tel P. P. C 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) Tel 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D Tel 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A-B Tel 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D Tel 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade), Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A Tel 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133 Tel 686640; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva, lote 3 Tel 669485; Bom Sucesso — R Bartolomeu Dias, 63 Tel 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Gomes, Cuc (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326 Tel 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B Tel 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32 Tel 636704; A César — Rua Prior do Crato, 74 Tel 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90. Tel 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix 45-A-B Tel 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52 Tel 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel 22798—A—; Liberal — Avenida da Liberdade, 219 (próximo da Praça Marquês de Pombal) Tel 43641; Silmar — Rua de São Lázaro, 125 Tel 42829; Portugal — Rua Augusta, 216-218 Tel. 22073—A—.

CARTAZ DO DIA

MOSTEIRO DOS JERONIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres»
TIVOLI — «Estrada de sonho do Mundo».
S. LUÍS — «Uma tia dos diabos».
POLITEAMA—«A bela e o cigano»
IMPÉRIO — «Os milionários de Filadélfia».
S. JORGE — «A ilha da tentação»
EDEN—«Um noivo da América».
MONUMENTAL — «Bravos e cobardes».
ODEON — «O rei das czardas».
CONDES — «Jovens solteiras».
ALVALADE — «Uma tia dos diabos».
RESTELO — «Voltou a avó Isabel»
AVIS — «Jovens solteiros».
ROMA — «Dois vigaristas roubados».
CAPITOLIO — «Médico e só médico».
OLIMPIA — «Terra de ninguém».
JARDIM CINEMA — «David Crocket e os piratas».
IDEAL — «A geração que salvou o Mundo».
PROMOTORA—«As raizes do Céu».
ARCO-IRIS — «A flecha quebrada»
S. L. BENFICA — «Cantinflas na ribalta».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Duas mulheres, dois destinos».
CINE MOSCAVIDE — «O grande inimigo».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	915$00	—	916$00
Cons. 3 % T. 10	970$00	970$00	971$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	1.006$00
Centenários 4 % 1940	—	2.226$00	2.228$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000$00
Externo 1.ª série	—	1.355$00	1.400$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.360$00	1.400$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.430$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	211$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	980$00
Gás Elect. 4 %	—	973$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	989$00	988$00	989$00
Gás Elect. 5 %	1.028$00	1.027$00	1.028$00
U. E. P. 3 3/4 %	93$50	—	93$50
U. E. P. 4 % 1945	95$00	95$00	—
U. E. P. 4 % 1948	95$00	95$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	100$50
Metropolitano	1.025$00	1.024$00	1.026$00
H. E. do Douro	1.013$00	1.011$00	1.014$00
C. P. 4 1/2	1.029$00	1.028$00	1.030$00
I. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	1.000$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	520$00	570$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.570$00	2.560$00	2.580$00
Portugal	—	3.050$00	3.190$00
Ultramarino	1.700$00	1.700$00	1.705$00
Agricultura	69$00	68$50	69$00
Seguros			
Mundial	—	—	422$00
Soberana	—	1.280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.025$00	1.025$00	1.030$00
Ag. das Neves	—	305$00	400$00
Agric. Colonial	—	300$00	340$00
Açucar de Angola	—	1.360$00	1.370$00
Boror	—	235$00	245$00
Cabinda	—	50$00	55$00
Cadá	—	1.900$00	2.100$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	124$50	124$00	125$00
Ilha do Principe	—	900$00	1.000$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	79$50	79$00	80$00
Zambézia s/d.	106$50	105$50	106$00
Diamantes	590$00	590$00	592$00
Lobito	—	560$00	580$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	670$00	—
Cimentos Leiria	—	560$00	570$00
Crédito Predial	60$80	60$70	60$80
Industrial Aliança	—	305$00	—
Portugal e Colónias	—	447$00	450$00
Nacional Navegação	—	1.050$00	1.100$00
Colonial Navegação	820$00	815$00	825$00
Port de Celulose	—	2«850$00	2.930$00
Portuguesa de Pesca	—	1.310$00	1.330$00
Port. de Tabacos	—	815$00	825$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	730$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	340$00	—	345$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.670$00	1.650$00	1.690$00
Gás e Electricidade	348$50	348$50	349$00
H. Alto Alentejo	—	154$00	154$50
H. E. Cávado	1.295$00	1.295$00	1.300$00
H. E. Zêzere	1.305$00	1.305$00	—
Nac. de Electricidade	1.455$00	1.450$00	1.455$00
União Eléctrica Port.	174$00	173$00	174$00
H. E. do Douro	—	1.285$00	1.300$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$53	$57
Brasil	$14,5	$16
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,7	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$40	32$80
Portugal — Barra Fino	32$60	33$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Madrinhas de Guerra

Os soldados Manuel Delgado Ribeiro e Fernando dos Santos Palhavã, em serviço na Enfermaria Militar de Damão — India Portuguesa — pedem, por intermédio do «Diário de Lisboa», madrinhas de guerra que queiram trocar correspondência.

O calor

está a prejudicar as culturas de sequeiro

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura», do Serviço Meteorológico Nacional, informou que na primeira década do corrente mês se manteve o bom aspecto vegetativo das culturas regadas, embora a falta de chuva e o tempo quente dos ultimos dias da década tenham obrigado a regras mais frequentes com prejuizo das reservas de água. As culturas de sequeiro continuam a ressentir-se da demasiada secura das terras e das altas temperaturas do ar, especialmente nas regiões do Sul.

Os trabalhos agricolas próprios da época prosseguiram geralmente em boas condições. Procede-se á preparação das terras para as próximas sementeiras, á colheita de frutos, batata e outros produtos, colheita e recolha do milho e do figo, etc.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até ao dia 25: pequena descida da temperatura do ar com aumento de nebulosidade e vento predominante de Oeste. Possibilidade de períodos de chuva.

QUEDA MORTAL de uma criança

FIGUEIRA DA FOZ, 14. (Pelo telefone). — Quando uma criança de 5 anos, de nome Maria do Rosário Carvalho Figueiredo, filha do sr. António José Nobre de Figueiredo e de D. Celeste Maria Maia de Carvalho, brincava em casa de uma tia, aproximou-se da claraboia de um sótão, e saltou sobre o vidro. Este partiu-se, e a criança caiu, indo parar ao patamar do 2.º andar da escada.

Conduzida ao hospital da Misericórdia, em estado de coma, faleceu ontem, de manhã.

O funeral da pequenita efectuou-se hoje, ás 11 horas, para o jazigo de família, no cemitério Ocidental.

Reclamações locais

Falta um gabinete para o médico em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 15. — A população deste lugar anseia por conseguir uma instalação capaz para o médico municipal dar consultas. Todas as semanas o médico vem a esta freguesia, mas não dispõe de uma dependência com as condições mínimas para receber e examinar os doentes.

Transportes urbanos em Viseu

VISEU, 15. — Já foi superiormente aprovada a escritura de contrato com a Companhia Hermínios, de Seia que vai explorar os transportes urbanos nesta cidade. Agora, reuniu-se o Conselho Municipal, sob a presidência do capitão Romão Loureiro, que pôs os seus colegas a par do que se passa a tal respeito.

Ao que sabemos, possívelmente em Janeiro, serão inaugurados aqueles transportes na cidade.

SESIMBRA

João Nicola Covacich
FALECEU

Leopoldina Luisa Rodrigues da Silva Covacich, Nicola Covacich e sua mulher Lucia de Lourdes Vieira Covacich e filhos, João Nicola Rodrigues Covacich e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito extremoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 8 horas, saindo da capela da Misericórdia de Sesimbra para o cemitério do Barreiro.

AGÊNCIA SALGADO — ALMADA
Telef. 070132

PHILCO

O PRIMEIRO NOME EM FRIGORÍFICOS

...a última palavra em QUALIDADE

Rep. Gerais:
ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.

Concessionários no Sul:
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA., 214, Av. da Liberdade
LISBOA

Sono tranquilo só com Dunlopillo

Não sabe o que é conforto enquanto não tiver dormido num Dunlopillo. Mantém-se sempre macio, suave, e bom para dormir, como no primeiro dia em que o comprou. Nunca se deforma.

Almofadas em espuma de Latex. A última palavra em conforto. Mantém a sua forma original mais tempo do que qualquer outra espécie de almofadas.

Arejam-se a si próprios.

Dunlopillo

Representante em Portugal: G.ME GRAHAM JR. & C.A

Rua da Alfândega, 160 — LISBOA / Rua dos Clérigos, 6 — PORTO

D-1

King's Ransom

é um WHISKY ESCOCÊS de Luxo

O VIAJANTE MUNDIAL DE QUALIDADE INCONFUNDÍVEL

Unico agente em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua S. Luís, 12-18 — Telefones 22602/27202/34585
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telefone 727643

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFÉ CENTRAL», ENCONTRA-SE À VENDA O «DIÁRIO DE LISBOA»

JAIME FRANCISCO

Agente da Polícia Judiciária

São decorridos quatro anos e nem o tempo — esse terrível demolidor — consegue afastar a presença de Jaime Francisco, agente da Polícia Judiciária de Lisboa, do coração daqueles que com o seu passamento perderam um bom e leal amigo.

Seu irmão José Francisco Lourenço, manda celebrar missas no próximo dia 17, em Vale de Vaide — Poiares, e em Lisboa, e será feita a distribuição de donativos a pobres, tudo pelo eterno descanso daquele seu querido e saudoso defunto.

✝

GENERAL PAULO BÉNARD GUEDES

Missa de 7.º Dia

Por determinação de S. A. R. o Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança, manda a Junta Directiva da Causa Monárquica celebrar Missa, seguida de Libera Me, na Igreja dos Mártires, sábado, dia 17, pelas 12.30 horas, por alma do Lugar-Tenente, Senhor General Paulo Bénard Guedes.

CAPITALISTAS

A «**NORTENHA**», está habilitada a colocar-vos qualquer quantia, em 1.as hipotecas, dando óptimo juro, e nas melhores condições. Tratamos de toda a documentação inerente ás transacções, sem qualquer encargo para os Ex.mos Capitalistas, e garantimos os investimentos.

No Vosso Próprio Interesse, Consultem-nos

NORTENHA
«Colham Referências»
Praça da Alegria, 58-2.º Sala C
LISBOA — Tel. 366812

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS COM O MELHOR RENDIMENTO EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL
NA
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.
Sede: Av. Liberdade, 3, 2.º — LISBOA * Sucursais no **Porto** e **Coimbra**

Navio-motor "Ana Mafalda"

DA SOCIEDADE GERAL

Directo para LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

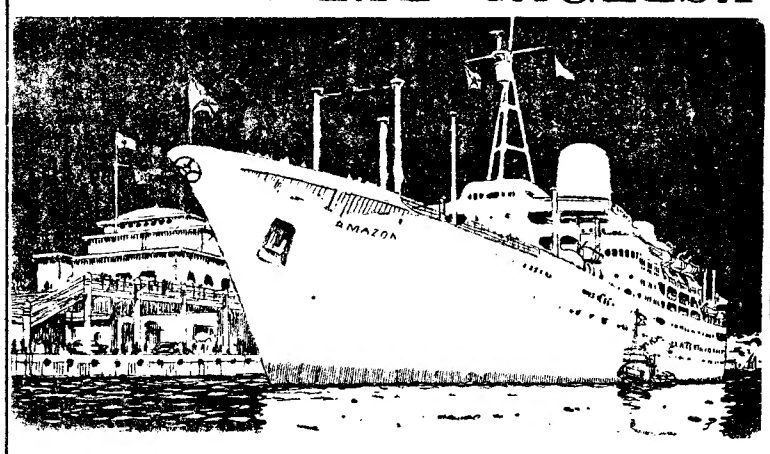
Recebe carga em Leixões nos dias 21 e 22

Recebe carga em Lisboa nos dias 23, 24 e 25

Saída no dia 26

Transporta passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e carga

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARAGON	—	Setembro 21
DESEADO	—	Outubro 4
ARLANZA — (Viagem Inaugural)	—	Outubro 12
DURANGO	—	Outubro 25
AMAZON	—	Novembro 11

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo e Boulogne)

AMAZON	—	Outubro 17
ARAGON	—	Novembro 7
ARLANZA	—	Novembro 28

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine

JAMES RAWES & CO., LTD.,
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios da classe «D» e passagens de 3.ª classe

E. PINTO BASTO & CA., LDA.,
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)